UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Engenharia e Ciências
Câmpus de Rosana

TURISMO
Campus de Rosana

STÉFANY MILENA DOS SANTOS TERTULIANO

PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS VISITANTES POR MEIO DE COLETA DAS AVALIAÇÕES PUBLICADAS NO TRIPADVISOR DOS ANOS 2019 e 2021.

Rosana

2022

STÉFANY MILENA DOS SANTOS TERTULIANO

PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS VISITANTES POR MEIO DE COLETA DAS AVALIAÇÕES PUBLICADAS NO TRIPADVISOR DOS ANOS 2019 e 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia e Ciências - Câmpus de Rosana, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador (a): Profa. Dra. Rosângela Custodio Cortez Thomaz

Rosana

202

T332p

Tertuliano, Stéfany Milena dos Santos
Parque Nacional do Iguaçu : Análise da percepção dos visitantes por meio de coleta das avaliações publicadas no TripAdvisor nos 2019 e 2021. / Stéfany Milena dos Santos Tertuliano. -- Rosana, 2022
101 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Turismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana
Orientadora: Rosângela Custodio Cortez Thomaz

1. Turismo de Natureza. 2. Oferta e Demanda. 3. . Unidades de Conservação. 4. Parque Nacional do Iguaçu/PR. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

STÉFANY MILENA DOS SANTOS TERTUALINO

PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS VISITANTES POR MEIO DE COLETA DAS AVALIAÇÕES PUBLICADAS NO TRIPADVISOR DOS ANOS 2019 e 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia e Ciências - Câmpus de Rosana, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Rosana, 14/12/2022.

Componentes da Banca Examinadora:

Rosângela Custodio Cortez Thomaz

Presidente e Orientador: Doutora em Geografia, Campus de Rosana, Universidade Estadual Paulista.

Renata Maria Ribeiro

Membro Titular: Doutora em Geografia, Campus de Rosana, Universidade Estadual Paulista.

Juliana Maria Vaz Pimentel

Membro Titular Doutora em Geografia: Campus de Rosana, Universidade Estadual Paulista.

AGRADECIMENTOS

A Deus!

Gostaria de prestar aqui meus agradecimentos à minha família, meus pais que para além de todas as dificuldades que enfrentamos durante a graduação nunca deixaram de me incentivar. Agradeço imensamente à minha querida orientadora, prof.ª Rosangela que teve muita paciência e não desistiu do meu trabalho, meu mais sincero obrigado. Agradeço aos meus amigos que sempre estiveram comigo. Meu muito obrigado a todos os funcionários do nosso campus de Rosana, pois cada um sempre tem um papel muito importante a desempenhar para a formação de todos os alunos. Serei sempre grata.

Não haverá humanidade sem natureza. Então, não basta apenas lutarmos por outra cultura na relação entre homem e natureza, também devemos lutar por uma nova sociedade, onde o conhecimento, os valores culturais e éticos, as instituições, as relações sociais e políticas estejam voltados para a manutenção e preservação das vidas na terra.

(LYRARGUES; LIMA, 2014).

RESUMO

O presente estudo visa analisar a percepção dos visitantes do Parque Nacional do Iguaçu/PR, por meio das avaliações coletadas na plataforma TripAdvisor dos anos 2019 e 2021, este recorte temporal se dá devido às altas taxas de visitação no ano de 2019 e o ano de 2021 sendo um ano atípico, de baixa visitação devido às medidas de contenção da pandemia da Covid-19. A fim de alcançar o objetivo colocado, é utilizado o método qualitativo e quantitativo, com abordagem de estudo de caso, levantamento bibliográfico e documental. As avaliações foram coletadas no site do TripAdvisor, a partir da coleta de dados compreendeu-se que as taxas de visitações de ambos os anos de 2019 e 2021 não refletem na quantidade de avaliações encontradas na plataforma on-line do TripAdvisor. A hipótese inicial do estudo se compunha da ideia de que devido a condição pandêmica do ano de 2021, as avaliações sobre o Parque apresentariam conteúdo qualitativo diferentes das avaliações de 2019, no quesito conscientização e preocupação para com a natureza e os impactos ambientais que nela causamos, contudo, esta hipótese foi refutada, pois após analise das avaliações, compreende-se que aqueles que visitam o Parque Nacional do Iguaçu e o avaliam na plataforma, não demonstram interesse ou mesmo preocupação, haja vista a falta de conexão com o atrativo visitado e quanto os impactos ambientais que a atividade de turismo possa causar.

Palavras-chave: Turismo de Natureza. Oferta e Demanda. Unidades de Conservação. Parque Nacional do Iguaçu/PR.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo analizar la percepción de los visitantes del Parque Nacional do Iguaçu/PR, a través de las reseñas recopiladas en la plataforma TripAdvisor de los años 2019 y 2021, este período se debe a las altas tasas de visita en el año 2019 y siendo el año 2021 un año atípico, con baja visitación debido a las medidas de contención de la pandemia del Covid-19. Para alcanzar el objetivo planteado se utiliza el método cualitativo y cuantitativo, con enfoque de estudio de caso, levantamiento bibliográfico y documental. Las opiniones se recopilaron en el sitio web de TripAdvisor, de la recopilación de datos se entendió que las tasas de visitas para los años 2019 y 2021 no reflejan la cantidad de opiniones que se encuentran en la plataforma en línea de TripAdvisor. La hipótesis inicial del estudio consistió en la idea de que debido a la condición de pandemia del año 2021, las valoraciones sobre el Parque presentarían contenidos cualitativos diferentes a las valoraciones de 2019, en cuanto a la conciencia y preocupación por la naturaleza y los impactos ambientales que causa en él, sin embargo, esta hipótesis fue refutada, porque después de analizar las evaluaciones, se entiende que quienes visitan el Parque Nacional Iguazú y lo evalúan en la plataforma no muestran interés o incluso preocupación, dada la falta de conexión con el atractivo visitado o acerca de los impactos ambientales que la actividad turística puede causar.

Palabras-claves: Turismo de Naturaleza. Oferta y demanda. Unidades de Conservación. Parque Nacional Iguazú/PR.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Mapa do Parque Nacional do Iguaçu e localização no Estado..... 17
Figura 2 Concepção de Turismo de Natureza..... 22
Figura 3 Característica do Mercado Turístico..... 26
Figura 4 Fluxo de visitantes nos anos de 2019, 2020 e 2021..... 27
Figura 5 Origem dos visitantes em 2019 por continente..... 28
Figura 6 Origem dos visitantes em 2021 por nacionalidade..... 29
Figura 7 Origem doméstica por estado em 2021 – 1º semestre..... 30
Figura 8 Total da amostra de empresas pesquisadas..... 40
Figura 9 Total da amostra de empresas pesquisadas 2ª etapa..... 40
Figura 10 Pesquisa com Guias de Turismo..... 41
Figura 11 Porcentagem dos itens pesquisados..... 42
Figura 12 Mapa dos Polos de uso público do Parque Nacional do Iguaçu..... 50
Figura 13 Origem doméstica por estado em 2021 – 1º semestre..... 59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Filtro tipo de visita nos anos de 2019 e 2021.....58
Tabela 2 Total das avaliações por categorias.....60
Tabela 3 Filtro das avaliações por categorias nos anos de 2019 e 2021.....60
Tabela 4 Palavras mais frequentes das avaliações em 2019..... 61
Tabela 5 Palavras mais frequentes das avaliações em 2021..... 63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Conama	Conselho Nacional do Meio Ambiente
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MRGPNI	Microrregião Geográfica do Parque Nacional do Iguaçu
PNI	Parque Nacional do Iguaçu
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
UC	Unidade de Conservação
UCs	Unidades de Conservação
UICN	União Internacional para Conservação da Natureza
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PM	Plano de Manejo
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
MEI	Micro Empreendedor Individual
RSI	Regulamento Sanitário Internacional
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

SUMÁRIO

1 . INTRODUÇÃO 15

2. TURISMO, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E A INTERNET 19

2.1 Turismo de Natureza 19

2.2 Oferta e Demanda: Conceituações e a abrangência no Parque Nacional do Iguaçu 23

2.3 Unidades de Conservação e a Educação Ambiental 30

2.4 Setor Turístico de Foz do Iguaçu e a Pandemia 37

2.5 A Internet e as Redes Sociais como Ferramenta de Informação dos Atrativos, Serviços e Destinos Turísticos. 43

3. A ÁREA DE ESTUDO 46

3.1 Parque Nacional do Iguaçu 46

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS 57

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 65

REFERÊNCIAS 70

APÊNDICE A –TABELAS DAS AVALIAÇÕES COLETADAS DOS ANOS DE 2019 E 2021 77

1 . INTRODUÇÃO

O turismo é considerado uma atividade econômica e social pautado em prestação de serviços, desenvolvimento e utilização dos ambientes, tratando-se talvez do maior fenômeno de consumo do capitalismo, uma atividade em desenvolvimento no âmbito mundial onde a inter-relação com o meio ambiente natural é evidente, no qual surge a pressão de que o futuro da atividade turística depende que sua evolução seja favorável, contribuindo para a discussão, Ruschmann (1992) alerta que a conscientização de todos os integrantes sociais, jurídicos e políticos da sociedade "é fundamental para o desenvolvimento do turismo sustentado - apontado pelos especialistas como a única forma de preservar os recursos turísticos naturais para as gerações futuras" (RUSCHMANN, 1992, p. 42).

Dentre os diversos segmentos turísticos já presentes no mercado, o ecoturismo, frente "às demandas e discussões ambientais, tem alcançado proeminência no mercado turístico e no desenvolvimento mundial". Assim, tendo em vista o público que anseia pelo contato com a natureza, o capitalismo se apropria da natureza tornando-a mais um produto a ser comercializado, muitas vezes promovendo o consumo sem nenhuma forma de sensibilização, ou seja, um potencializador e fomentador da crise socioambiental, sendo esta da relação entre homem-natureza, esta crise ocasiona-se pela forma de pensamento e conhecimento, como também do desenvolvimento econômico e do uso da natureza como mercadoria (RUSCHMANN, 1992; NEIMAN; RABINOVICH, 2008).

Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) apropria-se das atividades realizadas no ambiente natural, buscando um processo contínuo de conscientização, reflexão e conhecimento com um conjunto de atividades lúdicas e práticas ambientais ecológicas, voltadas para a busca de solução aos desgastes gerados no meio ambiente, desenvolvendo-se através de uma base interdisciplinar, "as atividades na natureza não deveriam ser "recortadas" em cursos ou módulos específicos", mas sim abordadas nas diversas disciplinas, exigindo a participação ativa e responsável de cada indivíduo da sociedade (MARINHO, 2004, p. 6).

Dentre os espaços que possibilitam o desenvolvimento da educação ambiental, estão as Unidades de Conservação (UCs), estas têm se apresentado como uma das melhores estratégias de proteção do patrimônio natural. Sendo assim, a responsabilidade pela implantação e gestão das áreas protegidas cabe aos órgãos competentes da esfera federal, estadual e municipal. No Brasil, a criação e introdução das UCs são realizadas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), na qual tem por objetivo organizar e regulamentar as unidades de conservação, também as categorias pertencentes ao grupo de

Proteção Integral, no caso, os parques nacionais entendidos como "[...] áreas abertas à ação humana, contemplando atividades voltadas para educação ambiental, pesquisa científica, turismo ecológico e divulgação" (BUENO; RIBEIRO, p. 4. 2007), possuindo o intuito de "[...] preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais" (BRASIL, 2000).

Neste âmbito, a atividade de visitação em unidades de conservação para usufruto do turismo, ou tal como é compreendido por turismo de natureza ou ecoturismo, pode ser considerado um instrumento pertinente de educação ambiental, percepção e interpretação do meio ambiente, uma vez que pode difundir a conscientização e sensibilizar os visitantes, dado ao processo de distanciamento do cotidiano, da abertura para reflexões, as visitações na natureza podem estimular as percepções, para brincar com a afetividade, conduzindo aos questionamentos muitas vezes profundo sobre diversos aspectos da vida (MENDONÇA; NEIMAN, 2003).

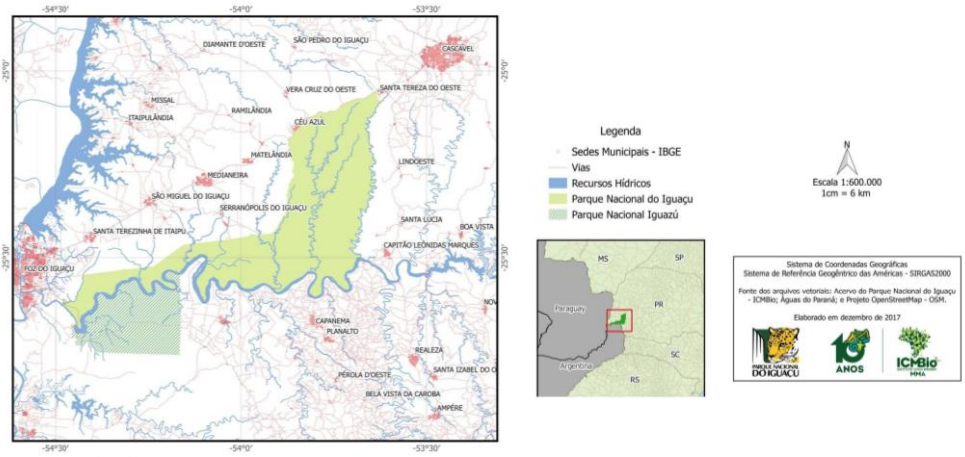
Com o intuito de preservar a fauna, flora e as paisagens, as Unidades de Conservação do Brasil, como é o caso do Parque Nacional do Iguaçu, foram criadas a partir da necessidade de salvaguardar o patrimônio ecossistêmico, assim como afirma o Plano de Manejo do Parque (2018) "reconhecido como patrimônio natural mundial e palco das impressionantes Cataratas do Iguaçu, preserva importante remanescente da mata atlântica, compartilha sua beleza cênica [...] e promovendo benefícios socioambientais para os presentes e futuras gerações" (ICMBio, p. 11, 2018).

Os visitantes a adentrarem ao PNI (Parque Nacional do Iguaçu), possuem diversas opções de atividades no atrativo, em sua maioria as trilhas que possibilitam contato direto com a natureza, Andrade (2003) discorre que as trilhas têm como "sua principal função suprir a necessidade de deslocamento", ocorrendo posteriormente uma mudança de valores na compreensão do que hoje vem a ser uma trilha, passando a ser o novo meio de contato com o ambiente natural, ganhando adeptos do que viria então ser uma atividade explorada pelo ecoturismo, as trilhas na natureza e suas variantes. Ainda ressalta que as trilhas que possuem curta distância indicam "caráter recreativo e educativo, com programação desenvolvida para interpretação do ambiente natural", que são justamente características principais encontradas nas trilhas do Parque Nacional do Iguaçu. "Já as de longa distância valorizam a experiência do visitante que busca deslocar-se por grandes espaços selvagens". (ANDRADE, 2003, p. 247-248).

O Parque Nacional do Iguaçu foi criado em 10 de janeiro de 1939. Localizado no estado do Paraná, sua área de influência abrange quinze municípios (Figura 1). Detém de um

rico patrimônio genético, protegendo uma grande parte da Floresta Estacional Semidecídua sendo 3,4% o que resta dela, onde sozinho o Parque corresponde a mais da metade deste total, sendo desta maneira um refúgio de inúmeras espécies raras e ameaçadas de extinção (D'OLIVEIRA; BURSZTYN; BADIN, 2002).

Figura 1 - Mapa do Parque Nacional do Iguaçu e localização no Estado



Fonte: Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu (ICMBIO, 2018).

Diante do exposto, tem-se como objeto de pesquisa o Parque Nacional do Iguaçu dado a importância do parque por sua biodiversidade, sendo patrimônio da UNESCO, e por sua alta taxa de visitação, destacando-se como o destino turístico mais visitado do Brasil no ano de 2019, segundo informa o Instituto para desenvolvimento da região trinacional (BRASIL, 2019).

Assim, teve-se como objetivo geral, compreender a percepção dos visitantes do Parque, por meio da coleta das avaliações encontradas na plataforma TripAdvisor dos anos 2019 e 2021. Estes dois anos foram selecionados para realizar um contraponto sob a perspectiva das avaliações em um cenário de visitação anterior e pós pandemia, pois, há uma compreensão de que até o ano de 2019 as visitações ocorriam de maneira massiva, dada ao número de mais de dois milhões de visitantes no mesmo ano, e ao fato de que após o inicio da pandemia do Covid-19, juntamente com as ações de isolamento social e restrição de visitação, surge então a necessidade de compreender a percepção dos visitantes sobre o parque, dada a uma visitação antes liberada versus visitação controlada, sob a hipótese de que as avaliações pudessem sofrer alteração no sentido de qualidade da visita devido ao menor número de visitantes. Isto posto, os objetivos específicos são; identificar a diferença quantitativa entre a visitação dos anos 2019 e 2021; detectar a composição dos visitantes e analisar se há

mudanças na percepção dos visitantes por meio das avaliações publicadas na plataforma do TripAdvisor.

Compreender a percepção daqueles que visitam o parque torna-se uma necessidade frente à importância de adequar o produto ofertado, sendo este a natureza, assim como possibilidade de um planejamento estruturado a fim de disseminar a educação ambiental; valendo-se como um instrumento de disseminação de conhecimento e pensamento crítico do indivíduo, como integrante de todo o ambiente natural. O objeto de estudo escolhido para desenvolvimento dessa pesquisa é um importante meio para o desenvolvimento de atividades turísticas, contudo, a visitação no PNI (Parque Nacional do Iguaçu) pode ser muito impactante caso não haja a aplicação das ferramentas de Educação Ambiental na realização das trilhas já que esta é uma das principais atividades oferecidas pelo parque.

A metodologia selecionada que guiou a pesquisa foi qualitativa, com a técnica de pesquisa de análise comparativa. Para a coleta de dados, criou-se uma planilha para a organização adequada de todas as avaliações coletadas do site do Tripadvisor, seguindo uma divisão, na primeira aba da planilha se encontram as avaliações referentes ao ano de 2019 e na segunda aba as do ano de 2021. Em cada aba a planilha segue uma formatação contendo as avaliações de acordo aos filtros oferecidos no site do Tripadvisor, sendo elas as avaliações dos visitantes que consideraram a viagem: Horrível, Ruim, Razoável, Muito boa e Excelente. Todas as avaliações pertencentes aos anos de 2019 e 2021 foram copiadas e coladas em suas respectivas abas. Vale ressaltar que a quantidade de avaliações total do Parque Nacional do Iguaçu que consta no site do Tripadvisor, não reflete na quantidade de avaliações dos anos de 2019 e 2021, pois o parque vem sendo avaliado desde o ano de 2012.

A coleta das avaliações seguiu-se desta forma: selecionou-se o filtro de pontuações Horrível, e buscou-se as avaliações do ano de 2019 ou 2021, caso não houvesse na primeira página, avançava para a próxima, assim sucessivamente repetindo o processo com todas os cinco filtros de pontuação dos visitantes, após o final da coleta, somou-se para conferir uma numeração de quantas avaliações havia referente a cada filtro de qualidade em cada um dos anos de 2019 e 2021.

Com o objetivo de consolidar o diagnóstico da gestão do uso público, serão utilizadas informações sobre o recorte da construção teórica, “observações e levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional etc.” (MINAYO, 1994).

Deste modo, o levantamento bibliográfico do presente estudo compreende ao fenômeno turismo de natureza, os elementos da oferta e demanda que estão relacionados ao Parque Nacional do Iguaçu, assim como a Educação Ambiental se insere no uso da Unidade

de Conservação, e por fim, a análise dos dados será produzida a partir da compreensão dos elementos existentes acerca da percepção dos visitantes após terem publicado suas avaliações na plataforma do TripAdvisor.

2. TURISMO, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E A INTERNET

2.1 Turismo de Natureza

A atividade turística inicialmente, definida segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT (1994), o turismo é uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino; esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos, desde que não correspondam as formas de remuneração direta.

Segundo Beni (2000) o produto "turismo" não é um produto comum. Não existe o produto turismo em si, afinal ninguém pode comprá-lo ou levá-lo para casa. Ele é fruto da combinação dos usos de bens de serviços tangíveis e não tangíveis, ou seja, "todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los" (BENI, 2000, p. 330).

O Turismo então faz uso de ambientes, artificias ou naturais, como meio de oferecer aos visitantes, atividades de lazer que se diferencie de seu cotidiano. Na atualidade, as atividades turísticas tem em sua maioria se desenvolvido ao redor da natureza, utilizando-a como sua maior fonte de atratividade, corroborando com este pensamento Lage (2000) coloca que o turismo é uma atividade oriunda de uma série de diversas e profundas necessidades do ser humano de espaço, movimento, bem-estar, expansão e repouso longe das tarefas impostas pelo trabalho cotidiano, quando tenta-se escapar da rotina, conhecer novos prazeres, descobrir novos horizontes. O turismo é uma prática social que envolve um sistema de valores, estilo de vida, produtor, consumidor e organizador de espaços, indústria, comércio, rede imbricada e aprimorada de serviços.

Ainda neste contexto, Barreto (1998, p. 49) descreve que:

> O fenômeno turístico, ou atividade turística, tem um aspecto social tão importante quanto o desenvolvimento econômico, isto é, a possibilidade de expansão do ser humano, seja pelo divertimento ou pela possibilidade de conhecer novas culturas e enriquecer os conhecimentos através das viagens.

Sendo assim, o Turismo de Natureza, surge desta imensa necessidade do ser humano buscar novos lugares para conhecer, da possibilidade de novos contatos e sensações. Galvão (2004) nos direciona a definição de Turismo de Natureza como sendo qualquer turismo feito em meio a um espaço natural, seja em uma praia ou campo, não importando se esse turismo é baseado na conservação e mínimo impacto, ou, se é um turismo de massa e convencional baseado unicamente em interesses comerciais, se diferenciando do ecoturismo que é considerado como uma atividade turística baseada em conservação, mínimo impacto, preservação da cultura local, contribuição para o desenvolvimento da área, e planejamento (GALVÃO, 2004. p. 22).

Dito isto, vale pontuar uma preocupação e um fato quanto às atividades turísticas realizadas no meio natural, Neiman (2000. p. 99) situa que:

> As áreas naturais selvagens vêm sendo eliminadas durante toda a história da humanidade. Esse processo intensificou-se violentamente nos últimos séculos. Nesse período, o interesse por elas vem crescendo na medida em que suas extensões vêm diminuindo. Não se trata de um fenômeno cultural isolado. Em todas as regiões do mundo encontramos indivíduos, discursos e instituições preocupados e ativos em relação ao significado e as consequências do desaparecimento dos ambientes e das espécies silvestres (NEIMAN, 2000. p.99).

Mesmo assim, há uma urgência em visitar, estar em contato com o natural, pois este faz parte da nossa existência, Neiman (2000, p. 101) ainda dispõe que a oportunidade de visitar áreas naturais pode reformular nossas relações com esse universo, o que nos leva à rica ideia da criação de unidades de conservação, importantes não só por protegerem as espécies de plantas e animais, como por possibilitarem a atuação direta no processo de transformação individual e, por extensão, da sociedade. A existência do ser humano e a forma como ele concebe o uso dos recursos naturais fazem parte dessa dinâmica.

No caso do turismo de natureza, os usos dos recursos naturais são feitos através do contato dos turistas com o meio, desenvolvendo diversas atividades turísticas que em sua maior parte são atividades de ecoturismo.

Segundo Wearing & Neil (2001) o meio ambiente em que nós, seres humanos habitamos é nosso lar e nosso sustento, e apesar do termo “ecoturismo” ser novo, a filosofia de onde ele surge, tem muito a dizer sobre uma filosofia de vida, adotada inicialmente por movimentos conservacionistas e ambientalistas. Estes compreendiam que a natureza é essencial para o bem-estar humano, e, maiormente para a sobrevivência humana.

O Ecoturismo é:

> O turismo na natureza, de baixo impacto, que contribua à manutenção de espécies e hábitats diretamente, por meio de uma contribuição à conservação e/ ou indiretamente produzindo rendimentos para as comunidades locais, para que elas valorizem e, portanto, protejam suas áreas herdadas de vida selvagem como fonte de renda (GOODWIN, 1996 apud FENNELL, 2002, p. 46).

Contudo, é possível compreender que desde muito tempo se discute o Ecoturismo enquanto atividade, definindo-o e deixando diretrizes para que se utilizasse a natureza a partir dela.

Assim, podemos entender o ecoturismo como uma forma de turismo responsável, que, praticado em meio à natureza, pretende apreender o funcionamento dessa natureza e os seus limites e, assim, contribuir para sua preservação, mas que, além disso, preocupa-se com a população local, o seu desenvolvimento e a manutenção de sua cultura. Poderíamos dizer que é um turismo que se baseia no princípio do desenvolvimento sustentável, visto que, se preocupa com a conservação dos recursos para as gerações futuras (GALVÃO, 2004).

O turismo de natureza engloba todas as formas de turismo que utilizam o meio natural com fonte de lazer ou contemplação, sendo assim ele também é compreendido como Ecoturismo, apropriando-se de suas definições.

O Ecoturismo de acordo com Western (2001 p.18): "é provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza; é explorar o potencial turístico visando à conservação e ao desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética" (WESTERN, 2001. p.18).

Western (2001, p.21) destaca ainda, que o Ecoturismo tem a tendência de ser classificado erroneamente como uma atividade turística realizada por "[...] qualquer grupo remotamente ligado à viagem natural ou cultural [...]". Western ainda diz que "[...] se acreditarmos que ecoturismo diz respeito à harmonia entre turismo, conservação e cultura, seu papel é ilimitado. No entanto, o que não pode acontecer é a descaracterização do Ecoturismo caso se use um conceito amplo demais [...]".

Podemos afirmar que as demais atividades turísticas que fazem uso da natureza, nem sempre estão imbuídas de princípios sustentáveis. Muitos dos que praticam o turismo de aventura, por exemplo, estão em busca de interação com a natureza (Figura 2), com os riscos, com a superação de seus medos, obviamente isso não é um impedimento para a incorporação pessoal de técnicas de mínimo impactos, de sustentabilidade. Ou seja, é certo que nem todas

as atividades que fazem uso da natureza apresentam as preocupações do ecoturismo (EICHENBERG, 2013).

Figura 2: Concepção do turismo na natureza

Fonte: SILVA. (2005).

Aqui então se compreende que, o Turismo de Natureza é muito mais voltado a atender ao grande público, ao turismo de massa mais comumente chamado, onde as atividades apresentam menor risco, o comprometimento com o local visitado não é uma das razões principais de visita, onde as infraestruturas atendem às necessidades sem que o visitante necessite sair de sua zona de conforto.

Ramos (2005p. 475) que cita o turismo na natureza como sendo: quando "a exigência de menor logística, somada a menor habilidade específica requerida e menor necessidade de segurança na atividade", maior é a aproximação do turismo na natureza, em que se imaginam turistas com menos preocupação e compromisso com as atividades e ainda baixa preocupação ambiental.

Pires (2005) lembra que o ecoturismo surge a partir do momento em que ambientalistas reconhecem o turismo na natureza. O termo incorpora conceitos orientados por princípios relacionados com o paradigma do desenvolvimento sustentável.

> A partir do reconhecimento de que o ecoturismo implicava, antes de tudo, a opção por ambientes naturais íntegros e por manifestações culturais autênticas, mas também a afirmação dos pressupostos de responsabilidade ambiental, de compromisso conservacionista e de envolvimento das populações locais, foi se consolidando uma base conceitual assentada em um conjunto de ideias que se consubstanciaram no que atualmente se difunde

> como princípios, componentes ou características do ecoturismo. (Pires, 2005, p. 484 *apud* Martins; Silva, 2019, p. 11).

Percebe-se assim, que a natureza, para o turismo de natureza, serve como suporte para a realização das atividades turísticas menos arriscadas, como camping, trilhas estruturadas, observação de pássaros, ou demais animais. No que se trata da realização de trilhas dentro de parques, áreas pertencentes às Unidades de Conservação, tem se visto a necessidade de compreender melhor o impacto gerado pelas visitações massivas nestes ambientes naturais. Visto que, desde os primórdios do turismo já se identificava degradações ambientais causadas por turismo de massa, sendo assim identificado como sendo o inicio de uma crise ambiental. Como nos confirma Leff (2001. p.15,16):

> A crise ambiental se torna evidente nos anos 60, refletindo-se na irracionalidade ecológica dos padrões dominantes de produção e consumo, e marcando os limites do crescimento econômico. Desta maneira, inicia-se o debate teórico e político para valorizar a natureza e internalizar as 'externalidades socioambientais' ao sistema econômico (LEFF, 2001. p.15,16).

Moraes (2006) discute que o espaço turístico é um local, que deve ser administrado adequadamente para que não haja a perda da demanda turística e consequentemente entre em decadência socioeconômica e ambiental, em que o ato de planejar o turismo deve partir do pressuposto e do entendimento de questões que inter-relacionam o homem, turismo e meio ambiente em um mesmo patamar de importância, no que se refere à capacidade de ação e transformação deste fenômeno.

Partindo disto, o Parque Nacional Iguaçu, apresenta grande destaque, sendo uma Unidade de Conservação já consolidada, um patrimônio da UNESCO, assim como à sua atratividade nacional e internacional. É um dos atrativos turísticos brasileiros que mais recebe visitantes em diversos anos consecutivos; as atividades desempenhadas no parque estão consideradas dentro das definições de Turismo de Natureza, devido, visitação em massa, baixo teor de risco ou aventura, contemplação e caminhadas leves, levantando a necessidade de que se tenha maior conhecimento acerca dos indicadores de oferta e demanda do parque, pois são elementos essenciais para atos de planejamento e adequação dos atrativos.

2.2 Oferta e Demanda: Conceituações e a abrangência no Parque Nacional do Iguaçu

O mercado turístico é composto pela oferta e demanda, ou seja, a oferta turística se constitui pelo conjunto de elementos que formam os produtos ou serviços a serem ofertados.

A Oferta Turística, que para Beni (2017) é entendida como:

> Constituída pelo conjunto de bens e de serviços que são oferecidos ao consumo do turista, disponibilizando um amplo leque de produtos que abrange tanto o setor terciário (transportes, setores bancários, seguros etc.) como o setor secundário (instalações, infraestrutura, construção civil etc.) e, também, o setor primário (bens agrícolas para transformação e para alimentação). Para que haja o deslocamento de visitantes e o desfrute destes recursos naturais, será necessária infraestrutura de acesso, banheiros, lanchonetes, restaurantes, entre outros estabelecimentos que ofereçam suporte para a chegada e a permanência no destino (BENI, 2017, s.p.).

Corroborando com esta definição, Balanzá (2003, p. 68) dispõe que o produto turístico pode ser conceituado como "a combinação de bens e serviços, de recursos e infraestruturas, ordenados de forma que ofereçam vantagens ao cliente, que consigam satisfazer suas motivações e expectativas, e que estejam disponíveis para serem consumidos pelos turistas". Lage e Milone (2004, p. 41) expõem que a oferta turística pode ser definida como: O conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, bem como de todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para a satisfação de suas necessidades. É onde se encontram todas as empresas que oferecem produtos direta ou indiretamente ligados ao turismo. Continuando nesta linha de pensamento, a oferta turística pode ser classificada em três categorias: Atrativos turísticos, equipamentos e serviços e infraestrutura de apoio ao turismo.

No que se refere aos atrativos turísticos, estes são os responsáveis por atraírem turistas para uma determinada localidade, sendo então de grande valor. Para Veloso (2003, p. 05) "os atrativos turísticos constituem o componente principal e mais importante do produto turístico, pois determinam a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja, geram uma corrente turística até a localidade [...]".

Um conceito diferente de atrativo turístico é discutido por Lage; Milone (2004, p.42): "todo o lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva a movimentação de grupos humanos para conhecê-los". Dentre os principais atrativos Lage; Milone (2004) elenca que podem ser, recursos naturais como montanhas, lagos ou praia; recursos históricos como monumentos; realizações técnicas, científicas e contemporâneas como zoológicos e jardins botânico; como também acontecimentos programados, tendo como exemplo as feiras e exposições. Todas estas

Com relação aos equipamentos e serviços, para Lage; Milone (2004, p. 43) estes também são denominados de superestrutura e podem ser conceituados como "principais instalações de superfície, o conjunto de edificações e os serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística".

Estes equipamentos e serviços são compreendidos como: os meios de hospedagem; serviços de alimentação; entretenimento; agenciamento; serviços de transporte; eventos; postos de informações turísticas e a estrutura do comércio local.

No que se refere a infraestrutura básica, Lage; Milone (2004, p.44) destacam que a infraestrutura básica é considerada também como infraestrutura de apoio e pode ser conceituada como "[...] conjunto de edificações, instalações de estrutura física e de base que proporciona o desenvolvimento da atividade turística". Esta infraestrutura básica também pode ser considerada tanto para os visitantes como para a comunidade local. Alguns dos itens mais importantes são: informação básica, sistema de transporte, sistema de abastecimento e escoamento de resíduos, sistema de comunicação, sistema de segurança e equipamentos e serviços de saúde.

Assim sendo, observa-se que a infraestrutura básica está interligada a administração municipal e que cabe a ela, na sua grande maioria, disponibilizar esta infraestrutura para o desenvolvimento do turismo e também para proporcionar uma melhor qualidade de vida a seus moradores.

Quando se trata de um destino turístico, sob o viés econômico, o mercado turístico une a oferta de produtos e serviços turísticos e a demanda que está interessada e motivada em consumir tais produtos e serviços (MONTEJANO 2001).

Segundo Jesus (2010, p. 41) que também apresenta como conceito, "a demanda turística pode ser definida como a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a um dado preço em determinado período de tempo". Ainda diz que, o agente econômico responsável pela demanda é o turista, aquele que faz uso dos produtos turísticos. Na demanda turística, quanto maior os preços dos atrativos e serviços turísticos, menor a demanda, e vice-versa.

A demanda estudada na teoria econômica, basicamente analisa-se o comportamento do consumidor. Segundo Pindyck e Rubinfeld *apud* Castro (2020), essa análise compreende três esferas: preferências do consumidor; restrições orçamentárias; escolha do consumidor.

Outra definição do conceito seria, demanda turística é a procura por bens e serviços turísticos expressos em uma função inversa em relação ao preço, influenciada por outras condições do mercado. Porém, a particularidade destacada por este autor é que, "no turismo, o

consumo é efetivado em um local diferente daquele que reside o consumidor, portanto com estrutura de mercado diferente" (RABAHY, 2003, p. 104 *apud* CASTRO, 2020, p. 42).

Os fatores socioeconômicos são determinantes na demanda do turismo, os quais podem ser classificados por Castro (2020) como: população, renda, preços, crescimento urbano/industrial, nível de atividade econômica e tempo livre para o lazer.

Assim, para que haja demanda turística, é preciso tempo, para lazer, e renda disponível. Assim, a demanda turística não é homogênea. É heterogênea e complexa, pois nela estão presentes conflitos de desejos, necessidades, gostos, preferências. Como mostra (Figura 3), as características que envolvem a demanda e a oferta.

Figura 3 - Características do Mercado Turístico

Turismo (enquanto atividade)	Produto (enquanto oferta)	Destino (enquanto atratividade)	Demanda (enquanto turistas)
-Interdisciplinar -Multidimensional -Multifacetada -Fenômeno econômico -Fenômeno cultural -Fenômeno social	-Intangível -Perecível -Inelástico -Complementar -Inseparável -Heterogêneo -Custo fixo elevado -Trabalho intenso	-Atrações turísticas (naturais, culturais e sociais) -Conveniências (meios de hospedagens, transportes, serviços de Alimentos e Bebidas, entretenimento) -Acessibilidade (facilidade de acesso) -Imagem (ideias e impressões do lugar) -Preço (varia em função do tipo e classe de serviço)	-Total (consomem ou virão a consumir) -Atual, real ou efetiva (efetivamente consomem) -Latente ou reprimida (ainda não consomem, pode ser potencial estão motivadas mas não viajando; ou futura poderão viajar se forem motivadas.

Fonte: Soliman (2019).

Com isso, a demanda sempre vai depender do desenvolvimento das características e atributos presentes na oferta de um destino turístico. Serão sempre duas linhas dependentes uma da outra.

De acordo com Jesus (2010), há fatores que exercem influência na demanda turística, sendo estes, o preço dos produtos turísticos, os preços dos outros produtos, a renda do visitante e as preferências do público.

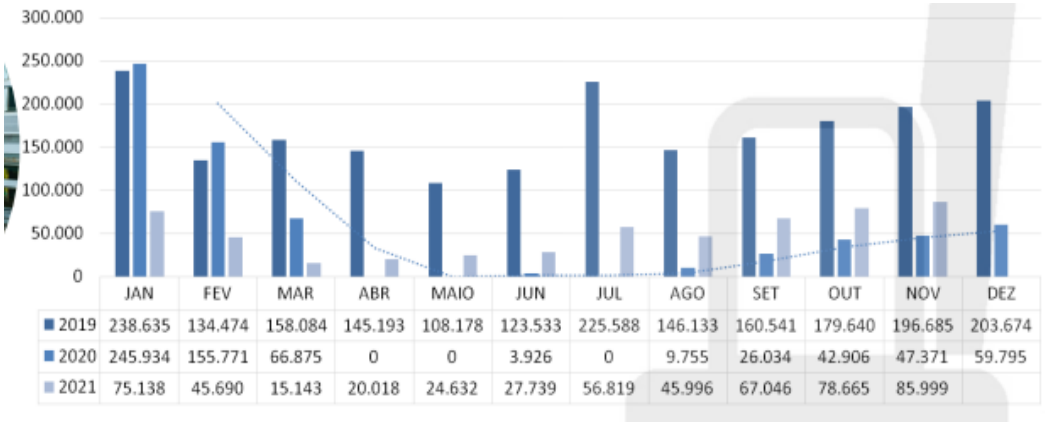
A classificação da demanda turística é realizada com base na demanda real e a demanda potencial. Segundo Jesus (2010, p. 44) "a demanda turística potencial é composta pelas pessoas que preenchem os requisitos necessários para consumir determinado bem ou serviço turístico". Já a demanda turística real é composta pelos viajantes que efetivamente consumiram o produto turístico.

Neste contexto, é possível observar que, a principal oferta dentro das Unidades de Conservação, como é o foco do presente estudo, são as áreas naturais, dentre elas,

especificamente os Parques Nacionais. A demanda nesses ambientes naturais tende a ser alta devido à necessidade de conhecimento, contemplação e contato com a natureza. No que se refere ao Parque Nacional do Iguaçu, sua oferta de atrativos esta envolta aos elementos naturais e paisagísticos do parque. Segundo ao ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade Brasileira – o parque dispõe como oferta turística, o Polo das Cataratas, sua maior atração, contando com as diversas trilhas que levam às quedas d'água; conta com voos para apreciar as Cataratas de helicóptero; Passeios de barco; conta com mais três polo com foco em trilhas e rotas em meio a natureza, são eles, Polo Rio Azul, Polo Silva Jardim e Polo Ilhas do Iguaçu. Todas as atividades que podem ser desenvolvidas dentro do parque são: caminhada, contemplação, rafting, trilha de bicicleta, cachoeirismo, avistamento de fauna e passeio de barco e a caiaque (BRASIL, 2022).

Conforme ilustrado na Figura 4, um estudo de 2020 dirigido pelo Polo Iguassu, Instituto para desenvolvimento da região trinacional, mostra que o parque recebeu em média dois milhões de visitantes no ano de 2019, significando um aumento de quase 7% com relação ao ano de 2018.

Figura 4 – Fluxo de visitantes nos anos de 2019, 2020 e 2021



	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2019	238.635	134.474	158.084	145.193	108.178	123.533	225.588	146.133	160.541	179.640	196.685	203.674
2020	245.934	155.771	66.875	0	0	3.926	0	9.755	26.034	42.906	47.371	59.795
2021	75.138	45.690	15.143	20.018	24.632	27.739	56.819	45.996	67.046	78.665	85.999	

Fonte: ICMBio (2021)

A imagem 4 representa um levantamento do fluxo de visitação no Parque Nacional do Iguaçu nos anos de 2019, 2020 e 2021. Sendo os anos de 2019 e 2021 focos neste estudo, iremos nos atentar melhor aos dados deles expresso.

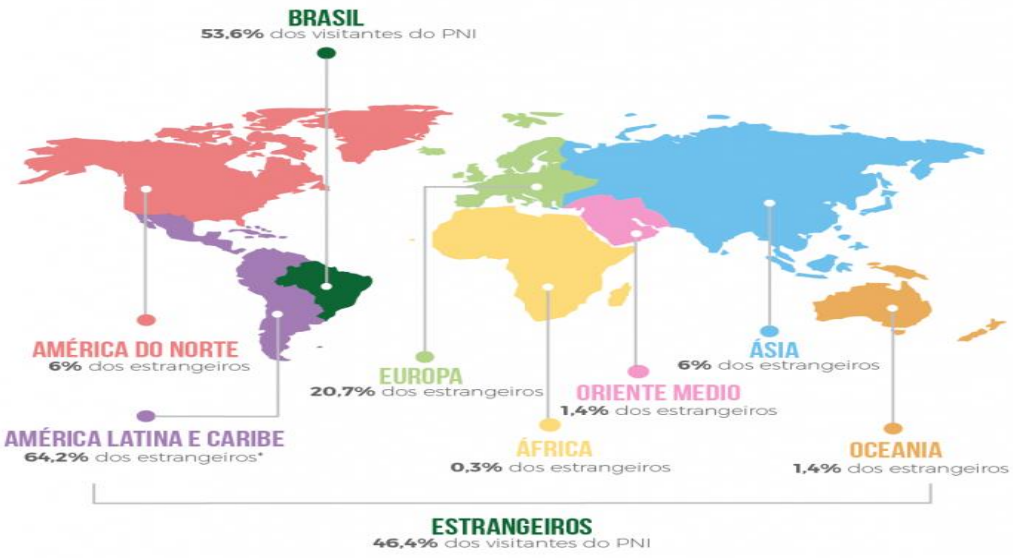
O ano de 2019 de acordo com as pesquisas do ICMBio, bateu recordes de visitação do Parque, assim como é possível perceber pelo gráfico, sendo os meses de janeiro, julho, novembro e dezembro os que possuem maior fluxo de visitação. Com relação ao ano de 2021, em decorrência da pandemia do Covid-19, o parque diminui nos números de visitação,

mostrando que nos meses de março, abril, maio e junho, os números seguem sendo os mais baixos do ano.

Ainda sobre o ano de 2019, o estudo mostra que foi registrado um aumento de aproximadamente 9% no número de visitantes estrangeiros, reforçando a imagem do parque como "Destino do Mundo". A demanda do parque foi analisada como sendo visitantes provenientes de mais de 170 países, compreendendo, Argentinos (436 mil, sendo o maior mercado emissor), seguidos pelos paraguaios (63 mil), estadunidenses (49 mil), franceses (39 mil), espanhóis (32 mil), alemães (29 mil) ingleses (24 mil), peruanos (21 mil) e chineses (19 mil). Os brasileiros, no total, ainda são a maioria: mais de um milhão de visitantes nacionais visitaram as Cataratas do Iguaçu do lado brasileiro (BRASIL, 2019).

Se separarmos os 20 países que mais visitaram o PNI, em comparação com 2018, os públicos que mais cresceram foram o de estadunidenses (42%) – uma possível consequência da recente liberação de vistos para turistas dos Estados Unidos – e de espanhóis (26%). Além desses, se destacam o Canadá (6.363 visitantes) e a Federação Russa (5.555 visitantes), que estão no TOP 30 de visitação, cada um com um acréscimo de 47% na visitação ao Parque em 2019 (BRASIL, 2019). De modo geral, entre os 20 principais países emissores de turistas em 2019, apenas o Japão não apresentou crescimento no número de visitantes à região, enquanto, em média, os demais países tiveram 13% de acréscimo. A Figura 5 complementa estes dados ao demonstrar a origem dos turistas em 2019 por continente.

Figura 5 – Origem da visitação em 2019 por continente.



Fonte: BRASIL (2019)

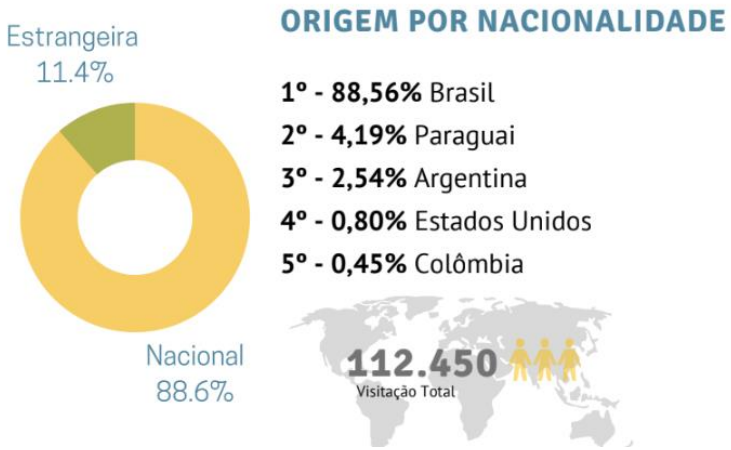
Ao final da imagem acima, há um dado da pesquisa que mostra que, os argentinos representam 21,8% do total de visitante no Parque Nacional do Iguaçu do lado brasileiro. Esse

número corresponde a aproximadamente 47% do total de visitantes estrangeiros, e 73% dos visitantes da América Latina e o Caribe.

No mundo, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), as chegadas internacionais de visitantes aumentaram 4% em 2019, alcançando 1,5 bilhões. Os desembarques nas Américas ficaram abaixo da média mundial, com aumento de 2%. Enquanto isso, o Oriente Médio (+ 7,6%), a África (+ 4,2%), a Ásia, o Pacífico (+ 4,6%) e a Europa (+ 3,8%) lideraram o crescimento em 2019, mas com números modestos, se comparados ao crescimento médio de 6% do ano de 2018.

Com relação ao número de visitação referente ao ano de 2021, o ICMBio desenvolveu uma pesquisa que nos mostra, a porcentagem de visitação proveniente das nacionalidades, como demonstra a Figura 6.

Figura 6 – Origem por nacionalidade, 1º semestre

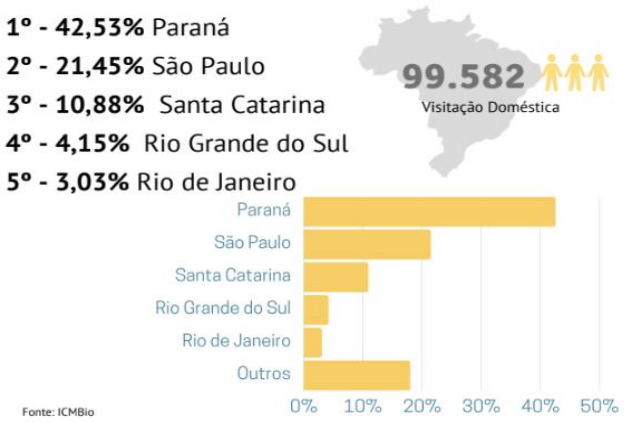


Fonte: ICMBio (2021)

Com isso, percebe-se que o ano de 2021 sofreu grande queda nos números de visitação quando comparados aos de 2019 (mesmo que esta representação seja do primeiro semestre do ano de 2021), em decorrências das complicações e ordens de distanciamento social, causados pela pandemia de Covid-19. Assim, o Parque Nacional do Iguaçu, finaliza o primeiro semestre do ano de 2021 com o total de quase 113 mil visitantes. No entanto, mesmo que muito distante das taxas de visitação de 2019, o ano de 2021 fecha com pouco de 655 mil visitantes no Parque Nacional do Iguaçu.

A pesquisa realizada pelo ICMBio (2021) ainda aponta um dado muito interessante, os números referentes aos estados emissores de visitantes para o parque, explicados na Figura 7.

Figura 7 - Origem doméstica por Estado, 1º semestre



Fonte: ICMBio (2021)

Com relação ao ano de 2019, os números são extremamente baixos, mesmo que apenas representam o primeiro semestre de 2021. Isso reflete a seriedade com que o mundo estava lidando com o distanciamento social, fechamento de fronteiras e mantendo atrativos turísticos fechados. Mostrando que quase todas as visitações do Parque no primeiro semestre foram de brasileiros. Já outra pesquisa realizada pelo ICMBio (2021) ao final do ano, mostra um cenário totalmente diferente, com um aumento de 105% em relação aos primeiros seis meses, totalizando em 655 mil visitantes ao final do ano de 2021.

2.3 Unidades de Conservação e a Educação Ambiental

Dentre os espaços que possibilitam o desenvolvimento do Turismo de Natureza, juntamente às ações de Educação Ambiental, estão as Unidades de Conservação (UCs), estas têm se apresentado como uma das melhores estratégias de proteção do patrimônio natural, as unidades de conservação, além da proteção da biodiversidade, devem ser constituídas como locais que possuem um importante papel na construção da relação homem-natureza. Para o Ministério do Meio Ambiente as unidades de conservação apresentam-se como importantes ferramentas na manutenção dos recursos naturais, que em longo prazo têm um papel fundamental na garantia da biodiversidade e perpetuação da qualidade de vida (MMM, 2018).

Assim, as unidades de conservação são ambientes que propiciam vivências diretas com o meio natural por meio da sensibilização. Desde “sentir o cheiro do mato, ouvir o canto dos pássaros e até sentir a picada de insetos podem ser experiências inesquecíveis”, visto que com o desiquilíbrio ambiental frequente, estas são oportunidades cada vez mais raras e apresentam chances de se despertar valores e respeito pela natureza, pois se admite que “o

comportamento vem guiado muito mais por nossas emoções e valores do que por nossos conhecimentos" (PÁDUA, 2012, p.206).

No Brasil as unidades de conservação são áreas naturais demarcadas e criadas pelo Poder Público com a finalidade de proteger e conservar a biodiversidade, as características culturais das populações tradicionais oriundas desses locais e seus patrimônios históricos e culturais. (SNUC, 2000). De acordo com a legislação brasileira essas unidades podem ser classificadas em dois grandes grupos: as de proteção integral e as de uso sustentável, totalizando, doze categorias de manejo em seu conjunto. A gestão desses espaços poderá ser de responsabilidade da União, dos estados, dos municípios ou ainda de particulares (SOLO; CRUZ, 2017).

No Brasil, a criação e introdução das UCs são realizadas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação, instituído pela Lei 9.985 de 18 de julho de 2000, (SNUC), na qual tem como seu objetivo organizar e regulamentar as unidades de conservação, também as categorias pertencentes ao grupo de Proteção Integral, no caso, os parques nacionais entendidos como "[...] áreas abertas à ação humana, contemplando atividades voltadas para educação ambiental, pesquisa científica, turismo ecológico e divulgação" (BUENO; RIBEIRO, p. 4. 2007), possuindo o intuito de "[...] preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais" (BRASIL, 2000, s.p).

As Unidades de Conservação são divididas em dois grupos: Unidades de Proteção Integral, e Unidades de Conservação de Uso Sustentável, apresentando níveis de proteção diferenciados.

Com relação às Unidades de Proteção Integral, compõem áreas com maiores restrições, seu principal objetivo é assegurar a integridade dos ecossistemas presentes nessas áreas e o desenvolvimento da pesquisa científica. Em tais locais a visitação é apenas permitida se a finalidade for educativa. Pertencem a este grupo as categorias de manejo: Estação Ecológica, Reservas Biológicas, Parques Nacionais e o Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre (SOLO; CRUZ, 2017).

No que se refere às Unidades de Conservação de Uso Sustentável, possuem como principal característica, a exploração sustentável das florestas nativas integrada à pesquisa científica. Outra característica importante desse grupo é a admissão da permanência de populações tradicionais no interior dos seus limites. Compõe esse grupo: Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural (BUENO; RIBEIRO, 2007).

Dito isto, uso público em áreas protegidas aproxima a sociedade destas áreas, despertando seu interesse sobre a sua conservação e serve de oportunidade para desenvolver o aprendizado em contato com a natureza (MMA, 2007). Seus objetivos são diversos e vão desde recreativo e esportivo até científico, de interpretação ambiental e educativa (MMA, 2005).

A questão do uso das Unidades de Conservação, e, particularmente, ao se tratar da visitação em áreas protegidas, "coloca em debate duas vertentes de interesse que podem se tornar conflitantes, principalmente se não forem devidamente planejadas e gerenciadas. Uma delas é de caráter coletivo calcado na necessidade de manutenção" daquele espaço natural e os processos essenciais "(reservas hídricas, amenização climática, controle da erosão, equilíbrio ecológico de populações biológicas, entre outros). A outra é privada e contempla a exploração econômica da visitação, incluindo também os visitantes". Na interface entre as duas vertentes, destaca-se o papel dos gestores governamentais e privados, responsáveis direta e indiretamente pelo controle territorial das áreas protegidas (VALLEJO, 2013).

O termo público diz respeito aos bens de uso comum incluindo as instâncias estatais de administração responsáveis pelo manejo e proteção das áreas, além das pessoas que as visitam em seus momentos de lazer. Segundo Vallejo (2013), como há necessidade de prestação de serviços aos visitantes, existe a possibilidade concreta de participação da esfera privada. Portanto, podemos identificar três grupos de atores diretamente envolvidos no 'uso público' das áreas protegidas: os gestores, os visitantes e os prestadores de serviços.

O papel dos gestores, sejam eles públicos ou privados, incluindo todo o pessoal de apoio administrativo, remete ao controle territorial tendo como referência a "elaboração de Planos de Manejo com informações sobre: características da área (físicas, biológicas e socioeconômicas), atrativos, possibilidades e restrições de uso, infraestrutura administrativa e operacional, plano de fiscalização e monitoramento, orientação e segurança dos visitantes, gestão financeira e parcerias" (VALLEJO, 2013, p. 15). Os visitantes são os atores mais diversificados do ponto de vista qualitativo, atraindo grande atenção dos gestores e dos prestadores de serviços.

Ainda, de acordo com Vallejo (2013. p. 17) O terceiro grupo abrange a prestação de serviços que, adentra na categoria de uso comercial. "São aqueles que promovem e/ou atuam na exploração do turismo através de agências, guias, meios de hospedagem, alimentação e comércio de produtos". A prestação de serviços "no interior de parques públicos acontece na maioria dos casos por meio de concessões em que o poder público disponibiliza instalações para esta finalidade", sendo que uma parcela dos recursos coletados neste processo poderá ser

utilizada em benefício das áreas protegidas. A prestação de serviços pode acontecer através de iniciativas empresariais, pessoais e/ou via organização comunitária.

Os recursos auferidos pela visitação trazem maior movimentação financeira, incluindo a arrecadação de impostos para o município e crescimento de atividades comerciais para as localidades (venda de produtos, alimentação, hospedagem dentre outros) gerando benefícios coletivos, principalmente no caso de oferecer novos postos de trabalho e aumento da renda para a população local.

A difusão do uso público nas áreas naturais protegidas, principalmente por meio da visitação, pode trazer diversos benefícios que se refletem nas condições operacionais de gestão territorial e para a sociedade. A fuga do estresse, do dia-a-dia, é um dos principias motivos que estimulam pessoas a fazer contato com as áreas silvestres. "Atividades físicas, ar puro, silêncio, contemplação e o relaxamento físico e mental, trazem benefícios à saúde, além de promoverem a valorização dos espaços e o eventual engajamento nos movimentos sociais de preservação" (VALLEJO, 2013. p. 19).

Com relação aos impactos negativos que o uso público pode acarretar, Vallejo (2013) expõe

> as ações potencialmente impactantes têm relação direta com o volume e a frequência de visitação, além da natureza das atividades. Em geral, esperasse que um grande número de visitantes que frequentam diariamente uma determinada área, gerem mais impactos de compactação em trilhas, destruição da flora e emissão de ruído, do que pequenos grupos que fazem o mesmo percurso uma vez por semana, por exemplo. [...] Além disso, deve-se considerar a forma de comportamento humano em áreas protegidas, ou seja, o grau de sensibilidade e comprometimento dos visitantes com a conservação ambiental. Desse modo, existe também o risco de que um pequeno número de pessoas caminhando numa trilha possa causar mais impactos do que um grupo maior, devidamente orientado e preparado (VALLEJO, 2013, p. 20).

Neste contexto, o fato de considerar o ser humano como grande causador dos impactos negativos nesses espaços tem levado a posturas de que a interação e a participação da população devem ser evitadas, com a ideia errada de que se está protegendo as unidades de conservação. No entanto, essa atitude não tem apresentado resultados, pois, no Brasil os recursos para monitoramento eficaz e infraestrutura são escassos, visto ainda que a comunidade ao redor da unidade de conservação não se sente estimulada a proteger o local, o

que torna a educação ambiental um dos caminhos para alcançar as mudanças no quadro de destruição e exploração desses espaços (PÁDUA, 2012).

Quando todos “opinam, criam, implantam, avaliam e veem os resultados, existe uma noção de cumplicidade positiva, permitindo que todos compartilhem os sucessos e os insucessos, o que pode levar à reflexão, à recriação e à renovação de ações”. A importância da educação ambiental trabalhada em unidades de conservação está interligada ao valor da natureza e em mostrar às pessoas a necessidade da preservação, respeito e orgulho pela unidade de conservação (PÁDUA, 2012, p.204).

Notadamente, desde sua criação, algumas das categorias de unidades de conservação, como os parques, já demonstravam especial atenção às questões do lazer, da recreação, do turismo e da educação ambiental nestas áreas. Exemplo disso pode ser obtido em Medeiros (2006, p. 50) quando cita que já nas primeiras linhas do decreto de criação do Parque Nacional de Itatiaia, já estariam representadas as pretensões para atender as finalidades “[...] de ordens turísticas, que se apresentem em condições de fazer do Parque um centro de atração para viajantes, tanto nacionais como estrangeiros”.

Os parques estão entre as categorias de unidades de conservação que implicam em maiores instrumentos de planejamento e manejo da visitação, com diversos tipos de visitantes e suas necessidades, deste modo, cabe ao Plano de Manejo de cada unidade de conservação estabelecer medidas que garantam a proteção da biodiversidade presente e promover a participação dos visitantes e da população no entorno na conservação desses espaços naturais (BRASIL, 2000).

Tratar sobre as Unidades de Conservação é uma vertente que sempre caminha junto com as discussões sobre Educação Ambiental, haja vista que trabalhar o desenvolvimento do Turismo em áreas naturais, pode, e em sua maioria acarreta algum nível de alteração e até mesmo degradação.

Considerando também o volume de visitação do Parque Nacional do Iguaçu, este se torna um tema relevante a ser discutido, no sentido de que uma visitação massiva em ambientes naturais tem acarretado de maneira mais expressiva uma crise entre homem e natureza. Dentro do contexto de uma crise social eminente, “A educação ambiental surgiu no contexto de uma crise ambiental” reconhecida apenas ao final do século XX, “e estruturou-se como fruto da demanda para que o ser humano adotasse uma visão de mundo e uma prática social capazes de minimizar os impactos ambientais”, posteriormente tornando-se “uma prática educativa mais complexa do que se poderia imaginar” (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 27).

Com isso, Reigota (2009) chama a atenção para que antes de buscar uma definição para Educação Ambiental, possa compreendê-la como uma educação política, pois assim se estará afirmando que "o que dever ser considerado prioritariamente na educação ambiental é a análise das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza e as relações entre os seres humanos, visando a superação dos mecanismos de controle e de dominação" que impede que todos participem livre, consciente e de maneira democrática (REIGOTA, 2009, p. 9).

O autor ainda discute a educação ambiental como uma educação política, dada a importância do pensar nas relações cotidianas com os outros seres humanos e todas as espécies do reino animal e vegetal, pois o ser humano vive profundas dicotomias, ao se considerar um ser a parte da natureza, um observador dela ou um explorador, ideia advinda do antropocentrismo, na qual a educação ambiental tenta desconstruir, para que a partir disso possa-se alterar os impactos negativos e ampliar os aspectos positivos das interações, numa perspectiva de garantir "a possibilidade de se viver dignamente, é um processo (pedagógico e político) fundamental e que caracteriza essa perspectiva de educação", assim o componente de reflexão na e da educação ambiental é tão importante quanto os elementos da participação coletiva na busca de soluções, na procura de mudanças comportamentais da sociedade, ou seja, a educação ambiental como educação política prepara a sociedade para exigir e construir "uma sociedade com justiça social, cidadanias (nacional e planetárias), autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza" (REIGOTA, 2009, p. 9-10-11).

Para se compreender a Educação Ambiental, deve-se compreender o Meio Ambiente. Pires (2006) explica que quando pensamos em meio ambiente, este além de diversas definições, também pode ser compreendido como todo o espaço natural ou construído (artificial) em que há vida, biodiversidade e humana, onde o homem vive e constrói suas relações socioambientais, ou seja, as relações sociais e também com o meio natural. O turismo usufrui de ambas as relações, explorando diversos fatores que geram visitação turística no meio ambiente, sendo esta uma das maneiras de garantir qualidade de vida à sociedade, porém a mesma atividade é a responsável por acarretar certo impacto sobre os ambientes (PIRES, 2006).

Roos & Becker (2012) expõem que a Educação Ambiental (EA) pode ser entendida como uma metodologia em que cada pessoa pode assumir e adquirir o papel de membro principal do processo de ensino/aprendizagem. Dissertam também que "a educação ambiental ao buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxilia na análise crítica do princípio antropocêntrico", onde

o homem é visto como o ser no centro de tudo e as demais espécies e elementos estão postos para servi-lo, "o que leva, muitas vezes, à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies" (ROOS; BECKER, 2014, p. 860).

Finalmente com a intensão de esclarecer o que se espera da Educação Ambiental, o Ministério do Meio Ambiente (2009) ressalta que:

> ela tem que dar conta da transformação necessária à transição para uma sociedade mais sustentável, em que prevalecerão padrões de produção e consumo adequados, sem miséria, guerras e discriminações, com homens e mulheres juntos na construção dessa utopia possível, mais a universalização da produção e do acesso à informação, a aproximação sinérgica dos saberes acadêmicos e tradicionais, a recuperação da degradação provocada pelas atividades humanas e a saúde ampliada para todos (inclusive, e principalmente, a mental) (BRASIL - MMA, 2009, p. 11).

A Educação Ambiental surge como lei definitiva a partir de 2002, como afirma Brasil (2009):

> o próprio Órgão Gestor, que acaba de ser mencionado, surgiu como semente na Lei 9.795, de 1999, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Mas só começou a desabrochar em 2002, ano de regulamentação dessa lei. Apenas em 2003, ele nasceria assim como seu Comitê Assessor (BRASIL - MMA, 2009, p. 11).

A partir da Educação Ambiental se pode considerar a difusão de uma consciência ecológica por meio de técnicas de educação juntamente à recreação em ambientes naturais.

A Educação Ambiental então não está somente ligada ao campo ambientalista, mas também ao âmbito social, já que esta incentiva mudanças de um sistema de valores, comportamentais e ideológicos em todos os campos sociais, a fim de alcançar significativa conservação ambiental (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 25).

A educação ambiental possui uma multiplicidade de saberes e aplicações, sendo improvável criar-se uma definição que abranja todos os campos que a compõe, no entanto Layrargues; Lima (2014) trazem uma definição que era muito utilizada, mesmo que superficial, como esta sendo "um saber e uma prática fundamentalmente conservacionista, uma prática educativa que tinha como horizonte o despertar de uma nova sensibilidade humana para com a natureza" onde foi desenvolvida a lógica do "conhecer para amar, amar para preservar", no entanto esta definição como já foi mostrado não se sustentava, por ser um

ideal utópico que não criticava nem debatia o sistema econômico e capitalista gerador da crise socioambiental enfrentada pela humanidade (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 27).

Segundo ROOS; BECKER (2014, p. 858) os problemas ambientais, decorrentes do danoso modo de vida que a humanidade adotou, na qual a 'sobrevivência' do homem promove uma utilização exagerada dos recursos naturais, levou a uma situação de crise, com tal fato "ou mudamos a forma como exploramos os recursos naturais, e passamos a viver a sustentabilidade ou pereceremos de forma bruta e emersa em nossos próprios resíduos".

2.4 Setor Turístico de Foz do Iguaçu e a Pandemia

Para situar-se, cabe aqui esclarecer o que é uma pandemia. Um relatório do Instituto Butantan realizado em 2020, explica que uma enfermidade se torna uma pandemia quando "atinge níveis mundiais, ou seja, quando determinado agente se dissemina em diversos países ou continentes, usualmente afetando um grande número de pessoas. Quem define quando uma doença se torna esse tipo de ameaça global é a Organização Mundial da Saúde" (OMS) (BRASIL, 2020, s.p).

Ainda nos mostra que

> "há diversas formas de um vírus encontrar o ser humano, dando início a uma doença que até então não afetava pessoas (como é o caso da Covid-19). Uma delas é causada pela degradação do meio ambiente. Um exemplo: existem doenças que só atingem animais. A partir do contato constante entre animais e seres humanos; muitas vezes provocado pela destruição de habitats naturais, um vírus (que, às vezes, nem sabíamos que existia) pode infectar uma pessoa por acidente, ocasionando doença. Inicialmente, esse vírus pode não ter a capacidade de se transmitir entre seres humanos e se estabelecer na população. Mas ele pode achar uma forma de se adaptar a receptores humanos, reconhecê-los e, com isso, aprender a se replicar com eficiência. Quando este novo vírus encontra uma população que nunca teve contato com ele e não tem anticorpos para combatê-lo, consegue se proliferar com mais facilidade, favorecendo sua transmissão para outras pessoas e ocasionando surtos, epidemias ou pandemias" (BRASIL, 2020, s.p).

Aqui cabe então compreender como se deu início a pandemia. Em um levantamento realizado em 2021 pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), juntamente à Organização Mundial da Saúde (OMS), mostra que, inicialmente, mais precisamente em 31 de dezembro de 2019, a "Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários

casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos". Após uma semana, em sete de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. "Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum", no entanto esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19. (OPAS; OMS, 2021).

Ainda esclarecem que em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou oficialmente que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (RSI) (OPAS; OMS, 2021). Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.

A ESPII é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), "um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido à disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata". Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo "pandemia" se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade (OPAS; OMS, 2021).

Assim inicia-se então em todo o mundo o fechamento das fronteiras, pausa de serviços de transporte aéreo, fechamento de atrativos turísticos, implantação de medidas para distanciamento social, assim como massiva distribuição de informações acerca dos cuidados e itens essenciais na tentativa de conter a contaminação pela COVID-19.

No que tange ao cenário pandêmico com relação às atividades turísticas em Foz do Iguaçu, mais precisamente sobre o Parque Nacional do Iguaçu, algumas poucas pesquisas apontam como houve o desdobramento das dificuldades enfrentadas por todo o setor de turismo.

Inicialmente Szekut *et.al* (2020, p. 1) trás um resumo, Foz do Iguaçu, como uma cidade de economia fortemente baseada no turismo, foi acometida pelos efeitos da grave crise sanitária e econômica, decorrente da pandemia da COVID-19, em 2020. "Com esse cenário, o Observatório de Turismo da cidade elaborou uma pesquisa sobre os impactos da COVID-19 nos negócios locais a fim de mesurar as perdas de receita bruta e redução do quadro de colaboradores".

Com o desenvolvimento da pandemia, com o isolamento e distanciamento social, ou quarentena, as atividades em escolas, shoppings, bares e restaurantes, transportes coletivos, atrativos turísticos, e quaisquer outras que possam causar aglomeração, foram suspensas. “Isso causou um efeito cascata na economia. Com tantas atividades suspensas muitas pessoas perderam seus empregos ou simplesmente deixaram de ter para quem prestar serviços” (SZEKUT *et.al,* 2020, p.2).

Neste contexto, o Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu, organizou e aplicou uma pesquisa de sondagem empresarial para o levantamento de informações sobre os efeitos das políticas de distanciamento social no mercado turístico de Foz do Iguaçu durante a quarentena. O objetivo da pesquisa foi identificar como as empresas e os empreendedores do turismo da cidade estão sendo afetados economicamente - através da diminuição de receita, de demissões e de tomada de crédito – pela paralisação das suas atividades e quais são as suas necessidades e dificuldades. O estudo foi executado durante todo o ano de 2020.

Segundo Szekut *et.al* (2020) A oferta turística do município conta com:

- 39 Atrativos turísticos
- 207 meios de hospedagem e 32.712 leitos
- 194 Agências de Viagens
- 354 Alimentos & bebidas (corredor turístico)
- 95 Transportadoras Turísticas
- 951 Guias de Turismo

Sendo assim, O fechamento das fronteiras no mês de março de 2020 afetou fortemente a vida de toda a população fronteiriça, que historicamente vive uma relação de complementaridade da vida social e comercial entre os três países.

Pensando nisso e visando sondar de forma confiável os impactos da COVID-19 em Foz do Iguaçu, estimulada pelo Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, a equipe técnica do Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu, composta pelo Instituto Polo Internacional Iguassu e pela Secretaria Municipal de Turismo, organizaram a pesquisa e somaram forças interinstitucionais, para a sua execução. Que teve duas etapas até julho de 2020.

Diante disto, “é importante ressaltar que a metodologia e estrutura da pesquisa foram elaboradas, a partir de um trabalho em conjunto entre as instituições locais. Com isso, a pesquisa foi dividida em dois “macros setores”, Turismo e Comércio & Serviços. Para o levantamento do setor turístico foram considerados apenas os segmentos: agências, atrativos

turísticos, eventos e meios de hospedagem, que estão mais ligados ao setor turístico em si, portanto nos atentaremos apenas a estes dados (SZEKUT *et.al*, 2020, p. 10).

Referente à amostragem para a pesquisa, o Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu obteve na primeira etapa, a resposta de 124 empresas do setor e na segunda etapa esse número subiu para 163, o que possibilitou realizar uma pesquisa com maior nível de confiança: enquanto a primeira etapa contou com intervalo de confiança de 90%, a segunda etapa teve 95% de confiança. Por fim, foram geradas as compilações e gráficos que estão disponibilizados em relatórios, organizados por setor.

A distribuição de cada segmento em relação ao total da amostra do mês de março de 2020 se deu como na Figura 8.

Figura 8 – Total da amostra de empresas pesquisadas 1ª etapa

Setor	Amostra	Nível de confiança	Erro Amostral
Agência	34	90%	5%
Atrativo turístico	11		
Eventos	15		
Meios de Hospedagem	64		
Total Turismo	124		

Fonte: Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu, 2020.

Já a distribuição de cada segmento em relação ao total da amostra referente ao período de abril e maio de 2020, se dá de acordo a Figura 9.

Figura 9 – Total da amostra de empresas pesquisadas 2ª etapa

Setor	Amostra	Nível de confiança	Erro Amostral
Agência	63	95%	5%
Atrativo turístico	9		
Eventos	19		
Meios de Hospedagem	72		
Total Turismo	163		

Fonte: Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu, 2020.

De acordo ao Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu,

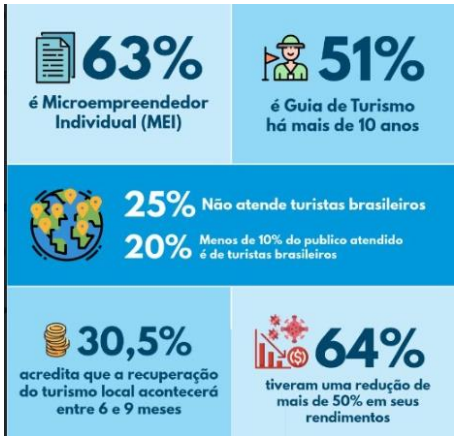
> "como se observa na tabela acima, o perfil geral das empresas do setor turístico é composto apenas pelos segmentos: agências, atrativos turísticos, eventos e meios de hospedagem. Apesar de estarem relacionadas com o turismo, os segmentos de alimentos e bebidas e guias e Guias de Turismo foram tratados como grupos amostrais separados deste primeiro grupo e possuem seus próprios relatórios. Isso em decorrência dos estabelecimentos

> de alimentos e bebidas serem serviços essenciais e terem um comportamento distinto do primeiro grupo durante o período de quarentena, e os guias de turismo trabalharem de forma autônoma, portanto, com um padrão diferente de empresas que compõe o grupo do setor turístico. Estas providências foram tomadas com o objetivo de evitar distorções nos resultados e manter uniformidade das amostras" (OBSERVATÓRIO, 2020a; 2020b).

No entanto nos parece válido também trazer mesmo que brevemente os dados referentes à pesquisa com os Guias de Turismo, pois estes são um dos principais veículos de informação e de acesso ao conhecimento dentro dos atrativos turísticos.

Sendo assim a Figura 10 trata dos dados coletados, referente aos Guias de Turismo.

Figura 10 – Pesquisa com Guias de Turismo



Fonte: Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu, 2020.

Assim, como reflete a figura anterior, de um total de 59 Guias que responderam à pesquisa, 63% deles são Microempreendedores Individual (MEI), 51% atuam na profissão de Guia de Turismo a mais de 10 anos, 25% deles prestam atendimento para público estrangeiro e 20% dizem que em sua prestação se serviços, menos de 10% é de viajantes brasileiros. Cerca de 30% dos Guias acreditam que a recuperação do turismo local acontecerá dentro de 6 a 9 meses após a abertura dos destinos turísticos; e 64% tiveram uma redução massiva de mais da metade em seus ingressos financeiros.

Voltando ao que era discutido, das 125 empresas do setor turístico que atenderam à pesquisa, observa-se na Figura 11.

Figura 11 – Porcentagem dos itens pesquisados 1ª etapa

Fonte: Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu, 2020.

Segundo os dados apresentados na figura 11, que são referentes ao mês de março do ano de 2020 (primeira etapa do relatório – Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu), mostra que, as Agências de Viagens sofreram cerca de 61% de queda no número de vendas em março de 2020, os Atrativos Turísticos sofreram uma diminuição de 57% na visitação. Cerca de 75% das vendas que eram esperadas no setor de Eventos não ocorreram, no setor de Meios de Hospedagem, 30% dos hotéis sentiram uma baixa perto de 40% na taxa de ocupação. Ainda, um fator dramático que ocorreu, foi de que cerca de 22% dos funcionários formais do setor turístico foram demitidos, já o cenário foi pior para os funcionários informais do setor, que tiveram uma taxa de 56% nos desligamentos.

Deste total de 129 empresas pesquisadas no mês de março de 2020, 26% acreditava que a recuperação se daria dentro de um ano, pensamento que não se concretizou, pois o segundo semestre de 2020 e o ano de 2021 se mostrou com mais dificuldades do que se imaginava.

Com a crise que acometeu o país a partir de março de 2020 foi possível verificar que Foz do Iguaçu é tão frágil quanto os outros destinos turísticos.

2.5 A Internet e as Redes Sociais como Ferramenta de Informação dos Atrativos, Serviços e Destinos Turísticos.

Desde o advento da internet, é possível realizar atividades e tarefas que antes levariam mais tempo, mais esforço e utilizando de uma metodologia diferente. Sendo assim, após a sociedade ter acesso à internet e os meios para utilizá-la as atividades mais simples do dia a dia passaram a ser realizadas por meio dos meios de comunicação e as tecnologias de informática.

No âmbito do turismo, este advento modificou a forma como os viajantes teriam acesso ao local, atrativos ou serviço, fazendo com que houvesse uma grande mudança no setor de turismo para se adaptarem a este novo modelo. É importante trazer a discussão da importância da internet para a realização deste estudo, pois foi a partir e por meio dela que foi possível toda a coleta de dados, análise e acesso aos materiais de apoio para que pudesse ser criado o corpo teórico do presente trabalho. Além do fato de que, com o acesso à internet e tecnologias de informática, este trabalho foi possível ser realizado de forma remota, tendo acesso a exemplares bibliográficos importante, a informações relevantes e a estudos localizados em bibliotecas distantes e até mesmo acesso à dados de atrativos turísticos que estão fora de alcance físico, devido ao momento pandêmico que o mundo enfrentou.

Assim, faz-se necessário abordar brevemente, o turismo inserido neste momento de pandemia, e a internet como uma ferramenta de busca nas redes sociais, e serviços on-line. Neste contexto a internet e posteriormente as redes sociais representam atualmente uma ferramenta importante que estabelece relações entre as empresas e os consumidores. "A internet e as redes sociais alteraram profundamente a forma como os viajantes acessam as informações, planejam e compartilham suas experiências de viagem antes e durante a pandemia" (MACHADO, *et al*, 2021, p. 110).

Todo o contexto da pandemia, e seu desenvolvimento levaram às empresas a recorrer à internet como um meio de alcançar seu consumidor, pois este se tornou o principal recurso utilizado pelo setor de turismo, gerando uma enxurrada de informação, ocasionalmente o alastramento das *Fake News*, gerando um desconforto e a sobrecarga de informações nos consumidores, que ficam a mercê de todas as informações encontradas nos meios digitais. Estes meios digitais eliminam as barreiras geográficas entre o consumidor e os atrativos, destinos e serviços turísticos, tornando o consumidor e o fornecedor fortemente interligados (MACHADO, *et. al* 2021).

No turismo o comportamento dos consumidores “foi sempre influenciado pelos desenvolvimentos havidos no campo das tecnologias e da internet, diversos autores demonstram que a internet, é atualmente, a fonte mais importante e relevante na procura de informações por parte dos turistas”, a internet remodelou toda a maneira como as pessoas pesquisam por destinos, avaliam os mesmos e até indicam; contribuindo majoritariamente no momento de planejamento de suas viagens, com isso, os recursos de sitio web e mídias sociais tornaram-se as grandes tendências para encontrar informações turísticas (MACHADO, *et.al*, 2021, p. 119).

A comunicação instantânea que estes meios proporcionam permitem que as empresas em geral, mais especificamente na área do turismo, possam tornar seus produtos e serviços mais visíveis, passando a emoção dos consumidores, as aventuras, os momentos felizes, aumentando assim a sua procura. Tradicionalmente se consultavam, livros, revistas, jornais e folhetos para ter acesso às informações dos destinos, empresas e serviços turísticos, com a internet todos estes meios passaram a ser disponibilizados on-line em redes sociais, e nos sites específicos das empresas, tornando assim o acesso à informação e aquisição de conhecimento disponível à todos, quase sempre gratuito e capaz de influencia a decisão daqueles que viajam (MACHADO, *et.al*, 2021).

Por meio das avaliações postadas sobre atrativos, destinos e serviços turísticos, pode-se aumentar o fluxo de viagens e consumo, ou se pode destruir a reputação do mesmo. Atualmente, se dá demasiado valor à todas as avaliações encontradas no meio digital, ocasionando uma pressão constante para que destinos turísticos ou serviços a serem consumidos, sigam um padrão elevado de qualidade para sempre agradar em tudo seus visitantes, ato que pode muitas vezes desconfigurar e modificar a cultura e relações sociais de determinados destinos turísticos.

Segundo Carvalho (2018, p. 31), há um termo para as pesquisas por meio da internet, a netnografia que foi definida como “um novo método qualitativo concebido especificamente para investigar o comportamento do consumidor de culturas e comunidades presentes na internet”. Assim como visa compreender como os consumidores virtuais se comportam na internet e os significados que eles atribuem a determinados produtos ou serviços que possam consumir.

A reputação online nasceu desta troca de informações e interação que os usuários da internet, onde o consumidor pode opinar abertamente sobre os diversos serviços, produtos ou destinos turísticos. “Uma das principais características da reputação online é a não interferência nas avaliações que os usuários fazem sobre os empreendimentos, destinos,

organizações". E esta consulta na web sobre as experiências de outras pessoas reduzem a sensação de risco nos turistas visto que as opiniões "postadas" são relatos de pessoas que tiveram determinada experiência na localidade (CARVALHO, 2018, p. 33).

O presente trabalho utilizou-se de uma ferramenta de busca e de avaliação chamada de Tripadvisor, que é uma plataforma onde os consumidores avaliam todos os quesitos dos atrativos, destinos e serviços turísticos. Por conter alto número de avaliações e imagens, este se torna muito utilizado entre aqueles que querem visitar uma localidade, pois podem ter acesso às avaliações e ainda imagens exemplificando o que encontraram anteriormente. Com isso, utilizando-se desta plataforma na internet, foi possível todo o processo de pesquisa com relação às avaliações do Parque Nacional do Iguaçu sendo o recorte apenas do ano de 2019 e 2021, um recorte temporal para a compreensão de um cenário anterior à pandemia e pós-pandêmico.

De acordo com as diretrizes de avaliações do site TripAdvisor (2021)

> os usuários não devem postar em seus comentários: conteúdos com apenas fins comerciais; conteúdos com opiniões pessoais sobre política, ética, religião ou questões sociais mais abrangentes; não é permitido que empresas ou pessoas avaliem seus próprios empreendimentos e não é permitido incluir informações originadas de terceiros, rumores ou citações de outras fontes. Portanto, embora possa ocorrer casos de violação de algumas das diretrizes citadas, o site TripAdvisor sempre remove qualquer conteúdo plagiado de outros sites, usuários, proprietários, e-mail ou materiais impressos (TRIPADVISOR, 2021).

Neste contexto, o "TripAdvisor destaca-se, pois trata-se de um site onde as pessoas compartilham suas experiências em destinos, hotéis, restaurantes, entre outros serviços ligados ao turismo". De acordo com o próprio site, o TripAdvisor (2021) é o maior site de viagens do mundo, com mais de 500 milhões de avaliações e opiniões sobre a maior seleção de perfis de viagem no mundo todo (CARVALHO,2018, p. 35).

O site surgiu como ideia em 1999, pelo engenheiro de computação Steve Kaufer, mas apenas no ano 2000 a ideia saiu do papel. As avaliações contidas no site são classificadas como sendo autênticas e genuínas, pois não existem resultados influenciados por classificações pagas; atualizadas, pois existe uma inserção constante de novas avaliações; são globais, pois pessoas de todo o mundo o utiliza para passar suas impressões; e imparciais pois há avaliações positivas e negativas (CARVALHO,2018).

Isto dito, o site TripAdvisor se encontra como uma ferramenta on-line de boa reputação para que se possa desenvolver uma pesquisa cientifica nele.

3. A ÁREA DE ESTUDO

3.1 Parque Nacional do Iguaçu

O Parque Nacional do Iguaçu é uma das primeiras Unidades de Conservação brasileira; administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Parque Nacional do Iguaçu (PNI) possui uma área total de 169.695,88 hectares e abriga um dos maiores conjuntos de saltos do mundo: as Cataratas do Iguaçu, além de ser um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica da região sul do Brasil (UNESCO, 2018).

A criação dos Parques Nacionais do Iguaçu na Argentina e no Brasil teve como principal motivação de estabelecimento a beleza cênica das "Cataratas do Iguaçu", que é o maior conjunto em extensão de quedas de água do mundo com 2.700m, dos quais 800m estão do lado brasileiro e 1.900m do lado argentino, 27% do parque está no lado argentino e 73% no Brasil.

O Parque Nacional do Iguaçu foi criado em 10 de janeiro de 1939, porém em 1542 já havia sido descoberto pelo espanhol Alvar Nuñes. Em 1916 Alberto Santos Dumont visitou o parque e envolveu-se para a criação do mesmo, sendo por ele solicitada a criação ao governador. Em 1986 o Parque recebeu o título, concedido pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), de Patrimônio Natural da Humanidade (D'OLIVEIRA; BURSZTYN; BADIN, 2002).

Localizado no estado do Paraná, sua área de influência abrange quinze municípios. Detém de um rico patrimônio genético, protegendo uma grande parte da Floresta Estacional Semidecídua (Mata Atlântica) sendo 3,4% o que resta dela, onde sozinho o Parque corresponde a mais da metade deste total, sendo desta maneira um refúgio de inúmeras espécies raras e ameaçadas de extinção, além disso, "uma pequena área do parque – uma ponta no extremo nordeste – é ocupada pela floresta Ombrófila Mista – a Floresta com Araucária" (D'OLIVEIRA; BURSZTYN; BADIN, 2002).

Após a criação do Parque em 1939 e a instalação de infraestrutura para viabilizar a visitação, foi construído o portal para organizar a venda de bilhetes e controlar a entrada de visitantes no parque, no ano de 1970, foi neste momento que se teve início a fase de visitação turística monitorada, em que o Parque manteve seu papel como espaço recreativo, no entanto,

sendo estabelecidas regras rígidas para coibir ações predatórias àquele meio ambiente (TREVISAN, 2020).

O terceiro evento após a abertura do Parque, foi no ano 2000 onde houve a implementação do transporte coletivo, marcando o início da visitação comercial a qual se estende até nos dias de hoje. A visitação turística comercial se apoia em duas justificativa, a primeira da necessidade de promover o turismo sustentável, a segunda na busca da sustentabilidade financeira, apresentando o parque como uma oportunidade na geração de empregos e receitas para o município (TREVISAN, 2020).

Como grande atração turística nacional e internacional, o Parque abriga uma das maiores belezas natural do mundo, as Cataratas do Iguaçu. A quantidade de saltos que as constituem varia de 150 a 270 conforme a vazão dos afluentes. As rochas que sustentam as cataratas se originam de processo vulcânico, o chamado vulcanismo das fendas, ocorrido a cerca de 170 milhões de anos atrás (D'OLIVEIRA; BURSZTYN; BADIN, 2002).

O Parque Nacional do Iguaçu configura-se como uma Unidade de Conservação e também "uma área protegida fronteiriça devido à localização na fronteira entre Argentina e Paraguai, limitando-se em mais de 60 km com o Parque Nacional Iguazú (AR) e integrando um dos mais importantes contínuos biológicos do Centro-Sul da América do Sul"; a gestão desta Unidade de Conservação Federal é realizada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão federal vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, responsável pela gestão das Unidades de Conservação do Brasil (ICMBio, p. 11, 2018).

Com relação à sua fauna, o parque abriga uma diversidade exuberante,

> em 2014 foi feito um guia sobre a fauna do PNI, elaborado pela WWF, o PNI, a empresa concessionária do parque Cataratas do Iguaçu S.A. e o Macuco Ecoaventura, destacando os principais animais encontrados no PNI. O guia ressalta que, entre os mamíferos, é predominante a encontrar animais de pequeno e médio porte e de fácil visualização. Entre estes mamíferos, encontram-se diversas espécies de animais como o tamanduá-mirim (Tamandua tetradactyla), tatu-galinha (Dasypus novemcinctus), macaco prego (Sapajus nigritus), cachorro-do-mato (Cerdocyon thous), irara ou papa-mel (Eira barbara) , lontra (Lontra longicaudis), gato-do-mato-pequeno (Leopardus tigrinus), onça-pintada (Panthera onca), onça-parda (Puma concolor), anta (Tapirus terrestris), cateto (Tayassu tajacu), veado-mateiro (Mazama americana), caxinguelê ou serelepe (Sciurus aestuans), coendú ou

> ouriço-cacheiro (Coendou prehensilis) e a cutia (Dasyprocta azarae) (CARVALHO,2018, p. 40).

Já entre as aves, o guia aponta as espécies mais representativas, destacando-se pela visualização relativamente fácil e pelos cantos encantadores e peculiar para aqueles que nunca tiveram contato. São elas,

> o macuco (Tinamus solitarius), a jacutinga (Aburria jacutinga), o biguá (Phalacrocorax brasilianus), biguatinga (Anhinga anhinga), garçabranca-grande (Ardea alba), gavião-de-penacho (Spizaetus ornatos), alma-de-gato (Piaya cayana), andorinhão-do-temporal (Chaetura meridionalis), beija-flor-de-topete (Stephanoxis lalandi), beija-flor-de-fronte-vermelha (Thalurania glaucopis); surucuáde- barriga-amarela (Trogon rufus), martim-pescador-verde (Chloroceryle amazona), juruva-verde (Baryphthengus ruficapillus), tucanuçú (Ramphastos toco), tucano-debico- verde (Ramphastos dicolorus), araçari-poca (Selenidera maculirostris), araçaricastanho (Pteroglossus castanotis), pica-pau-de-cabeça-amarela (Celeus flavescens), periquitão-maracanã (Psittacara leucophthalmus), chocão-carijó (Hypoedaleus guttatus), tangará (Chiroxiphia caudata), gralha-picaça (Cyanocorax chrysops), guaxe (Cacicus haemorrhous) e gaturamo-verdadeiro (Euphonia violácea) (CARVALHO,2018, p. 40).

Entre os répteis, os estudos apontam que há aproximadamente 79 espécies de répteis no PNI, os mais predominantes são o jacaré-de-papo-amarelo (Caiman latirostris) e a jararaca (Bothrops jararaca). Acerca das espécies de borboletas, elas se destacam pelas cores quentes e chamativas. Entre as espécies mais representativas estão: “erato (Heliconius erato), malaquita (Siproeta stelenes), oitenta-e-oito (Diatheria clymena), thoas-grandes (Heraclides thoas brasiliensis), capitão-do-mato (Morpho helenor) e gema-de-ovo (Phoebis argante)” (CARVALHO, 2018, p. 41).

Ao todo, até o momento foram identificadas 158 espécies de mamíferos, 390 de aves, 48 de répteis, 12 de anfíbios, 175 de peixes e pelo menos 800 de invertebrados. Segundo a Lista Vermelha da UICN, foram verificadas 10 espécies da fauna com status de conservação “Em perigo” como o puma concolor, e a onça-pintada, espécie símbolo do parque, e 13 “Vulneráveis” como guariba, o veado-bororó, entre outras (ICMBIO, 2018).

A presença de comunidades tradicionais e locais na região está contemplada pela presença da Reserva Indígena Avá-Guaraní do Ocoí, da tribo Guarani Kaiowá, e pela

comunidade remanescente do Quilombo Apepú, em São Miguel do Iguaçu, conferindo não apenas importância ambiental, mas também histórica social ao parque (ICMBIO, 2018).

O PNI é fonte de diversos serviços ecossistêmicos, auxilia na regulação dos ambientes, manutenção de habitats de reprodução, regulação do ciclo hidrológico através da manutenção da drenagem, irrigação e precipitação natural, como também representa um local de suporte para a manutenção da biodiversidade. Também é responsável por prover serviços culturais ao possibilitar o uso educacional, de pesquisa, turístico e entre outras atividades (ICMBIO, 2018).

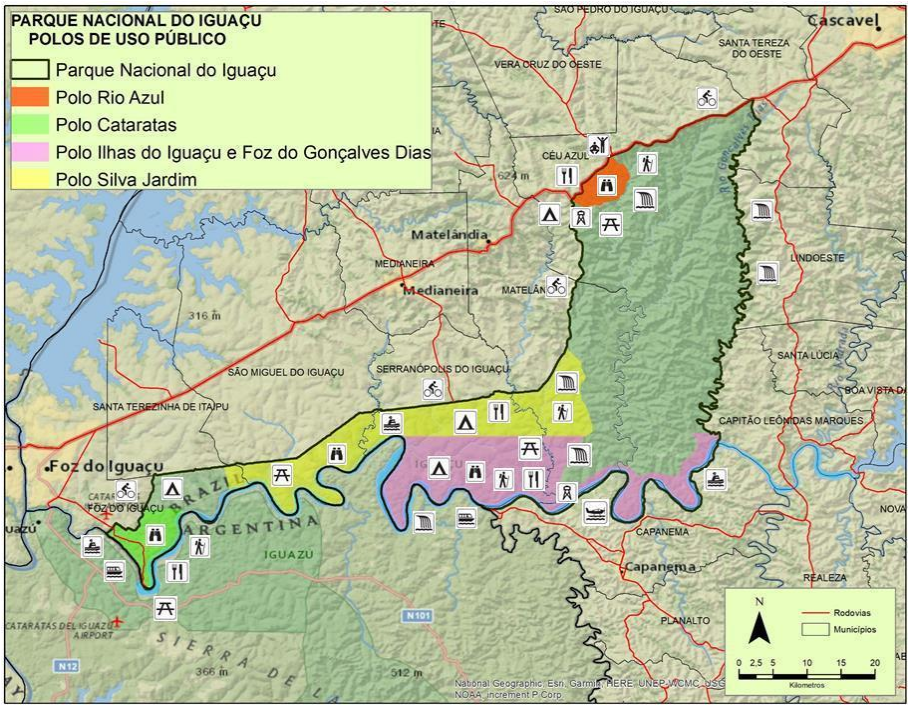
A hidrografia do parque é composta por uma importante diversidade, está localizado na bacia do Baixo Iguaçu, com outros importantes afluentes, dentre eles, destacam-se rio Floriano, já que sua importância se dá por conta que grande parte de sua extensão (713 km²) está totalmente protegida dentro dos limites da Unidade de Conservação (ICMBIO, 2018).

Segundo o Plano de Manejo (ICMBIO, 2018) apesar do valor intrínseco inerente ao parque, a pressão daqueles que querem construir sobre os limites do parque é uma realidade a ser enfrentada, destaca-se a implementação de indústrias, a abertura e pavimentação de estradas, a fatias de paisagens agropecuária, e a grande presença de atividades agrícolas no entorno, como por exemplo o cultivo extensivo de soja e outros produtos transgênicos, assim como a instalação das usinas, todos estes elementos contribuem para a preocupação em relação à proteção e conservação do parque (ICMBIO, 2018).

O Parque recebe o titulo de Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO, é classificado entre as sete maravilhas da natureza, no entanto as atividades ilegais são um desafio para a gestão do PNI, tais como a caça, a pesca e extração de palmito, as motivações são diversas, entre elas a questão cultural como a transmissão de valores entre gerações, nesse sentido destaca-se ainda um mercado de caça esportiva na região, por conta da necessidade de subsistência de alguns indivíduos, ou pela demanda do comércio ilegal destes elementos (ICMBIO, 2018).

O Parque Nacional do Iguaçu possui uma diversidade no grau de desenvolvimento e diferentes oportunidades de visitação ao longo de toda sua extensão, desse modo é necessário elencar estratégias distintas para o planejamento e gestão de cada área de visitação. O Plano de Uso Público considera os aspectos geográficos, de gestão, de emissivo de visitantes e tipos de públicos, e assim agrupa as áreas de visitação em quatro polos: Polo Cataratas; Polo Silva Jardim; Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias; Polo Rio Azul, ilustrados na Figura 12 (ICMBIO, 2020b).

Figura 12- Mapa dos Polos de Uso Público do Parque Nacional do Iguaçu



Fonte: Plano de uso Público do Parque Nacional do Iguaçu (ICMBIO, 2020b)

Com relação ao Polo Cataratas, este está localizado na porção oeste do território do parque, não é permitido acesso com veículos para visitantes, sendo que estes podem optar pelo sistema de transporte interno da unidade, taxis, vans ou veículos de passeio das operadoras de turismo cadastradas. O polo está situado próximo a uma região urbana com cerca de 600 mil habitantes, sendo que segundo dados do ICMBio, a população local não tem a percepção dos benefícios da visitação, demonstrando baixo interesse pela visitação ao polo (ICMBIO, 2020b).

Para aqueles que visitam o polo, a interação com os animais é mais frequente, o que desperta interesse, no entanto, este interesse em sua maioria causa danos, pois os visitantes tendem a alimentar os animais, o que é totalmente contra às placas e avisos em todas as trilhas do parque, deixando sempre explicito que não se deve alimentar quaisquer animal encontrado pelo parque. (ICMBIO, 2020b).

Os principais atrativos do "Polo Cataratas são o rio Iguaçu e o cânion, com suas Cataratas, o rio São João com seu lago, e suas cachoeiras, a antiga usina, sítios arqueológicos, a sede do Parque, o Hotel das Cataratas, a estátua de Santos Dumont", o espaço memória cataratas, e algumas trilhas. Na área do Polo, se encontra ativo quatro contratos de concessão sendo relativo aos transportes oferecido aos visitantes, alimentação, hospedagem, passeios de barco e voos panorâmicos (ICMBIO, 2020b).

A visitação no polo ocorre prioritariamente nos percursos às cataratas, às estruturas de alimentação, ao complexo do passeio Macuco Safari, o que gera uma sobrecarga a estas infraestruturas principalmente em dias de alta taxa de visitação (ICMBIO, 2020b).

No tocante ao segundo polo, Polo Silva Jardim que está localizado na porção central do parque, conta com uma população ao seu redor de 73 mil habitantes, sendo grande parte da paisagem agrícola, a presença da Reserva Particular do Patrimônio Natural Santa Maria, protegendo 472 hectares de florestas, nascentes e a biodiversidade do local. A população ao redor deste polo possui maior contato com o meio, incentivando atividades de contato com a natureza como cicloturismo, caminhadas e ainda propriedades que desenvolvem atividades turísticas (ICMBIO, 2020b).

Os principais atrativos localizados no Polo Silva Jardim são: trilhas com extensão de 11 quilómetros, duas cachoeiras disponíveis no caminho, onde se pode desenvolver mergulho, caminhadas e cicloturismo.

O terceiro polo, denominado Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias, está localizado na parte sul do território do Parque, incluindo diversas afluentes de rios, o acesso é realizado por meio de balneários e portos da região por meio de embarcações autorizadas, pois não há estradas em funcionamento nesta parte do parque. Esta área possui grande potencial para o desenvolvimento do Ecoturismo, Turismo de Aventura, náutico, ao destacar os passeios de barco, as diversas cachoeiras e os demais atrativos que ainda não foram desenvolvidos para o usufruto do turismo. Este Polo possui maior destaque de visitação entre os brasileiros, aproximadamente cinco mil visitantes passaram por lá no ano de 2019 (ICMBIO, 2020b).

Ao redor do Polo se encontra em maior parte, cidades, no entanto ainda há possibilidades de desenvolver o turismo rural atrelado ao modelo de agricultura familiar. Claramente seria necessária uma estruturação para o receptivo local, porém estas seriam ações que fomentariam o engajamento da população local para o contato com o parque e consequentemente a conscientização para a conservação dele. Os principais atrativos do Polo são trilhas de aproximadamente de 800 a quatro quilometro, ambas percorrem caminhos para cachoeiras (ICMBIO, 2020b).

O quarto e último chama-se Polo Rio Azul. Situado na parte norte do território do Parque, onde está localizado a Base Avançada de Céu Azul, principal meio de acesso à área interna do Parque. A base possui espaços para palestras, e exposição de artefatos relacionados a caça, servindo como material de conscientização, nesta área há trilhas, cachoeiras e espaços para descanso. A visitação do polo está condicionada em parte ao município, ocorrendo em

maioria visitações de cunho educativo, no ano de 2019 foram contabilizados cerca de 10 mil visitantes pelo entorno e pelas trilhas, no entanto o morador local tende a não acessar as áreas mais internas do parque (ICMBIO, 2020b).

Com relação à infraestrutura do Parque, este conta com

- Centro de Informações: é um local onde os visitantes podem esclarecer suas dúvidas com os funcionários da concessionária e por meio de mapas e panfletos;
- Administração: tanto a sede das Cataratas do Iguaçu S.A. quanto o escritório do ICMBio localizam-se no CV);
- Sala de turismo: é um escritório destinado à guias e empresas de turismo que tem a finalidade de agilizar o atendimento de grupos e excursões);
- Loja de Souvenirs: no centro há também uma loja de souvenirs com produtos personalizados;
- Estacionamento: no parque há um estacionamento destinado aos visitantes, visto que o traslado dentro do parque é realizado por ônibus da concessionária. O estacionamento tem capacidade para 70 ônibus, 20 vans, 900 automóveis, 50 motocicletas e bicicletas e possui um total de 50 mil metros quadrados. O estacionamento é pago e seu valor não está incluso no ingresso do parque e seu horário de funcionamento é das 7h30 às 19 horas; ainda oferece bilheteria, posto bancário, venda de passeios opcionais, fraldário, telefones públicos, sanitários, cafeteria, guarda-volumes e museu interativo (CARVALHO, 2018, p. 47).

Como já citado, o traslado dentro do parque é realizado pelos ônibus, (Figura 9), que a concessionária oferece com o intuito de diminuir o tráfego de veículos e a emissão de poluentes. Os ônibus são adaptados para transportar pessoas com a mobilidade reduzida, além de contar com áudios em português e inglês que comunicam aos visitantes informações sobre o parque, opções de passeios e serviços disponíveis. A frota de ônibus é composta por 18 veículos, sendo 5 articulados que transportam até 72 pessoas e 8 double-decks, com capacidade para 67 passageiros. Os ônibus possuem pinturas temáticas, que representam algumas das espécies de animais mais conhecidas do PNI (CATARATAS DO IGUAÇU S.A., 2018).

As demais atividades desenvolvidas dentro do parque além da Trilha das Cataratas, cujo valor está incluso no ingresso do parque, são opcionais e cabe ao visitante pagá-las a

parte. Os passeios são: Passeio de Helicóptero Realizado pela empresa HELISUL Taxi Aéreo Ltda., desde 1972. Esta empresa realiza voos panorâmicos sobre as Cataratas do Iguaçu e a duração do passeio é de 10 minutos, além disso, é possível fazer outro passeio que inclui além das Cataratas, o Marco das 3 Fronteiras e a usina Hidrelétrica de Itaipu. Este passeio dura em média 35 minutos (CATARATAS DO IGUAÇU S.A., 2018).

Segundo Carvalho (2018), a Trilha do Poço Preto, também chamada de Safari Ecológico, esta trilha de 9 km, retoma o caminho que os índios percorriam para chegar as Cataratas. Este passeio pode ser feito a pé, de bicicleta ou em carro elétrico e realizada por guias bilíngues que explicam aspectos da fauna e flora do PNI. Ao final da trilha é possível realizar um passeio de barco pelo alto do Rio Iguaçu, passando pelo Arquipélago das Taquaras. O retorno é feito pelas corredeiras e passa ao lado da ilha dos Papagaios, local que com o nascer e pôr-do-sol é possível observar uma revoada de papagaios (CATARATAS DO IGUAÇU S.A., 2018). Outra trilha presente na dependência do parque é:

> a Trilha das Bananeiras é um passeio de aproximadamente 1,5 km feito à pé ou de carro elétrico. No caminho é possível avistar lagoas, onde encontra-se aves de hábitos aquáticos. Ainda é possível realizar passeios de barco que chegar até os cais do Poço Preto, com observação da Lagoa do Jacaré, local rico em fauna aquática e terrestre. O retorno ao cais das Bananeiras pode ser feito por meio de caiaques infláveis (ducks) (CATARATAS DO IGUAÇU S.A., 2018, *apud* CARVALHO, 2018, p. 52).

A Trilha do Macuco Safari possui três etapas. A primeira é realizada por meio de carretas puxadas por carros elétricos onde guias explicam sobre a fauna e flora do PNI. Na segunda etapa a caminhada em trilha, de aproximadamente 600m, é realizada a pé (para aqueles que não estiverem dispostos, esta etapa não precisa ser realizada, e as carretas levam os visitantes até o ponto onde se encontram os barcos) sendo possível percorrer a cachoeira Salto Macuco, e realizar o rapel (atividade paga a parte). Já a terceira etapa são os passeios em botes infláveis até o salto denominado “Três Mosqueteiros”, o passeio pode ser seco (botes fechados onde os visitantes não se molham) e o molhado passeio em botes abertos onde os visitantes são levados embaixo do salto. No final é possível comprar objetos de lembrança do passeio, além de fotos e vídeos registrados das atividades (CATARATAS DO IGUAÇU S.A., 2018).

Os hóspedes do Hotel das Cataratas podem realizar atividades exclusivas que é oferecido pelo próprio hotel, sendo elas: Caminhada Matinal (tour guiado antes da abertura do parque. Esta caminhada é feita pelas trilhas e os mirantes sobre as Cataratas); Passeio da Lua

Cheia (realizado em noites de lua cheia, guiado por biólogo, e é possível visualizar um arco-íris noturno) (BELMOND HOTEL DAS CATARATAS, 2018).

Com isso, é possível observa que o PNI possui infraestrutura adequada para atender a demanda de visitantes que vão diariamente ao local, além de possuir uma variedade de atividades desenvolvidas em seu interior.

O uso público ocorre em apenas 3% de todo o território do parque, definido pelo plano de manejo como zona de uso intensivo e uso externo, esta é a porção do parque que permite visitação turística. O Plano de Manejo é um documento técnico no qual se estabelece o zoneamento e as normas que devem presidir o usa da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implementação de estruturas físicas que serão necessárias para o desenvolvimento da gestão da Unidade de Conservação. Ele também serve como uma ferramenta de norteamento com relação às estratégias e planejamento de atividades turísticas das UC (ICMBIO, 2018).

No Parque Nacional do Iguaçu o primeiro Plano de Manejo foi desenvolvido em 1981, já o mais recente aprovado em 2018, ambos desenvolvidos e implementados sob gerenciamento e ajuda do ICMBio. Segundo o Plano de Manejo, uma das mais importantes responsabilidades dos gestores do Parque é garantir a conservação e o uso público das qualidades que são fundamentais para atingir o propósito da UC e manter sua significância.

O Plano de Manejo também alega a importância de oferecer condições para promover a interpretação e Educação Ambiental dentro do parque, pois são ferramentas de suma importância para a sensibilização e aproximação com a sociedade, a fim de que as pessoas que visitam, e as que vivem ao redor do parque se sintam incluídas e imbuídas no desejo de preservar aquele lugar (ICMBIO, 2018).

No que se refere também às visitações no Parque, é possível observar que há diferentes fases desde a sua abertura ao público, segundo Trevisan (2020), as taxas de visitação sempre variaram, em uma análise de tempo entre 1953 e 2017, observou-se que os anos em que se obteve queda na visitação, foram anos em que ocorreu algum fator externo, como crises econômicas, politica ou de segurança internacional, o exemplo mais pratico seria o caso dos ataques terroristas nos Estados Unidos no ano de 2001, causando baixas na visitação do Parque em 2002 que estava a milhares de quilómetros de distância, o segundo exemplo seria os reflexos no turismo internacional em 2009, em decorrência da crise econômico-financeira mundial de 2008. “Assim como o aumento da visitação estão relacionados com a melhoria da economia nacional e internacional, como também na

expansão das vias de acesso, crescente busca pelo turismo de natureza e as mudanças quanto ao modelo de gestão do parque" (TREVISAN, 2020, p. 8).

Segundo Trevisan (2020) a visitação turística monitorada dentro do parque se estendeu de 1970 aos anos 2000, após este período deu-se início à visitação turística comercial. Ao que remete a primeira modalidade de visitação, esta estava mais próxima de uma visitação com a natureza com centro de debates e diálogos de proteção, cuidado e preservação da natureza, já conectados com instrumentos desenvolvidos neste período como o plano de manejo e o estudo de capacidade de carga, que visavam minimizar os impactos gerados nestes ambientes. Os eventos que marcaram este início do parque, foi a aprovação da portaria que aprovava a cobrança de ingressos, aluguéis de espaços e estacionamento; como também a criação do primeiro Plano de Manejo do Parque que propunha o zoneamento e identificando os usos conflituosos; um terceiro evento foi o fechamento da Estrada Colono, um requisito posto pela Unesco como fator decisivo para a inscrição do Parque na Lista do Patrimônio Mundial, isto ocorreu em 1986. Ainda sobre os eventos marcados pela abertura do parque, destaca-se a remoção de mais de 400 famílias que residiam dentro do parque, estes eram remanescentes dos que trabalharam nas construções tanto do parque, quanto da usina.

As discussões sobre a Estrada Colono seguem até hoje, e se cogita a reabertura da mesma, no entanto está poderia causar um impacto inimaginável ao parque, já que é uma rodovia que corta o parque, ainda não se tem nenhuma decisão ou discussão definitiva sobre, vale pontuar que de acordo aos relatos observados através das avaliações do TripAdvisor, em geral o público não apoia a reabertura de tal rodovia.

Mesmo com as ações e modificações ocorridas para que a visitação ocorresse de maneira adequada, isto se mostrou ineficiente, pois ao redor de 1986 a UICN teve de intervir e "sinalizar a necessidade de alterar a organização da visitação ou impor restrições ao número de visitantes, já que a visitação concentrada na porção máxima às cataratas poderia ser uma ameaça à integridade do ecossistema e das paisagens do parque" (UICN, 1986 *apud* TREVISAN, 2020, p. 12).

Diante do ocorrido o portal de acesso passou a controlar a quantidade de visitantes, no entanto outras ações não eram repreendidas, como excesso de velocidade na rodovia que permeia o parque, o descarte de lixo irregular, alimentação dos animais silvestres, retiradas de objetos e partes da natureza, causando degradação. E assim, após 20 anos algumas propostas do Plano de Manejo de 1981 foram finalmente postas em prática, como a limitação de veículos particulares que adentrariam ao parque (TREVISAN, 2020).

Desde 1970 já havia passarelas avançando sobre o rio, o elevador panorâmico ao lado da Garganta do Diabo e o início dos voos de helicóptero sobre as cataratas; não muito tempo depois iniciou-se o desenvolvimento das atividades de barco que levavam os visitantes para observar as quedas d'água mais de perto.

Estudos levantados pelo Ibama entre 1994 e 1997 já detectavam uma organização que não comportava o número de visitantes, resultando em grandes filas nas bilheterias, passarelas; o parque dispunha de serviços de baixa qualidade oferecido pelas empresas e não contava com quantidade de funcionários para atender àquela demanda crescente de visitantes (IBAMA, 1997 *apud* TREVISAN, 2020).

Após, uma iniciativa partida do próprio IBAMA em 1997 foi o lançamento do Programa de Revitalização, com o intuito de reorganizar as atividades e disposição dos espaços à iniciativa privada. Iniciando então os processos de concessões e o período de visitação turística comercial, resultando posteriormente novamente no crescimento das taxas de visitação. É chamada de visitação comercial, pois o parque passa a ser gerido por uma empresa, tendo sua orientação para a geração de receitas, impostos e empregos (TREVISAN, 2020). No entanto vale ressaltar que o ICMBio segue como entidade pública responsável pelo parque.

Sendo assim, colocar a visitação turística do Parque Nacional do Iguaçu em perspectiva e análise é uma tentativa de compreensão do uso público dos parques nacionais. Como foi possível compreender, a visitação turística no parque ocorreu com diversos objetivos ao decorrer dos anos. Também é possível destacar que a visitação no parque segue com a finalidade de promover ganhos econômicos, sustentabilidade ambiental e sobretudo, a sustentabilidade financeira do parque.

Somado ao fato de que há um crescimento constante na visitação das áreas verdes, indicando que a sociedade vem cada vez mais valorizando o patrimônio natural e cultural presentes nas UC. A preocupação, com isso, é que esta visitação esteja pautada num modelo de planejamento adequado e sustentável, que não ofereça riscos à proteção da natureza e de seus visitantes, podendo ofertar a melhor experiência também para aqueles que vivem no entorno do Parque Nacional do Iguaçu.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

As avaliações coletadas para este estudo se encontram no (anexo A), formatadas em duas tabelas, com uma breve legenda inicial para melhor compreensão e leitura. Vale salientar também que o volume de avaliações encontradas no site do TripAdvisor não corresponde nem a 3% da visitação anual do Parque, muito menos ao total de avaliações coletadas. No site, até a presente data, há um total de 15.633 mil avaliações, considerando que o Parque iniciou a receber avaliações pela plataforma do TripAdvisor em 2011 e segue recebendo até hoje.

É valido observar também que os dados dos relatórios oficiais produzidos pelo Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu mostram que houve mais de dois milhões de visitantes no parque no ano de 2019, no entanto após realizar a coleta das avaliações do ano de 2019 no site do TripAdvisor foi encontrada apenas 244 avaliações, sendo assim é possível compreender inicialmente que, daqueles que visitam o parque, muito menos de 1% vão à plataforma deixar sua avaliação e suas observações.

Segundo os dados já levantados anteriormente, a visitação do Parque Nacional do Iguaçu, para 2019 se configurou como sendo a taxa mais alta desde a abertura do Parque, contabilizando mais de dois milhões de visitantes, significando um aumento de quase 7% com relação ao ano de 2018. Já no ano de 2021, levando em consideração o cenário pandêmico e com restrições em que o país se encontrava, o número de visitantes total no ano foi de pouco mais de 655 mil visitantes, uma baixa altamente preocupante na época e que foi duramente sentida por todos os setores envolvidos na atividade turística de Foz do Iguaçu.

No site do Tripadvisor é possível no momento de realizar a avaliação ou pesquisar por elas, referente ao Parque, adicionar filtros. Os filtros de avaliações disponíveis são: selecionar as avaliações por categoria avaliada, sendo elas, Excelente, Muito Boa, Razoável, Ruim e Horrível. Depois há a possibilidade de filtrar as avaliações pelos meses do ano, de Janeira a dezembro, e, a última opção de filtro é mencionar o motivo ou composição do grupo na viagem, posto como Tipo de Visita no site, sendo estes negócios, casal, família e solo.

Dentro destes filtros, após a coleta de dados sobre a quantidade de avaliações realizadas dentro de cada um, foi possível obter os dados para a quantidade de avaliações para o Tipo de Visita e Categoria de Avaliação, dispostos nas Tabelas 1,2 e 3.

Tabela 1 – Filtro tipo de visita nos anos de 2019 e 2021

Filtro – Tipo de Visita	2019	2021
Negócios	8	5
Casal	105	52
Família	98	11
Amigos	23	5
Solo	10	2

Fonte: Elaboração própria (2022)

Inicialmente o presente estudo se propôs a partir de um dos objetivos específicos, detectar a composição dos visitantes em ambos os anos, com base nas avaliações coletadas, sendo assim, observa-se a partir dos dados, que as avaliações realizadas no site do Tripadvisor são em sua maioria por visitantes que viajam em casal, família e amigos, em maior volume no ano de 2019, enquanto os demais marcadores como viagem a negócio, e a sós, não possuem número expressivo em ambos os anos 2019 e 2021, no entanto ainda se observa que no ano de 2021 os números são extremamente baixos, refletindo todas as medidas tomadas no país para a contenção da contaminação da Covid-19 durante a pandemia que se estendeu entre 2020 e 2022. Aqui é importante levantar a questão de que, do total de visitação de cada ano, a maior porcentagem é levada pelo público de brasileiros, sendo estes os que mais visitam o parque.

Outro objetivo do estudo se atentava a identificar a diferença quantitativa na visitação referente aos anos de 2019 e 2019, recorte temporal delimitado para a compreensão do cenário de visitação normal e visitação em período de pandemia, sendo assim é possível afirmar que o objetivo exposto foi alcançado. Sobre isso, a demanda do parque para o ano de 2019 foi analisada como sendo visitantes provenientes de mais de 170 países, compreendendo, Argentinos (436 mil, sendo o maior mercado emissor), seguidos pelos paraguaios, estadunidenses, franceses, espanhóis, alemães, ingleses, peruanos e chineses como o menor emissor. Os brasileiros, no total, ainda são a maioria: mais de um milhão de visitantes nacionais visitaram as Cataratas do Iguaçu do lado brasileiro (BRASIL, 2019).

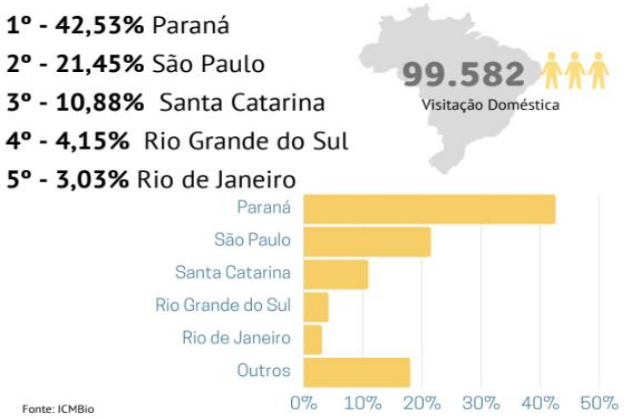
Com relação ao número de visitação referente ao ano de 2021, o ICMBio desenvolveu uma pesquisa onde expõe que no primeiro semestre do ano os visitantes eram provenientes dos seguintes países, Estados Unidos, Colômbia, Argentina e Paraguai, sendo o Brasil responsável por 88% de toda a visitação.

Com isso, percebe-se que o ano de 2021 sofreu grande baixa nos números de visitação quando comparados aos de 2019 (mesmo que esta representação seja do primeiro

semestre do ano de 2021), em decorrências das complicações e ordens de distanciamento social, causados pela pandemia de Covid-19. Assim, o Parque Nacional do Iguaçu, finaliza o primeiro semestre do ano de 2021 com o total de quase 113 mil visitantes. No entanto, ao final do segundo semestre, mesmo que muito distante das taxas de visitação de 2019, o ano de 2021 fecha com pouco mais de 655 mil visitantes no Parque Nacional do Iguaçu.

Outro dado levantado pelo ICMBio (2021) ilustrado pela Figura 13, aponta os estados brasileiros que são os maiores emissores de visitantes para o parque, sendo eles o estado do Paraná ocupando o primeiro lugar do hankeamento, São Paulo em seguida, depois Santa Catarina em terceiro, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro como quarto colocado.

Figura 13 - Origem doméstica por Estado, 1º semestre



Fonte: ICMBio (2021)

Com relação ao ano de 2019, os números são extremamente baixos, mesmo que apenas representam o primeiro semestre de 2021. Isso reflete a seriedade com que o mundo estava lidando com o distanciamento social, fechamento de fronteiras e mantendo atrativos turísticos fechados. Mostrando que quase todas as visitações do Parque no primeiro semestre foram de brasileiros.

Quanto às categorias de avaliações, observa-se na próxima Tabela 2, os dados obtidos, sendo que este total de avaliações foram depositados no site desde 2011 até a presente data de 2022, sendo 12 anos de avaliações sendo feitas do parque.

Tabela 2 – Total das avaliações por categorias

Excelente	13.273
Muito Boa	2.071
Razoável	227
Ruim	34
Horrível	30
TOTAL: 15.535	

Fonte: Elaboração própria (2022)

Com isso é possível observar que, em 12 anos de avaliações, mesmo com visitação acima de milhões, há um número muito baixo de avaliações. A Tabela 3 apresenta os dados também destas avaliações, porém dos anos de 2019 e 2021.

Tabela 3 - Filtro das avaliações por categorias nos anos de 2019 e 2021

Categorias	2019	2021
Excelente	187	70
Muito Boa	44	3
Razoável	9	
Ruim	3	
Horrível	1	2
TOTAL	244	75

Fonte: Elaboração própria (2022)

O total de avaliações dos dois anos não expressam de maneira alguma a quantidade de visitação que houve no decorrer de cada um dos anos. O ano de 2019 bateu recorde histórico de visitação no Parque Nacional do Iguaçu, com mais de dois milhões de visitante, porém obtendo um montante de apenas 244 avaliações, já no ano de 2021 é compreensível a baixa taxa de visitação, devido ao cenário pandêmico em que se encontrava o mundo, e por isso as restrições quanto visitação em destinos turísticos e ordens de distanciamento social.

No entanto, mesmo com este cenário mundial, sendo o Brasil palco de uma das mais altas taxas de mortos devido a pandemia da Covid-19, o Parque Nacional do Iguaçu recebeu no ano de 2021 mais de 655 mil visitantes, uma taxa muitíssimo baixa quando comparada à visitação dos anos anteriores, sendo assim as avaliações encontradas no site do TripAdvisor um número tão baixo que não poderia servir como média base para análise em um estudo

quantitativo, um total de 75 avaliações no ano. Lembrando que o Parque ficou fechado para visitação apenas no ano de 2020, entre 18 de março a 10 de junho, e posteriormente de 1º de julho a dia 4 de agosto.

A próxima Tabela 4, expõe um modelo de nuvem de palavras, realizado com o auxílio do site WordClouds.com, sendo adaptada para tabela devido obter uma melhor visualização dos dados.

Tabela 4 – Palavras mais frequentes das avaliações em 2019

2019			
Excelente	Parque	Organizado	Exuberante
	Natureza	Incrível	Acessível
	Cataratas	Limpo	Imperdível
	Estrutura	Beleza	Perfeito
	Lindo	Conservação	Sensacional
	Passeio	Espetáculo	Inesquecível
	Maravilhoso	Excelente	Preparados
Muito Boa	Parque	Trilhas	Acessível
	Cataratas	Estruturas	Acessibilidade
	Lindo	Organização	Cheio
	Natureza	Preço	Incrível
	Passeio	Água	Cuidado
	Filas	Caro	Lotado
	Atenciosos	Limpo	
Razoável	Parque	Preço	Cataratas
	Filas	Multidão	Trilhas
	Atenciosos	Bebedor	Água
	Lotado	Demorado	Lindo
	Manutenção	Calor	Caótico
Ruim	Tortura	Fila	Estrutura
	Calor	Absurdo	Elevador
	Água	Milhares	Lotado
	Multidão	Aglomerado	Brigando
Horrível	Absurdo	Bebedouro	Água
	Ganância	Estrutura	

Fonte: Elaboração própria (2022)

Para analisar a tabela acima, será preciso se atentar ao objetivo geral do presente estudo, que se propunha a compreender a percepção dos visitantes do Parque Nacional do Iguaçu. Sendo possível então a partir dos dados encontrados salientar que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado.

Com base em um filtro automático das palavras mais recorrentes, nas 244 avaliações coletadas do ano de 2019, a Tabela 4 foi elaborada. É possível observar que, aos visitantes que avaliaram o Parque como sendo excelente, algumas palavras mais importantes para análise estão relacionadas a natureza encontrada, avaliações que demonstram contemplação pelas Cataratas, elogios frequentes às estruturas de apoio encontradas pelo parque, assim como avaliações chamando o parque de lindo, exuberante. Há também os que observaram quentões acerca da acessibilidade dentro do parque e o chamaram de acessível, organizado, limpo, considerando também a equipe presente dentro do parque preparada para atender ao fluxo de visitantes. Uma palavra encontrada nas avaliações que mais se sobressaio foi: Conservado, e tendo acesso às avaliações por completo se pôde perceber que os visitantes sempre mencionavam o quanto o parque aparenta estar conservado.

Aos que elencaram a visita ao parque como Muito Boa, também falaram acerca dos pontos positivos ditos anteriormente, como a organização, equipe atenciosa, estruturas adequadas dentro do parque, beleza esplendida das cataratas, ótimas trilhas. No entanto já é possível perceber algum descontentamento quanto ao que foi encontrado, através de falas citando as enormes filas em todos os atrativos, que os preços de todos os produtos e serviços oferecidos dentro do parque são exorbitantes, que não há água em bebedouros e que é preciso sempre comprar água, reclamações pertinentes ao fato de que o parque estava lotado, cheio e que se deveria ter cuidado com relação aos Quatis, pois já houve casos de ataques aos turistas.

Aqueles que avaliaram o Parque Nacional do Iguaçu pelo filtro de Razoável, Ruim e Horrível, possuem reclamações e observações similares, o que facilita para uma análise em conjunto. As palavras mais encontradas nas avaliações estavam relacionadas às filas quilométricas dentro do parque e na entrada, visitantes reclamando sobre não haver bebedouros, sobre o parque ter aglomeração em demasia nas passarelas, outra palavra que chamou a atenção foi Manutenção, nesta avaliação o visitante chamava a atenção de que as passarelas suportavam muito mais gente do que nela poderia estar e que aparentava necessitar de manutenções. Outras avaliações citaram bastante o fato dos altos valores cobrados; novamente citando as aglomerações que ora ou outra eram chamadas de multidão, pessoas brigando ou lugar caótico.

Este último ponto citado, é fácil de ser compreendido devido aos dados apresentados com relação à visitação no parque no ano de 2019, cabe aqui citar que, segundo o Ministério do Meio Ambiente, o Parque possivelmente receberá reformas nos próximos anos, pois foi assinada a nova concessão do parque. A gestão do parque era realizada pelo Grupo Cataratas,

que ainda será parte desta nova gestão juntamente a empresa Construcap (concessionária do parque Ibirapuera em São Paulo), sendo chamados de Consórcio Novo PNI (BRASIL, 2022).

A próxima Tabela 5, correspondendo as palavras mais recorrentes nas avaliações do Parque Nacional do Iguaçu no ano de 2021, sendo estas no total de 75 avaliações.

Tabela 5 - Palavras mais frequentes das avaliações em 2021

2021		
Excelente	Parque	Maravilhoso
	Natureza	Organizado
	Cataratas	Espetáculo
	Passeio	Trilhas
	Estrutura	Perfeito
	Incrível	Energia
	Imperdível	Preservado
	Organização	Sinalizado
	Acessível	Conservado
	Emocionante	Grandioso
	Paraíso	Lindo
Muito Boa	Excelente	Atendimento
	Passeio	Quatis
	Organização	Famintos
	Limpeza	Cuidado
	Segurança	Administração
	Cataratas	Lindíssimas
	Acesso ruim	Cadeirantes
Horrível	Bebedouros	Calor
	Absurdo	Sede
	Água	Lixo plástico

Fonte: Elaboração própria (2022)

Como é possível observar na tabela 5, em 2021 houve avaliações apenas para os critérios da visitação no parque como sendo, Excelente, Muito Boa e Horrível. Isto é compreensível devido ao cenário pandêmico em que o país se encontrava e devido ao baixo índice de visitação no parque.

Aos que consideraram a visita ao parque Excelente, as palavras mais presentes são: de menção ao Parque em si, contemplação da natureza, admiração pelas cataratas; avaliações elogiando as estruturas do parque, pois foram muito bem recebidos e perceberam organização, acessibilidade e a presença das sinalizações. Também elencaram, que o parque é lindo, sendo uma experiência imperdível em que todos se emocionam. Observaram que o parque está preservado, algumas avaliações citam que esperam que sigam preservando a natureza.

Aqueles que avaliaram como Muito Boa, citaram pontos muito similares à primeira categoria de avaliação, os pontos que se diferenciam são: observações sobre a boa limpeza do parque, de que havia segurança, no entanto citam pontos ruins, de que o acesso era ruim e de que deveriam realizar reformas para atender melhor as necessidades de pessoas cadeirantes. Avaliam o atendimento como muito bom e voltam a atenção para o fato de que consideraram os Quatis famintos, de que se deve ter cuidado pois eles podem atacar para roubar os alimentos, e por fim consideram que haja uma boa administração.

Houve apenas duas avaliações considerando a visitação Horrível, as palavras frequentes foram: de que os visitantes passam sede, de que não há bebedouros e que isto foi considerado um absurdo, pois os visitantes devem comprar garrafas de plástico o que acarreta na geração de muito lixo plástico.

Com isto exposto, após o acesso às avaliações completas, as duas tabelas de palavras mais frequentes e a analise, é possível afirma que o objetivo geral proposto por este estudo foi alcançado, este se oferecia a compreender a percepção dos visitantes do Parque Nacional do Iguaçu, assim como o último objetivo especifico que se propôs a analisar se havia mudanças na percepção dos visitantes com relação ao ano de 2019 e 2021, ainda foi possível refutar a hipótese inicial do estudo, pois se acreditava que as avaliações dos visitantes seriam diferentes entre os dois anos de pesquisa, levando em consideração ao cenário pandêmico, menor número de visitantes e a hipótese de que estes visitantes passariam a observar o parque de maneira mais consciente com relação à conservação e proteção dos elementos naturais.

Pode-se compreender que, em ambos os anos de avaliações analisadas, o público visitante do parque, seguem avaliando como critério Excelente os mesmos elementos, divergindo apenas por pontos como: observarem a limpeza e o difícil acesso a possíveis cadeirantes. O mesmo ocorreu com relação aos critérios de Muito Boa e Horrível, pontuando os mesmos elogios e reclamações, referente aos Quatis, ao excesso de pessoas nas filas e nos atrativos, falta de bebedouros entre outros. Ainda assim o teor de avaliações sempre é maiores nos critérios de Excelente e Muito Boa, com isso se observa que não há mudanças entre o ano de 2019 e 2021 com relação às avaliações do parque, seguem observando os mesmos pontos e maior parte das avaliações concentradas nos critérios positivos.

A visitação em massa como ocorre no parque, não permite o desenvolvimento de atividades de conscientização com o público, ficando estas restritas à grupos escolares e pesquisadores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma atividade social, sendo também uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino; esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos, desde que não correspondam as formas de remuneração direta. O Turismo então faz uso de ambientes, artificias ou naturais, como meio de oferecer aos visitantes, atividades de lazer que se diferencie de seu cotidiano. Na atualidade, as atividades turísticas têm em sua maioria se desenvolvido ao redor da natureza, utilizando-a como sua maior fonte de atratividade.

O Turismo de Natureza surge desta imensa necessidade do ser humano buscar novos lugares para conhecer, da possibilidade de novos contatos e sensações. As definições de Turismo de Natureza rementem ao turismo desenvolvido em meio a um espaço natural, sejam em uma praia ou campo, não levantando questões sobre se esse turismo é baseado na conservação e mínimo impacto, ou, se é um turismo de massa e convencional baseado unicamente em interesses comerciais. Ele então se diferencia do Ecoturismo que é considerado como uma atividade turística baseada em conservação, mínimo impacto, preservação da cultura local, contribuição para o desenvolvimento da área em que está inserido.

O mercado turístico dentro desta lógica é composto pela oferta e demanda, ou seja, a oferta turística se constitui pelo conjunto de elementos que formam os produtos ou serviços a serem ofertados, e a demanda são os possíveis consumidores de todos os produtos ofertado.

A oferta é constituída pelo conjunto de bens e de serviços que são oferecidos ao consumo do turista, disponibilizando um amplo leque de produtos que abrange tanto o setor terciário (transportes, setores bancários, seguros etc.) como o setor secundário (instalações, infraestrutura, construção civil etc.) e, também, o setor primário (bens agrícolas para transformação e para alimentação). Já a demanda é constituída pela quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a um dado preço em determinado período, o agente econômico responsável pela demanda é o turista, aquele que faz uso dos produtos turísticos. Na demanda turística, quanto maior os preços dos atrativos e serviços turísticos, menor a demanda, e vice-versa.

No que se refere ao Parque Nacional do Iguaçu, sua oferta de atrativos esta envolta aos elementos naturais e paisagísticos do parque. O Parque dispõe como oferta turística, o Polo das Cataratas, sua maior atração, contando com as diversas trilhas que levam às quedas d’água; conta com voos para apreciar as Cataratas de helicóptero; Passeios de barco; conta

com mais três polo com foco em trilhas e rotas em meio a natureza, são eles, Polo Rio Azul, Polo Silva Jardim e Polo Ilhas do Iguaçu. Todas as atividades que podem ser desenvolvidas dentro do parque são: caminhada, contemplação, rafting, trilha de bicicleta, cachoeirismo, avistamento de fauna e passeio de barco e a caiaque, como também infraestruturas de apoio aos visitantes, com restaurantes, hotéis estacionamentos entre outros.

Acerca da demanda do Parque, compreende-se que no ano de 2019 houve recordes de visitação do Parque, sendo os meses de janeiro, julho, novembro e dezembro os que possuem maior fluxo de visitação. Com relação ao ano de 2021, em decorrência da pandemia do Covid-19, o parque recebe menos visitantes, sendo os meses de março, abril, maio e junho os que contêm menor taxa. O Parque possui visitantes de todos os continentes, no entanto seu maior público segue sendo os brasileiros, sendo os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro os maiores emissores de visitantes para o Parque Nacional do Iguaçu.

É fato que oportunidade de visitar áreas naturais pode reformular nossas relações com esse universo, o que nos leva à rica ideia da criação de unidades de conservação, importantes não só por protegerem as espécies de plantas e animais, como por possibilitarem a atuação direta no processo de transformação individual e, por extensão, da sociedade. A existência do ser humano e a forma como ele concebe o uso dos recursos naturais fazem parte dessa dinâmica.

As Unidades de Conservação têm se apresentado como uma das melhores estratégias de proteção do patrimônio natural. Sendo assim, há urgente importância em se compreender como estes espaços, mais enfaticamente os Parques Nacionais, vem sendo utilizados, e como os visitante se posicionam por meio de suas avaliações acerca do que vivenciam dentro das limitações destes Parques. Ao que se refere às Unidades de Conservação, estas são áreas que propiciam vivências diretas com o meio natural por meio da sensibilização.

No Brasil as unidades de conservação são áreas naturais demarcadas e criadas pelo Poder Público com a finalidade de proteger e conservar a biodiversidade, as características culturais das populações tradicionais oriundas desses locais e seus patrimônios históricos e culturais. Conforme a legislação brasileira essas unidades podem ser classificadas em dois grandes grupos: as de proteção integral e as de uso sustentável, totalizando, doze categorias de manejo em seu conjunto. A gestão desses espaços poderá ser de responsabilidade da União, dos estados, dos municípios ou ainda de particulares.

Os Parques Nacionais pertencem ao grupo de Unidade de Conservação de uso integral, o que constitui áreas com maiores restrições, seu principal objetivo é assegurar a

integridade dos ecossistemas presentes nessas áreas e o desenvolvimento da pesquisa científica. Em tais locais a visitação é apenas permitida se a finalidade for educativa.

Dentro deste contexto a Educação Ambiental surgiu e estruturou-se como fruto da demanda para que o ser humano adotasse uma visão de mundo e uma prática social capazes de minimizar os impactos ambientais. Esta pode ser definida como uma educação política, dada sua importância do pensar nas relações cotidianas com os outros seres humanos e todas as espécies do reino animal e vegetal, para que então a partir da consciência e do conhecimento, se possa proteger e cuidar de todos nossas riquezas naturais. Assim a partir da Educação Ambiental se pode considerar a difusão de uma consciência ecológica por meio de técnicas de educação juntamente à recreação em ambientes naturais.

Este cenário e discussões foram profundamente sentidos quando o mundo foi acometido pelo vírus da Covid-19, levando a milhões de mortes por um vírus que se transmitia com estrema facilidade pelo contato humano. As consequências de todo o cenário pandêmico afetaram drasticamente todos os setores, aqui citamos o setor turístico de Foz do Iguaçu, dada a proximidade ao objeto de estudo. As empresas do setor turístico sofreram baixa de funcionários, queda brusca em suas receitas e no setor do Guias de Turismo, este cenário foi ainda pior, pois grande parte dos Guia trabalhavam como autônomos, ficando então após o fechamento de fronteiras e atrativos turísticos, sem a principal fonte de remuneração.

Um fato que se pôde observar proximamente foi o maior desenvolvimento e expansão do meio digital durante a pandemia. Tudo e todos se encontravam envoltos com este meio, ora utilizando conscientemente, ora estando à mercê de uma enxurrada de informações que nem sempre estavam de acordo à realidade.

Os destinos turísticos, seus produtos e serviços não demoraram para surgir com todas as informações neste meio digital, o que contribuiu imensamente para o desenvolvimento do presente estudo, que teve na internet sua maior fonte de informações e conteúdos científicos. A internet possibilitou o acesso e a democratização do conhecimento, é possível encontrar e consumir conteúdos que antes somente estariam disponíveis em locais remotos ou até mesmo em outros países e línguas diferentes.

O Parque Nacional do Iguaçu não se distanciou das redes sociais, favorecendo ainda mais no momento de coleta das avaliações do parque por meio da plataforma on-line TripAdvisor. O Parque foi criado em 1939, e completa neste ano de 2022, 83 anos de funcionamento. Passou por diversas mudanças no modelo de gestão, visitação e distribuição de espaço, no entanto, se encontra como um dos destinos turísticos brasileiros com maior

qualidade de visitação, beleza cênica e fluxo de visitação na casa dos milhões, sendo também constituído como um Patrimônio Mundial Natural, título concedido pela UNESCO em 1986.

Por isso a escolha do Parque Nacional do Iguaçu como objeto de estudo, possuindo notável importância de conservação e sendo um dos atrativos turísticos mais visitados do Brasil, contando com mais de dois milhões de visitantes somente no ano de 2019.

Por isso o presente estudo se propôs a analisar as avaliações realizadas do Parque Nacional do Iguaçu, pela plataforma TripAdvisor, a fim de compreender se houve mudanças nas avaliações, considerando uma visitação massiva do ano de 2019, e visitação controlada em um ano de pandemia como foi o ano de 2021, dada a importância de também observar como o visitante observa a atividade de turismo realizada no parque, levando em consideração que as atividade de turismo realizadas dentro de uma Unidade de Conservação deveriam abordar temas para sensibilização e a difusão da Educação Ambiental. Também era como objetivo da pesquisa, descobrir em qual aspecto qualitativo ou quantitativo as avaliações do ano de 2019 e 2021 se assemelhavam ou destoavam um do outro.

Aqui vale destacar que o TripAdvisor foi fundamental como uma ferramenta de pesquisa científica, sob a perspectiva de possibilitar acesso aos componentes qualitativos de um destino, serviço ou produto turístico, possibilitando a coleta de dados para esta pesquisa e facilitando o processo de análise das mesmas.

Com isto, considera-se finalmente que as avaliações tanto do ano de 2019 e 2021 não destoram entre si, não há mudança na visão dos visitantes com base nas avaliações publicadas, mostrando que os visitantes, seguem atribuindo valor aos mesmos itens em cada ano, tanto nos quesitos positivos, sempre chamando a atenção para a beleza do parque, limpeza da área, boa organização, equipe sendo carismáticos e atenciosos, ótima infraestrutura de apoio, sempre deslumbrados pela beleza e grandiosidade das cataratas; como também nas avaliações de cunho negativo, quando em ambos os anos, seguiam dando luz aos problemas relatados sendo falta de acessibilidade para possíveis cadeirantes, os Quatis que atacam a procura de comida, os ambientes lotado, (o que faz alusão à capacidade de carga do parque), filas extensas e a falta de bebedouros, algumas avaliações incluso possuem certa preocupação em seu teor, ao levantar a questão de que com a falta de bebedouros, os visitantes do parque necessitam comprar garrafas de água, que gera lixo plástico e que este fator poderia ser amenizado com a inserção de bebedouros. Com isso se observa que não há mudanças entre o ano de 2019 e 2021 com relação às avaliações do parque, seguem observando os mesmos pontos e maior parte das avaliações concentradas nos critérios

positivos, pouco se percebe de preocupação dos visitantes com relação ao impacto que se causa devido a uma visitação massiva em um destino de turismo de natureza.

Tendo isto dito, a visitação em massa como ocorre no Parque Nacional do Iguaçu, não permite o desenvolvimento de atividades de conscientização com o público, ficando estas restritas à grupos escolares e pesquisadores, deixando com que o público que visite o parque e se depare com um número excessivo de visitantes, não tenha a oportunidade de obter uma leitura ambiental do espaço, que seria a interpretação ambiental, não recebem incentivos de compreender o impacto humano gerado nos ambientes naturais, o que facilitaria para a inserção de atividades educacionais, possibilitando então um melhor uso para as Unidades de Conservação e ocasionando na diminuição do impacto ambiental gerado, estes pontos trazem então uma preocupação sobre qual tem sido o papel dos gestores no turismo massivo, ficando então um ponto de questionamento que pode ser trabalhado em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Waldir Joel de. Implantação e Manejo de Trilhas. In: MITRAUD, Sylvia (org.). **Manual do Ecoturismo de Base comunitária**: ferramentas para um planejamento sustentável. Brasilia: Wwf-Brasil, 2003. p. 470.

BALANZÁ, Isabel Milio; NADAL, Mônica Cabo. Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos. São Paulo: Pioneira, 2003.

BARRETO, M. (1998). Planejamento e Organização em Turismo. Campinas: Papirus. 3ª edição.

BRASIL. **Lei Federal n. 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF.

BRASIL. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2021. Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL**. Estatísticas e Estudos Turísticos**. 2021. Elaborado por Foz do Iguaçu: Destino do Mundo. Disponível em: https://www.destino.foz.br/orgao-oficial/estatisticas-e-estudos-turisticos/. Acesso em: 03 nov. 2022.

BRASIL. **Parque Nacional do Iguaçu tem nova concessão**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/parque-nacional-do-iguacu-tem-nova-concessao-e-investimentos-devem-triplicar-visitacao#:~:text=O%20leil%C3%A3o%20ocorrido%20em%2023,foco%20assegurar%20a%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20ambiental. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. Grupo de Trabalho Interministerial MICT/MMA. **Diretrizes para uma política nacional de Ecoturismo**. Brasília: Embratur, 2009. 48 p.

BRASIL. **Parque Nacional do Iguaçu**. 2022. Elaborado por ICMBio. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/parnaiguacu/guia-do-visitante.html. Acesso em: 02 nov. 2022.

BRASIL. ESTATÍSTICAS DE VISITAÇÃO EM 2021. 2021. Elaborado por ICMBio. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/parnaiguacu/destaques/118-estatisticas-de-visitacao-em-2021.html. Acesso em: 02 nov. 2022.

BRASIL. **Entenda o que é uma pandemia e as diferenças entre surto, epidemia e endemia**. 2020. Elaborado pelo Portal do Butantan. Disponível em: https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia. Acesso em: 11 nov. 2022.

BENI, M.C. Análise estrutural do turismo. 9. ed. São Paulo: SENAC, 2000. 523 p.

_____ (2017). Análise Estrutural do Turismo. 14 ed. São Paulo: Senac. e-book.

BUENO, Norma Pignataro Emerenciano; RIBEIRO, Karla Cristina Campos. Unidades de Conservação - caracterização e relevância social, econômica e ambiental: um estudo acerca do parque estadual sumaúma. **Revista Eletrônica Aboré**: Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo, Manaus, v. 3, n. 4, p. 1-15, 2007.

BONZI, Ramón Stock. Meio século de Primavera silenciosa: um livro que mudou o mundo. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Paraná, v. 10, n. 28, p. 207-215, 2013. Jul/dez. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/made/article/view/31007. Acesso em: 05 out. 2020.

CARVALHO, Kemelly Guedes de. **O MONITORAMENTO DA REPUTAÇÃO ONLINE DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU (PR**): uma análise dos comentários no site tripadvisor. UMA ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS NO SITE TRIPADVISOR. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356508593_Reputacao_online_do_Patrimonio_Natural_o_Parque_Nacional_do_Iguacu_PR_no_website_TripAdvisor. Acesso em: 10 nov. 2022.

CASTRO, Francisco José Gouveia de. **Fatores explicativos da oferta e da demanda dos destinos turísticos paranaenses** / Francisco José Gouveia de Castro, 2020. 102 f. Disponível em:https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/69077/R%20%20D%20%20FRANCISCO%20JOSE%20GOUVEIA%20DE%20CASTRO.pdf?sequence1&isAllowed=y>. Acesso em 3 nov.2022.

CRUZ, Camila Aparecida da; SOLA, Fernanda. **As unidades de conservação na perspectiva da Educação Ambiental**. Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental, São Carlos, v. 22, n. 2, p. 208-227, mar. 2017. Disponível em: https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6216. Acesso em: 05 nov. 2022.

DIAS, Genebaldo Freire. OS QUINZE ANOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: um depoimento. **Em Aberto**, Brasília, v. 49, n. 10, p. 3-13, 1991. Jan./mar.. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educa%C3%A7%C3%A3o+ambiental/37cbac3e-3bc6-4783-bc30-017a350437b5?version=1.1. Acesso em: 08 set. 2020.

D'OLIVEIRA, Enílson; BURSZTYN, Ivan; BADIN, Luciana. Benchmark: Parque Nacional do Iguaçu. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-10, 2002. Disponível em: http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/21. Acesso em: 09 set. 2020.

EICHENBERG, Fábio Orlando. **Turismo de natureza no município de Jardim (MS):** possibilidades e conflitos. 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2013. Disponível em:< http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/789>. Acesso em:05 nov.2022.

FENNELL, David A. **Ecoturismo:** uma introdução. Tradução de Inês Lohbauer – São Paulo: Contexto, 2002.

GALVÃO, Jucilene**. O Processo de Planejamento do Turismo De Natureza**: reflexões sobre a construção da política municipal de desenvolvimento sustentável do turismo de brotas. 2004. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95727/galvao_j_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 09 out. 2022.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio. Ministério do Meio Ambiente. **Orientações Metodológicas para Elaboração de Planos de Uso Público em Unidades de Conservação**. Brasília: ICMBio, 2020a. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/edital/fundamentos_do_planejamento_de_trilhas.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

_____. **Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu**. Brasília: ICMBio, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/parna-do-iguacu/arquivos/plano_de_manejo_do_parna_do_iguacu_fevereiro_2018.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Plano de Uso Público do Parque Nacional de Foz do Iguaçu**. Brasília: ICMBio, 2020b. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/edital/fundamentos_do_planejamento_de_trilhas.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

JESUS, Claudiana Guedes de. **Economia e turismo**. volume 1 / Claudiana Guedes de Jesus, Robson Dias da Silva. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As Macrotendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v.17, n. 1, p. 23-40, 2014. Jan- Mar. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2014000100003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 06 out. 2020.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Turismo: teoria e prática**. . São Paulo: Atlas, 2000.

_____. Turismo na Economia. São Paulo: Aleph, 2004.

MACHADO, Annaelise Fritz *et al.* **O Turismo nas redes sociais e o impacto do excesso de informações em tempos de pandemia**. In Turismo e saúde global: pandemia, pandemônio e novos rumos para o setor no Brasil e no mundo. Anderson Pereira Portuguez / Luiz Gonzaga Godoi Trigo (organizadores). Ituiutaba: Barlavento, 2021, p. 274

MARINHO, Alcyane. ATIVIDADES NA NATUREZA, LAZER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, Florianópolis, ano XVI, n. 22, p. 47-70, jun. 2004. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/1184. Acesso em: 07 set. 2020.

MARTINS, P. C.; SILVA, C. A. da. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise**, *[S. l.]*, v. 29, n. 3, p. 487-505, 2019. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v29i3p487-505. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/157887. Acesso em: 10 nov. 2022.

MEDEIROS, Rodrigo. **Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil.** Revista Ambiente e Sociedade, Campinas, v.9, n.1, p. 41-64. Jan./Jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v9n1/a03v9n1.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2022. ISSN: 1414-753X.

MENDONÇA, Rita; NEIMAN, Zysman. O potencial educativo das visitas à natureza. In: MENDONÇA, Rita; NEIMAN, Zysman. **A sombra das arvores**. [S.L]: Chronos, 2003. p. 79-102.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, **Rio de Janeiro: Vozes**, 1994.

MONTEJANO, J. M. Estrutura do Mercado Turístico. 2ª ed. São Paulo: Rocca, 2001.

MORAES, Clauciana Schmidt Bueno de. **Planejamento e gestão ambiental**: uma proposta metodológica. 2006. 295 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Ambiental, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-17082006-101751/publico/Tese_Clauciana_Moraes.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022.

MMA/ICMBio, **Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu**. 2018. Disponível em:< https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano_de_manejo_do_parna_do_iguacu_fevereiro_2018.pdf>. Acesso em: 09 set. 2020

NEIMAN, Zysman; RABINOVICH, Andréa**.** A Educação Ambiental Através do Ecoturismo. [S.L]: **Revista Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 2, 2008. Semestral.

Disponível em: http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6169. Acesso em: 06 set. 2020.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. **Ecoturismo: discurso, desejo e realidade**. Revista Turismo em Análise, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 98-110, 2000. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v11i2p98-110. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63521. Acesso em: 10 nov. 2022.

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa. **A educação ambiental pelo turismo**. In: _____ Turismo e meio ambiente no Brasil. Barueri, SP: Manole, 2010. p. 63 - 83.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa** – características, uso e possibilidades. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU. **Relatório de resultados do estudo de impacto da covid-19 nos negócios de Foz do Iguaçu**: meios de hospedagem, agências de viagem, atrativos turísticos, eventos e guias turísticos (Março). Foz do Iguaçu. 2020. Disponível em:< https://poloiguassu.org/pesquisa-inovacao/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU**. Relatório de resultados da segunda etapa do estudo de impacto da covid-19 nos negócios de Foz Do Iguaçu**: meios de hospedagem, agências de viagem, atrativos turísticos, e empresas do setor de eventos (abril e maio). Foz do Iguaçu. 2020.. Disponível em:< https://poloiguassu.org/pesquisa-inovacao/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (1994b). **Planejamento para o Desenvolvimento de Turismo Sustentável em Nível Municipal**. Canadá, OMT. Publicação de Turismo e Ambiente.

PÁDUA, Suzana Machado**. Educação ambiental em unidades de conservação**. In: MARIA OLATZ CASES (Brasília). WWF-Brasil/IPÊ-Instituto de Pesquisas Ecológicas (Org.). Gestão de unidades de conservação: compartilhando uma experiência de capacitação. Brasília: Áttema Editorial, 2012. p. 201-210.

PIRES, Paulo Santos**. As múltiplas facetas e implicações da relação turismo e meio ambiente**. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 4, 2006, Caxias do Sul. Anais. Caxias
do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006.

POLOIGUASSU. **Você sabe quem está visitando o parque nacional do Iguaçu?** 2019. Disponível em: https://poloiguassu.org/noticias/voce-sabe-quem-esta-visitando-o-parque-nacional-do-

iguacu/#:~:text=O%20ano%20de%202019%20fechou,%2C6%25%20comparado%20com%202018. Acesso em: 05 nov. 2022

RAMOS, M.V. **Aventura e Turismo de Aventura:** Faces Mutantes. In: Análises regionais e globais do turismo brasileiro. Trigo, Luis Gonzaga Godói. (Org), 2005

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spode. Educação Ambiental e Sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 5, p. 857-866, out. 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4259/0. Acesso em: 07 out. 2020.

RUSCHMANN, Doris. v. d. **Turismo sustentado para preservação do patrimônio ambiental.** Revista Turismo em Análise, v. 3, n. 1, p. 42-50, 27 maio 1992.

_____. (2000b) "Gestão da capacidade de carga turístico recreativa com fator de sustentabilidade ambiental – o caso da Ilha de João da Cunha". In: LAGE, B. H. G. MILONE, P. C. (org.) Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas.

SILVA, C.A. Da. **Análise sistêmica, turismo de natureza e planejamento ambiental de Brotas**: proposta metodológica. Campinas, SP: Tese de Doutoramento, 2006.

SZEKUT, Andressa et al. **Impactos Negativos na Oferta Turística de Foz do Iguaçu em Decorrência das Suspensões de Atividades por Conta da COVID-19**. Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu, Foz do Iguaçu, v. 40, n. 4, p. 1-20, jul. 2020. Anual. Disponível em: https://sistema.atenaeditora.com.br/catalogo/post/impactos-negativos-na-oferta-turistica-de-foz-do-iguacu-em-decorrencia-das-suspensoes-de-atividades-por-conta-da-covid-19. Acesso em: 11 nov. 2022.

SOLIMAN, Ana Paula**. A intervenção da estratégia na demanda turística, o caso ilustrativo de Bento Gonçalves/RS** / Ana Paula Soliman. – Curitiba, 2020. Disponível em:< https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/69612/R%20-%20D%20-%20ANA%20PAULA%20SOLIMAN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 nov. 2022.

TREVISAN, F. L. **A Visitação Turística no Parque Nacional do Iguaçu**. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v. 40, n. 01, p. 1–24, 2020. DOI: 10.5216/bgg. v40i01.62736. Disponível em: https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/62736. Acesso em: 05 nov. 2022.

VALLEJO, Luiz Renato. **Uso Público em Áreas Protegidas**: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. Revista de Educação Ambiental, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 13-26, dez. 2013. Disponível em: https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/view/28674. Acesso em: 07 nov. 2022.

WESTERN. D. Definindo ecoturismo. In LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. Tradução de Leila Cristina de M. Darin. SP: Senac, 2001.

WERING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo:** impactos potencialidades e possibilidades. SP: Manole, 2001.

APÊNDICE A –TABELAS DAS AVALIAÇÕES COLETADAS DOS ANOS DE 2019 E 2021

Legenda: Dos filtros disponíveis no site do Tripadvisor, todos os cinco filtros foram utilizados nas avaliações do ano de 2019, sendo eles, Excelente, Muito bom, Razoável, Ruim e Horrível.

Excelente – 187	
Muito Bom – 44	
Razoável – 9	
Ruim – 3	
Horrível – 1	

Avaliações - Parque Nacional do Iguaçu 2019 (JAN - DEZ) **Total de avaliações: 244**	
	JANEIRO - Maravilha da Natureza!: Local maravilhoso, de natureza exuberante! Muito verde, avistamos alguns animais e aves também,. Os quatis estão presentes em vários locais e acabam interagindo com os visitantes, mas com alguns cuidados. As Cataratas são fantásticas. Imperdível! Tem também loja de souvenir mas com preços proibitivos! Mas o principal realmente é o avistamento das Cataratas com uma beleza indescritível. Vá preparado para ficar bem molhado. Convém levar uma toalha.
	JANEIRO - Incrível: O parque tem uma estrutura muito boa. Possui ônibus confortáveis para deslocamento no interior do parque. O parque é lindo, limpo e bem cuidado e as quedas dáguas são um espetáculo. Incrivel! Tem opções variadas de alimentação. Gostei bastante.
	JANEIRO - Que maravilha!!!!: É maravilhoso um dos melhores passeios que eu fiz, sensacional, só estando lá para sentir e ver como a natureza é bela.
	JANEIRO - Obra da natureza: Lugar lindo, obra da natureza, parque muito bem identificado com acessos práticos e bem planejados, ótimo passeio para a família toda!
	JANEIRO - Setima maravilha da natureza: O Parque Nacional do Iguaçu faz jus ao titulo concedido pela Unesco. É maravilhoso. Além das Cataratas de tirar o fôlego, tem uma natureza exuberante e um trabalho importante dos concessionários no sentido de preservar fauna, flora e mananciais.
	JANEIRO - Incrível: É uma maravilha da natureza sem igual. E o parque oferece uma estrutura e tanto para o turista. Pela data que fui no fim do ano estava bastante lotado. Sugiro ir em datas menos comerciais.
	JANEIRO - Lugar Maravilhoso!: Foi a realização de um sonho conhecer esse lugar, é lindo! O translado até as cataratas é bem informativo, as lembrancinhas vendidas tem um preço acessível! Indico comprar os ingressos antecipadamente pelo site, porque lá as filas são enormes. Para pagar o estacionamento também tem fila enorme, desse não tem como fugir
	JANEIRO - Uma das maravilhas moderna: Um local de lindo visual, limpo, organizado mas não da para fazer o passeio pela passarelas se tiver muita dificuldade de mobilidade, ou com carrinho de bebe , só vai ter acesso por um elevador no final das passarelas .Mas é imperdível a ida até este parque

	JANEIRO - Passeio TOP: Experiência única, organização do parque e estrutura completa e de ótima qualidade. A natureza nos oferece um cenário de cinema.
	JANEIRO - Incrível! Vale a pena apreciar este visual ao menos uma vez na vida. A natureza em seu esplendor. Lindo demais!
	JANEIRO - Um parque muito agradável e com estrutura muito boa para te receber! O parque é amplo, com boa estrutura para receber os visitantes e permite uma primeira visão das cataratas maravilhosa, ampla e que te dá vontade de viajar à Argentina para completar a experiência.
	JANEIRO - belíssimo! É de encher os olhos e o coração ao se deparar com essa maravilha da natureza e de Deus! Ninguém deveria deixar de conhecer! Fantástico!
	JANEIRO - Inesquecível: Um lugar incrível, você sai de lá com a alma e energia renovada. Uma beleza espetacular, a sensação maravilhosa de estar perto da natureza.
	JANEIRO - Lindo: Parque organizado, com boa estrutura, se chove, com criança, complica. Acessibilidade complicada tb... quem precisa usar carrinho ou cadeira de rodas não consegue ir os pontos altos do passeio.
	JANEIRO - Um dia Maravilhoso: Lugar abençoado, natureza bem conservada, você sente a nevoa das cataratas, trilhas bem conservadas e limpas.
	JANEIRO - Lindo e bem preservado: O Parque Nacional do Iguaçu oferece ótimo contato com a natureza, por meio da trilha que leva às Cataratas, que são o ponto principal do passeio. Para entrar, há filas de espera para compra de ingressos e entrada no parque. Ônibus trafegam constantemente na portaria do Parque para transportar os turistas aos pontos de interesse. As lojas de souvenires vendem produtos bons e bonitos, mas com valores um pouco altos. Apesar disso, a vista das Cataratas do Iguaçu são um espetáculo, o volume de água é algo impressionante que prende a atenção e te atrai para apreciar as quedas por um longo tempo. Recomendo a visita com toda a certeza!
	JANEIRO - Espetacular!!!: O parque Nacional das Cataratas do Iguaçu é mesmo uma das 7 maravilhas da natureza! A estrutura do parque é sensacional!
	JANEIRO - Maravilha nacional: O parque está muito bem conservado e com uma estrutura de turismo excelente. Funcionários prestativos e educados. O lugar é lindo! Não esqueça do protetor solar e da água!!
	JANEIRO - Sempre maravilhoso visitar as cataratas: Fica claro que o poder público é relapso na melhora da acessibilidade para PNEs no parque, as trilhas, além de estreitas para o fluxo de visitantes, não se pode andar em cadeiras de rodas, ou carrinhos elétricos, algo impensável em se falando em parques, deveriam aprender com os Norte Americanos.
	JANEIRO - excelente: muito bom, maravilhoso, vista maravilhosa, um lugar incrível de conhecer, a natureza exuberante e única
	JANEIRO - Amamos o parque é top: Voltarei com certeza, vale muito a pena, tudo limpo e organizado. Vista maravilhosa cada queda um espetáculo
	JANEIRO - Maravilha do mundo: Passeio Essencial para todos. A natureza e o local são maravilhosos. As cataratas encantam todas as idades. Parque muito organizado.
	JANEIRO - Exemplo de Conservação e Exploração econômica: O Parque Nacional do Iguaçu é um exemplo perfeito de conservação e exploração econômica sustentáveis. O Parque oferece várias opções de lazer aos turistas no mesmo instante em que traz a reflexão sobre os cuidados que o turista deve ter

	com um dos últimos biomas de Mata Atlântica preservados nessa Unidade de Conservação.
	JANEIRO - Sempre emocionante! Lugar de arrepiar de tão grandioso e bonito! Não há como não ir pra Foz e não conhecer as cataratas!
	JANEIRO - Fabuloso! Parque muito limpo, organizado, ágil, o receptivo fala 3 idiomas (não acontece na Argentina!), passeio tranquilo, ideal para todos os físicos! Estrutura de 1º mundo! Parabéns ao envolvidos!
	JANEIRO - Natureza bela: Passeio perfeito. Estrutura de receptivo excelente com funcionários atenciosos e bem-preparados para receber o enorme número de turistas. Sem falar na paisagem que é de tirar o fôlego e de emocionar pela sua grandiosidade e beleza. Natureza abençoada.
	FEVEREIRO - Lugar Lindo: O parque Nacional é organizado, não tivemos nenhum problema durante o passeio, tranquilo ir com a família e aproveitar tudo. Claro que no mirante é muito cheio e tem que disputar com os outros turistas um lugar para ver a garganta do diabo. Percebi também que tem acesso para todas as idades.
	FEVEREIRO - Excelente: Ótimo parque, com excelente infraestrutura e atendimento. Os preços são salgados. Passeio único e quente!
	FEVEREIRO - Parque excelente: O Parque Nacional é imenso e lindo. Conta com ônibus que transporta as pessoas até a trilha ou até a área com elevador para pessoas com debilidade de locomoção, para que tenhamos acesso às Cataratas. O passeio de ônibus é muito agradável, principalmente para quem opta em seguir no andar superior do ônibus, podendo desfrutar de uma paisagem linda com o vento no rosto. O Parque tem uma área verde bem extensa. A vista das cataratas é linda, embora precisamos ter paciência para tirar fotos, já que o local possui um fluxo intenso de pessoas. Quando chegamos na trilha, nos deparamos com os quatis. Apesar dos avisos dados durante todo o trajeto até as cataratas, algumas pessoas ainda insistem em alimentar os animais ou comer próximo a eles, o que gera briga entre os quatis e certo medo para as crianças. O Parque conta ainda com lanchonetes e o restaurante Porto Canoas.
	FEVEREIRO - Exuberância de país tropical, organização de primeiro mundo. O Parque Nacional do Iguaçu sempre foi um espetáculo da natureza, mas com a organização atual se iguala às principais atrações de países de primeiro mundo, superseguro, organizado, qualidade de serviços e com custo benefício excelente, deu gosto de ver o Brasil explorar tão bem seus pontos turísticos.
	FEVEREIRO - Férias: Parque grandioso e para quem curte a natureza e plantas nativos da mata atlântica, porém não vimos uma diversidade de fauna, e um ingresso um pouco caro pelo que oferece.
	FEVEREIRO - Sensacional: Vale a pena visitar as cataratas. Tem vistas sensacionais
	FEVEREIRO - Lugar Maravilhoso! O parque é muito organizado, limpo, possui um serviço de ônibus que leva os turistas para os pontos principais do parque que funciona muito bem. Tem um pouco de fila na entrada, mas nada muito demorado. O passeio do Macuco Safari (de barco) é imperdível, vale muito a pena fazer! O Restaurante que fica na última parada do ônibus, o Porto Canoas, é muito bom e tem uma vista linda! O visual das cataratas é maravilhoso! Um espetáculo da natureza!
	FEVEREIRO - Merece a visita: O parque e organizado demais. Os transferes

	que levam ao interior do parque são lindos, limpos e organizados. Os preços são pouco salgados, mas vale a pena.
	FEVEREIRO - Imperdível: Parque muito bem estruturado, com ônibus que te levam até às cataratas, com fotógrafos profissionais pra fazer uma boa foto. Lojas, restaurantes, hotel, uma estrutura completa pra receber o turista. Parque bem cuidado e limpo pra não tirar seu foco das lindas cataratas. O parque é repleto de quatis que cercam os visitantes e precisam ser respeitados por eles.
	FEVEREIRO - Inesquecível: Passeio inesquecível, fomos duas vezes e pretendemos voltar... a paisagem é exuberante, tanto do lado brasileiro como do argentino!
	FEVEREIRO - Maravilhoso: Parque muito bem cuidado e preservado, limpo, organizado. Ideal ir com bastante tempo la para aproveitar cada lugar.
	FEVEREIRO - Parque nacional iguazú Argentina: Ver as cataratas do lado argentino é tão bonito quanto a do Brasil, porém é diferente pois possui o circuito inferior e superior e ainda tem um trenzinho que leva até a garganta do diabo onde você pode ver as cataratas de perto. Vá de tênis pois você precisará caminhar muito para fazer todo o circuito. Fica outra dica para quem for do lado argentino fazer câmbio no lado brasileiro pois os valores lá são mais caros se você for pagar em real.
	FEVEREIRO - Cataratas: Lugar mágico! Tudo muito limpo e bem-organizado.
	FEVEREIRO - Grande exibição da natureza: Parque bem-organizado, com várias opções para visitar diferentes partes das cataratas. Natureza preservada. Um lugar maravilhoso. Imperdível.
	FEVEREIRO - Emocionante e bem estruturado: O parque nacional tem uma estrutura excelente para os turistas, surpreendendo pela organização e boas condições.
	FEVEREIRO - Espetáculo!!: Lugar maravilhoso, grandioso, fantástico!! Local de contemplação, para visitar sem pressa, respirar ar puro e se refrescar... Sensacional...
	FEVEREIRO - Orgulho: Fiquei muito orgulhosa, como brasileira em conhecer o parque. O parque está bem estruturado para receber os turistas e muito organizado e limpo. Vale muito a pena conhecer.
	FEVEREIRO - Bem-organizado: Estrutura muito boa, tudo muito bem organizado e bom atendimento.
	FEVEREIRO - Uma das maravilhas da natureza: A visita a este parque é obrigatória para toda e qualquer pessoa que queira apreciar o que ainda resta de natural e preservado no planeta, uma maravilha da natureza. Além disso possui atrações muito interessantes, dentre as quais, destaco o passeio nos botes do Macuco. Se possível a modalidade com ingresso sob as cachoeiras.
	FEVEREIRO - Excelente: A vista é deslumbrante. O deslocamento no parque é tranquilo e fácil de ser feito. O restaurante é ótimo.
	FEVEREIRO - ESPETACULAR !!: É de arrepiar !!! Um show da Natureza, tudo organizado, limpo e bem cuidado. Todos deveriam conhecer esse lugar e se encantar com as quedas d'agua e o arco íris que se forma. Lindo, lindo !!
	FEVEREIRO - Maravilha: Lugar mágico! Em primeiro lugar chama a atenção a organização do parque, o atendimento e a limpeza/conservação desde a bilheteria até o final do passeio.
	FEVEREIRO - Indescritível: Estive no parque para visitar as cataratas e a

	experiência foi das melhores. Organizado do começo ao fim.
	FEVEREIRO - Simplesmente maravilhoso! Lugar onde se renova as energias por completo. Lindas paisagens. Lugar onde se aprecia mais um pouco das maravilhas da natureza.
	MARÇO - Boa estrutura e organização: O parque é bem organizado, com informações suficientes para sentirmos segurança no passeio. Chegue cedo, pois há muitos turistas visitando o local.
	MARÇO - Estrutura top! O Parque possui uma estrutura excelente pra receber os visitantes.
	MARÇO -1º mundo: Atendimento e serviço de 1º mundo. Guias muito bem preparados e falando mais de uma língua. Organização primorosa
	MARÇO - Fantástico: Abriga o maior remanescente da floresta Atlântica, apresenta uma rica biodiversidade de fauna e flora.
	MARÇO - Vale uma vida: Um passeio, uma aventura, uma vivencia só existe uma maneira de descrever a visita ao parque nacional do Iguaçu VIVENDO !!
	MARÇO - Um show a parte! Muito lindo e organizado! Vale a pena visitar , passeio inesquecível . A infraestrutura é muito boa, exemplo de administração de Parque Nacional.
	MARÇO - Muito organizado: O parque é muito bonito, conservado, com uma infraestrutura boa para os visitantes. Muitos funcionários para dar informações e nos direcionar! Gostei bastante!
	MARÇO - Maravilha da natureza: Um dos lugares mais incríveis que já visitei. Boa infraestrutura, vários pontos de observação. Contato com a natureza em forma bruta sem riscos.
	MARÇO - Muito bem organizado: A organização do Parque Nacional do Iguaçu é algo surpreendente pela grandeza do local. Achei tudo muito bem sinalizado, limpo e com uma infraestrutura muito boa para o turista.
	MARÇO - Perfeito!: Um local fantástico, vale a pena conhecer ... o ar do local é realmente único, tudo muito bem organizado, bem sinalizado, seguro ... realmente ótimo local para conhecer !
	MARÇO - ORGULHO: O lugar é limpo, bem organizado, bem estruturado. Os valores poderiam ser mais baixos nas lanchonetes. Mas deu orgulho conhecer esse lugar, É O NOSSO PAÍS, muito lindo. Fiquei emocionada.
	MARÇO - MARAVILHOSO!: Indescritível ! O parque está muito bem cuidado, com a vegetação nativa conservada.
	MARÇO - Maravilhoso! O parque é organizado e limpo! Todos os funcionários muito educados. Sem palavras para definir a beleza das cataratas. A vista é fabulosa e os arco - íris são lindos!
	MARÇO - VISITEM!!! : É de ficar apaixonado só de ver o parque no avião, inclusive as cataratas. O projeto de conscientização, a organização, a simpatia dos funcionários e a estrutura são INCRÍVEIS!
	ABRIL - Nosso dia em Iguazú: É maravilhoso esse parque nacional Iguazú. Natureza inigualável. É a segunda vez que venho e cada vez é melhor. É incrível ver as cataratas do lado argentino. Beleza e natureza. Lindo.
	ABRIL - Natureza exuberante: Lugar maravilhoso, de contato com a natureza, ótima dica para um passeio refrescante
	ABRIL - Organização total: Ao chegar no parque nota-se a grande

	preocupação dos funcionários na organização do pessoal, apesar de grande número de turistas, funcionários do parque orientam a todos para que tenham um ótimo passeio;
	ABRIL - Lugar fantástico: O parque é lindo e grandioso, tudo muito preservado e de fácil acesso, inclusive para que precisa de condições especiais de locomoção
	ABRIL - MARAVILHA DA NATUREZA! Não há adjetivos para exaltar a grandiosidade que é essa maravilha da natureza. Você se sente pequeno e insignificante diante de tamanha força, onipotência e beleza que é estar diantes das Cataratas. Todo mundo deveria visitar ao menos uma vez este lugar!
	ABRIL - Excelente: Parque muito bem cuidado, sinalizado.
	ABRIL - Espetáculo da natureza: Magia, encanto e a certeza que a natureza é inexplicável. Lugar lindo, Vale a pena cada detalhe.
	ABRIL - Deslumbrante, organizado e acessível: Fiquei impressionado com a organização, limpeza, sinalização e os preços justos praticados no local. Fora a beleza estonteante do local com trilhas, animais, aventura para quem quiser e as famosas cataratas. Tudo com ótimos locais pra fotos. Recomendo sem sombra de dúvidas.
	ABRIL - Visita inesquecível, aproveite um dia inteiro dentro do parque. Parque com estrutura de transporte e passeios, se quiser lavar a alma, faça o Macuco Safari e tome um banho nas Cataratas, na opção passeio molhado e reponha suas energias. FeARAVILHParque maravilhoso, Muito organizado, a infra estrutura é digna de aplausos.
	MAIO - Linda natureza! O parque tem lindas paisagens no meio da mata atlântica, com cachoeiras, animais, passeios, restaurantes. Uma excelente estrutura pra turistas. Precisa ter disposição pra conhecer ele todo. Lindo passeio, quero voltar!
	MAIO - Espetáculo da natureza: Show de beleza, em todos os sentidos. Um espetáculo da natureza diante dos nossos olhos. Pra quem gosta de natureza, o caminho até as cataratas é lindo demais!
	MAIO - Surpreendente Organização!: O parque nacional surpreende desde a chegada! Muito organizado e com instalações que não perdem em nada para os parques de Orlando.
	MAIO - Fantástico: Passeio fantástico com uma mega infra estrutura, de proporção internacional.
	MAIO - Belo espetáculo da natureza: Vale a pena a visita e se encantar com as belas imagens. Além de tudo o local tem uma ótima estrutura.
	MAIO - Maravilhoso: Em meio a mata Atlântica é uma experiência incrível, caminhada seguida de natureza intocada e perfeita. Vale cada passo dado!!!!
	MAIO - Lugar sem igual: Muito bonito o local de natureza ímpar, só precisa de placas com orientações e explicação nas trilhas.
	MAIO - Espetacular!!!: O parque é muito bem conservado, tudo funciona bem. O lado Brasileiro é de uma beleza ímpar, contemplativo. Vale muito fazer o passeio do Macuco Safari. Experiência única e radical. Até eu que sou medrosa, saí encantada.
	MAIO - Um espetáculo: Um lugar simplesmente impressionante, fiquei realmente fascinado pela beleza cênica do espetáculo das águas.
	MAIO - Orgulho: O Parque Nacional está muito bem cuidado e é exuberante.

As cosias funcionam bem. Ótimo local para se visitar muitas vezes.
MAIO - Espetacular: Muito seguro e organizado. Deslumbrante.
MAIO - Muito bom!: O parque é enorme, super organizado e bem sinalizado e ainda tem tudo o que você precisa: estacionamento, lugares para comer e lojas para comprar souvenirs. Parece os parques da Disney (Rsrsrs). Recomendo a visita.
MAIO - Ótima infraestrutura!: Parque com excelente infraestrutura, bem sinalizado. O visitante pode se locomover com facilidade e autonomia.
JUNHO - Paraíso das cachoeiras Lindo. Um verdadeiro paraíso das águas. Um pedacinho preservado da mata atlântica Animais soltos interagindo conosco. Pássaros lindos e muitas borboletas
JUNHO - Surreal!!!: Amamos cada parte do parque e ficamos tristes por não termos tido tempo para realizarmos todas as atrações!! Super bem organizado, limpo e com uma ótima estrutura!
JUNHO - Simplesmente Imperdível: Sem dúvida nenhuma, é uma das sete maravilhas naturais do mundo. A sensação de chegar perto das cataratas com tamanha vazão de água é indescritível. Sem falar na organização do Parque, limpeza e respeito a natureza.
JUNHO - IM-PER-DÍ-VEL. !!!!!!! : O Passeio pelas Cataratas do Iguaçu é uma experiência que todos devem ter, vislumbras as cataratas de tão perto, com certeza será um marco na sua vida. a Natureza se monstra com toda a sua força e Beleza. Imperdível.!!!!!!
JUNHO - Mega organização: Parque muito bem organizado, tudo impecável. Parque limpo, funcionários muito bem treinados. As cataratas... Sem palavras..... Apenas quem vai, e vê, consegue sentir e saber o que é essa beleza!
JUNHO - Imperdível: Passeio maravilhoso, visual deslumbrante, atendimento cordial, ótima conservação.
JUNHO - Lindo e bem cuidado: O parque é lindo, a vista para as cataratas maravilhosa. Repleto de quatis, macacos, tucanos e pássaros de todos os tipos. Chama a atenção a limpeza e cuidado com a natureza.
JUNHO - Espetáculo de preservação da natureza: Um lugar encantador que conta com uma estrutura excelente de atendimento ao público/turista. Apesar de não ser tão distante da cidade, o lugar é super preservado e todos os passeios contam com profissionais capacitados e preocupados em preservar o meio ambiente. Excelente.
JUNHO - Uma experiência maravilhosa que deveria ser sentida por todos os habitantes deste planeta. As cataratas do lado Brasileiro são fabulosas, mas do lado Argentino é outra coisa bem diferente e mais imponente. Fabuloso!
JUNHO -Um espetáculo da Natureza: O Parque Nacional do Iguaçu é uma das maravilhas da mãe natureza, não só pelo espetáculo das cataratas como pela imensidão de suas matas e pela estrutura muito bem montada, com lanchonetes e restaurante para atender o visitante. O Parque Nacional abriga diversas espécies de animais bem como uma flora bem diversificada.
JUNHO - natureza exuberante: parque muito bem conservado, funcionários atenciosos, a força da natureza impera e nos transmite uma energia indescritível.

	JULHO - Cataratas: fascinante : Experiência maravilhosa! Fiquei fascinada com as cataratas. Lindas! Vale a pena conhecer. Recomendo!
	JULHO - Parque Nacional: O parque é maravilhoso e traz uma sensação muito boa a cada visita. A acessibilidade nas cataratas é algo que pode melhorar muito, já que a trilha tem escadas e o único acesso para cadeirantes seria pelo elevador, sem ter aquele contato que os demais podem ter. Chegar cedo para não enfrentar fila na compra do ingresso é a melhor opção, e almoçar no Porto Canoas dentro do parque vale muito a pena.
	JULHO - Vale a viagem: Sensacional. Uma das atrações naturais mais lindas do planeta. É o ponto central da viagem para Foz. Recomendo focar os passeios nessa atração e na visita ao Parque das Cataratas Argentino. A cidade apresenta diversas atrações secundárias, a maioria dispensáveis. A visita ao Parque Nacional é imperdível.
	JULHO - Parque com muita natureza: O parque Nacional do Iguaçu é grandioso, cheio de vida, de natureza. Quando fomos, no verão, as quedas d'água estavam muito fortes, então, logo na entrada do parque, os vendedores ofereciam capas de chuva por um preço caro; para quem não gosta de se molhar, vale a pena já levar a sua de casa. O passeio parte de uma estação, e nos leva através de um ônibus aberto para as quedas. É maravilhoso! Vale muito a pena conhecer!!!
	JULHO - Ótima estrutura e as melhores paisagens: Parque bem estruturado, organizado e com ótimo atendimento. Coisa fina!
	JULHO - Emocionante! : Excelente oportunidade de contemplar uma maravilha natural, experiência sem igual. Parque muito bem organizado.
	JULHO - Impressionante: Tudo muito bem organizado e limpo. A visão das cataratas é algo impressionante. Vale muito a pena a visita.
	JULHO - Maravilhoso: E imperdível a visita as cataratas do Iguaçu. A paisagem e deslumbrante com estrutura de qualidade. As trilhas bem sinalizadas. Recomendo ir assim que o parque abrir pois enche muito. Mas gaste tempo para contemplar a paisagem, sem pressa.
	JULHO - Orgulho nacional!: Passeio sensacional, parque com estrutura fantástica e a vista das cataratas pelo lado brasileiro que é uma atração indescritível. O parque possui praça de alimentação, restaurante com comida muito boa e acessibilidade via elevador. Sensacional
	JULHO - Organizado mesmo !: De fácil acesso desde o centro, dá pra chegar de ônibus. Organizado pra entrar, apesar da multidão.
	JULHO - A força da natureza: A força da Natureza com excelente infra estrutura. Uma das novas maravilhas do mundo é uma demonstração da exuberância da natureza. Convém levar capa de chuva se for acessar a passarela das Cataratas.
	JULHO - uma das sete maravilhas do mundo: O parque é belíssimo, excelente infraestrutura e acessibilidade
	AGOSTO - Ótimo: Bem organizado e com duas filas uma com cartão é uma com atendente , fomos na do cartão que foi bem mais rápido e depois pegamos o ônibus para descer na trilha das cataratas ! Tudo bem sinalizado , são 1km e 300 metros ou 200 de trilha mas o visual é fantástico ! Só cuidado com os quatis
	AGOSTO - Cataratas impressionantes: O parque é muito bem cuidado e com infraestrutura de primeiro mundo. Os ônibus com dois andares são muito legais

	e dá pra sentir o ar fresco do lugar. Os quatis são uma atração a parte, ficam mo meio das pessoas andando pra lá e pra cá. As quedas d'agua são impressionantes, realmente uma maravilha natural do nosso planeta.
	AGOSTO - Grandioso : O parque é fenomenal, indescritível, passamos o dia inteiro lá, almoçamos no restaurante pertinente ao parque e encerramos o dia com o Safari Macuco, a beleza é inenarrável.
	AGOSTO - Maravilhas do Mundo: Sem duvida é uma das mais belas maravilhas que a Natureza nos proporcionou, simplesmente o lugar é muito lindo maravilhoso e grandioso, Ficamos de boca aberta pela criação do nosso Deus. Vale muito a pena a visita, não vão se arrepender.
	AGOSTO - Magnífico: O contato com a natureza é sensacional, a infraestrutura disponível é de primeiro mundo, para fechar com chave de ouro um almoço no restaurante Porto Canoas é tudo de bom
	AGOSTO - Legítimo orgulho: Visitei-o várias vezes ao longo de décadas, mas cada vez aprecio mais está reserva natural tratada com cuidado inteligente e desfrutada de forma consciente. Em outras palavras, é bonito e bem administrado.
	AGOSTO - Espetáculo da natureza: A contemplação das cataratas deixará você extasiado. Sem dúvida nenhuma está entre as maiores maravilhas da Natureza e faz você pensar em quão Poderoso é o Deus que tudo criou! Não deixe também de visitar as cataratas do lado argentino. É ainda mais bela a visão que ela oferece.
	AGOSTO - Excelente: Parque limpo, organizado, bem cuidado e com vistas de tirar o folego... não deixe de conhecer esta maravilha da natureza
	AGOSTO - O lugar mais maravilhoso: Não existem palavras pra descrever a sensação de estar ao lado dessa maravilha e sentir literalmente toda força e energia das águas. Na minha opinião todo mundo devia ir lá pelo menos uma vez na vida. Incrível.
	AGOSTO - lugar lindo e maravilhoso: o lugar é muito lindo e maravilhoso. uma maravilha dos céus. porém as pessoas abusam no preço. O restaurante tem preços abusivos
	AGOSTO - Parque muito bem cuidado e estruturado: O Parque é muito bem estruturado com equipes, ônibus para transporte, lojas de souvenirs e até um hotel, que iniciou a visitação muitas décadas atrás.
	AGOSTO - Parque: Local para se aproveitar ao máximo com vários passeios e com muita segurança. Dependendo da sua adrenalina você escolhe o passeio que mais se adapte ao seu estilo de aventura. Em todo local tem acesso para idosos e pessoas com deficiência. Muito bem estruturado.
	AGOSTO - Fantástico: O lado argentino das cataratas. Na entrada há loja de lembrancinhas e restaurantes. Para chegar até a catarata pega um trenzinho e depois caminhada de uns 10 a 15 minutos para chegar há uma vista espetacular. É um lugar sensacional, inexplicável, a força da água, borboletas ao redor e posando dando maior contato com a natureza.
	AGOSTO - Incrível: vale a pena visitar. Emocionante. O passeio foi maravilhoso, a natureza deu um show com o arco-íris e a imensa quantidade de agua!
	AGOSTO - Lindo: Respirar ar puro, sentir a brisa e o vento através das árvores, estar junto dos animais e no final presenciar as Cataratas, foi uma das melhores sensações da minha vida! Orgulho por ser Paranaense e ter uma maravilha como está em nosso estado!

	AGOSTO - Passeio perfeito: Local com natureza evidente e muito linda. Tudo bem conservado e com informações disponíveis. Passeio fantástico para quem gosta de natureza e imagens bonitas.
	SETEMBRO - Surpreendente: Surpreendente não só pelas belezas naturais que encontramos nas Cataratas, mas por toda a organização, limpeza e infraestrutura do parque. As trilhas bem identificadas e que seguem um fluxo de visitação, deixando o mais belo espetáculo das águas para o final do passeio.
	SETEMBRO - Lugar Encantador: Um dos passeios mais lindos que já fiz... Contato direto com a natureza, belíssimas paisagens. É impossível não se emocionar ao ver essa linda obra que Deus nos presenteou.
	SETEMBRO - ESPETACULAR: Um lugar que impressiona pela sua beleza, as quedas d'água são incríveis, de uma beleza que realmente salta aos olhos, o parque extremamente organizado e totalmente acessível pra quem tem dificuldade com locomoção, até ofereceram cadeira de rodas para minha mãe que estava de muletas, passeio imperdível.
	SETEMBRO - Inesquecível limpeza da alma: O parque está de parabéns, tudo b sinalizado, organizado e limpo. Exemplo para outros parques nacionais do Brasil.
	SETEMBRO - Magnífico: Uma da maiores maravilhas do mundo, com toda certeza. O lado do Brasil é mais organizado que o da Argentina e tem mais estrutura. E as vistas são estonteantes. Vale cada centavo gasto neste passeio.
	SETEMBRO - Ótima estrutura: O parque tem uma estrutura muito boa e é muito bem organizado. Fora as cataratas, que são um espetáculo à parte.
	SETEMBRO - Espetacular: Local agradável, bem cuidado e mágico. Boas atrações (passeio de barco e raftin). Boas e bem cuidadas trilhas). O parque, como um todo, administrado pelo ICMBio está impecável.
	SETEMBRO - Cataratas, um local capaz de te emocionar: Eu não acredito que vivi neste país por 32 anos sem ter conhecido esta obra de Deus! A visita é inesquecível e o parque é muito bem organizado. A vazão estava abaixo do normal e por isso pudemos ver imensos paredões de pedra que normalmente ficam ocultos pela cortina das águas, acredito que este é um daqueles destinos que você pode visitar 100 vezes e nunca terá a mesma experiência. Ah.. tome cuidado com os coatis, se você vacilar eles vão levar a sua comida! Eu vi um deles abrir o ziper da bolsa de uma senhora e tirar um sanduiche, a senhora tentou "lutar" mas o bicho sabia o que estava fazendo e não largou a bolsa até ter agarrado o que queria!
	SETEMBRO - Cataratas, um local capaz de te emocionar: Eu não acredito que vivi neste país por 32 anos sem ter conhecido esta obra de Deus! A visita é inesquecível e o parque é muito bem organizado. A vazão estava abaixo do normal e por isso pudemos ver imensos paredões de pedra que normalmente ficam ocultos pela cortina das águas, acredito que este é um daqueles destinos que você pode visitar 100 vezes e nunca terá a mesma experiência. Ah.. tome cuidado com os coatis, se você vacilar eles vão levar a sua comida! Eu vi um deles abrir o ziper da bolsa de uma senhora e tirar um sanduiche, a senhora tentou "lutar" mas o bicho sabia o que estava fazendo e não largou a bolsa até ter agarrado o que queria!
	SETEMBRO - Vale a pena conhecer: O Parque é muito bem estruturado, limpo, organizado e acessível. As opções de atividades são bem variadas e atende público de todas as idades, inclusive portadores de necessidades

	especiais. Ir ao Parque Nacional do Iguaçu é mais do que fazer um passeio, é viver uma experiência que inclui contemplação de belezas naturais, interação com a natureza, diversão, aventura... tudo dependerá das atividades que você escolher fazer dentro do parque. Na nossa opinião, tem opção de lazer para todos os gostos e bolsos. Vale muito a pena conhecer!
	OUTUBRO - Emocionante: Uma das sete maravilhas da natureza, um lugar que vale cada minuto, uma obra de Deus, é de arrepiar.
	OUTUBRO - Organização excelente: A organização do parque é excelente. Vários ônibus com acessibilidade. Fui com carrinho de bebê e foi super tranquilo.
	OUTUBRO - Lindo: Amei toda a estrutura do parque que é excelente, acesso fácil, ônibus de dois andares para transporte, restaurante, loja, trilha, tudo excelente e muito bem informado.
	OUTUBRO - Paz: Lugar de encontro com a natureza, muita paz, beleza e liberdade!!! Amei estar em contato com toda essa grandiosidade , Deus é Maravilhoso!!!
	OUTUBRO - Fantastico: Para quem gosta de natureza esse lugar e incrivel, ver as quedas nao tem preço. Otimo passeio para fazer
	OUTUBRO - Estrutura ótima: Entrada no parque é tudo muito organizado, a ida as cachoeiras é feita de onibus, todos com ar condicionado, nos fins de semana a fila é bem grande, se puder durante a semana é melhor, as cataratas são incriveis, tudo muito bonito e bem preservado.
	O**UTUBRO - ESPETÁCULO DA NATUREZA, INDESCRITÍVEL!!:** Vale a pena conhecer o lado brasileiro e o lado argentino. Do lado brasileiro, após pagar o ingresso no parque, há o mirante alto e depois o elevador que chega a base das cachoeiras e onde há uma passarela não muito longa. Do lado argentino, a visão que se tem é maior e a passarela chega a cerca de 800 m. Com sol a pino fica mais difícil de percorrer, pois não há uma sombra sequer.
	OUTUBRO - Excelente passeio!: As Cataratas são um espetáculo da natureza e sem dúvida devem ser visitadas. Quanto ao Parque, possui uma boa estrutura para os turistas e a única ressalva que faço é em relação aos preços pois tudo é muito caro.
	OUTUBRO - Passeio imperdível: Muito bonito o passeio, trilhas bem sinalizadas, limpas, vistas deslumbrantes. A cada paisagem, uma surpresa.
	OUTUBRO - IMPERDÍVEL: Que local fantástico! Eu amei tanto que em 1 semana de viagem, visitei 2 vezes! No primeiro dia fiz o passeio tradicional, trilha de uns 15min com acesso a diversas vistas das cataratas, e no segundo dia fiz o Macucu Safari, onde me diverti, mas não foi feito tudo que foi proposto. Local lindíssimo!
	OUTUBRO - Ótimo passeio: Para aqueles que gostam ou não de aves, não tem como não se apaixonar por esse lugar. É mágico!! Pássaros bem cuidados, lugar lindo, limpo e funcionários sempre atenciosos para tirar dúvidas ou dar explicações.
	OUTUBRO - Espetacular: É gratificante ver nossa mata Atlântica tão bem cuidada e preservada. A partir do momento que passei no portal, me senti num filme. Tivemos a sorte de ver no gramado, entre a estrada e a mata: tatu e gavião.

	OUTUBRO - Simplesmente fantástico: Faz jus ao título de uma das 7 maravilhas naturais do mundo moderno. Ela é linda em qualquer situação, com pouca vazão ou muita vazão. Os funcionários são simpáticos e cordiais, falam várias línguas e tem muita opção de aventura ali. Vale muito o passeio.
	NOVEMBRO - Super bem preservado, lindo!: Esse parque onde ficam as Cataratas, Macuco e restaurante Porto Canoas. Um passeio para o dia todo , as trilhas são seguras e bem conservadas e toda a familia pode fazer. Exceto pra pessoas com acessibilidade,pois tem escadas. Passeio maravilhoso.
	NOVEMBRO - Parques: O parque é sensacional, uma trilha de 1,5 km muito bem cuidada, com subidas e descidas nos mostram uma paisagem maravilhosa
	NOVEMBRO - Um show da natureza!!: É um lugar lindo, passeio demais, a vibe do lugar é muito maravilhosa!! Vale a pena!! Nao fizemos o passeio de barco, mas na próxima com certeza faremos! A organização do lugar é comparável à Disney.. achei ótimo!!
	NOVEMBRO - Lindas paisagens!: Ao fazer uma caminhada, temos a dimensão da natureza em foz do iguaçu! Temos sim, a responsabilidade de cuidar!
	NOVEMBRO - Um lugar especial onde Deus caprichou na criação: Local maravilhoso, bem estruturado com opções diversas e boa acessibilidade.
	NOVEMBRO - Excepcional: Já fui ao parque Nacional do Iguaçu diversas vezes. Lugar de beleza inexplicável uma maravilha da natureza.
	NOVEMBRO - Realmente uma das 7 maravilhas da natureza: Se for para essa região a visita ao Parque Nacional do Iguaçu é obrigatória, as belezas naturais do local não precisam de comentários, apenas olhar as fotos, quando for ao local, verá que ao vivo é muito mais maravilhoso do que imaginou que seria. Quanto a estrutura do parque ela é ótima, possui locais limpos, com bom acesso e que facilitam a visita.
	NOVEMBRO - Estruturada: Estão de parabéns preço justo e organização. A esteira bem melhor que o lado argentino, que é muito confuso e desorganizado.
	NOVEMBRO - LINDO COMO SEMPRE: Ja visitei outras vezes, lugar maravilhoso, obra prima de Deus! Só o parque que precisa melhorar sua estrutura para atender com mais agilidade os visitantes, como era feriado precisamos ficar 2 horas em pé na fila e com criança no colo!
	NOVEMBRO - Linda vista!!!: Estivemos em Foz do Iguaçu em outubro de 2019 e tivemos a oportunidade de conhecer os dois parques nacionais (lado brasileiro e lado argentino das cataratas). Ambos são lindos, mas considerei o lado brasileiro mais acessível (pessoas com restrição de mobilidade, seja pela idade ou por outras condições físicas) conseguem ter uma boa visão das cataratas sem maiores dificuldades.
	NOVEMBRO - Deslumbrante!!! O parque é muito bem cuidado! A estrada de ônibus pra chegar às cataratas é super limpa e cuidada. A trilha a pé é linda , com paisagens deslumbrantes! E as cataratas nos deixam sem fala!!!!
	NOVEMBRO - Espetáculo da natureza!: Por mais que possamos explicar, nada é como viver a experiência pessoalmente, o local é bem estruturado e a sensação do local é muito gostosa, podendo admirar a exuberância da natureza com suas águas.

	NOVEMBRO - Visita obrigatória Parque muito bem cuidado e que ajuda na preservação dos animais. Experiência muito gratificante para adultos e crianças.
	NOVEMBRO - conhecer as cataratas e surpreendente, fiquei maravilhado com esse espetaculo da natureza excelente lugar, um otimo paaseio, voces nao podem deixar de conhecer, realmente, um espetaculo, que a natureza nos proporciona
	NOVEMBRO - Cataratas: Vale muito a pena conhecer! Lugar fantástico, natureza , realmente uma das maravilhas do mundo! Aconselhável roupa e calçado confortável
	NOVEMBRO - Magnífica !: Lugar magnífico. Estrutura excelente. tudo muito conservado. Do atendimento das bilheterias até as estrelas da visitação merecem os parabéns. Quanto as cataratas qualquer comentário é dispensável . Vale a pena.
	NOVEMBRO - Sensacional: Lugar lindo, passeio imperdível em Foz do Iguaçu, alias, o principal ponto turístico da região, ótima estrutura, .
	DEZEMBRO - Belíssimo!: Parabéns à administração do parque . Ótima infraestrutura que proporciona lazer para turistas de qualquer idade . Tem acesso para cadeirantes , elevador , banheiros limpos , lixeiras pelas trilhas , água , pontos de apoio, enfim , local para apreciar a natureza com tranquilidade ! É bem movimentado o dia todo ! Chegue cedo e relaxe para ver com calma toda a beleza do local , principalmente as cataratas .
	DEZEMBRO - Tem que ir!: O Parque Nacional do Iguaçu é passeio obrigatório em Foz do Iguaçu. Do lado brasileiro é possível ver todas as cataratas, o que não acontece do lado argentino. Além disso tem vários passeios extras, como o passeio de barco que chega perto de algumas cachoeiras. Nós fizemos 2 vezes, de tão bom.
	DEZEMBRO - Simplesmente uma beleza natural: Vale muito a pena visitar esse belíssima obra de Deus. Recomendo ir dias de Sol pra aproveitar toda a beleza do local.
	DEZEMBRO - Parque perfeito: Nota 10 Lugar lindo,parece que vc está no paraíso, é tanta perfeição que até o cheiro é inesquecível. Ao passar na passarela vc tem uma visão privilegiada. Amei.
	DEZEMBRO - Mais do que eu esperava: O lugar é lindo, ja tinha visto pelas fotos, mas de fato é muito mais bonito pessoalmente ... além disso a organizacao do parque é muito boa, tudo muito limpo e sinalizado, adorei.
	DEZEMBRO - Perfeito!: Passeio obrigatório em Foz do Iguaçu, perfeito! Uma imersão necessária na natureza, um parque com preservação ambiental de tirar o fôlego. As Cataratas são um espetáculo a parte, maravilhosas quedas de água em uma paisagem que parece obra de arte! Tenha paciência para chegar ao final da passarela que dá para a Garganta do Diabo, é bem cheio, mas vale a pena!
	DEZEMBRO - Incrível, vista imperdível!: Maravilhoso, parque brilhante! Amamos tudo, a visita foi excepcional. A vista das cachoeiras era imperdível, desde a plataforma de cima e o elevado panorâmico até e principalmente nas passarelas. Também apreciei as informações providenciadas e os ônibus

	híbridos com animais locais eram muito legais!
	DEZEMBRO - Emocionante: O Parque Nacional do Iguaçu simplesmente protege as Cataratas do Iguaçu. É um Patrimônio Mundial Natural. Estar diante das Cataratas traz uma emoção indescritível. Nos mostra que somos pequenos neste Universo e que precisamos conviver harmoniosamente com os demais seres vivos do Planeta. O Parque é muito bem estruturado, com trilhas tranquilas que nos levam para avistar as paisagens exuberantes de Mata Atlântica e as Cataratas. No Parque tem Centro de Visitantes, restaurante e vários passeios.
	DEZEMBRO - Fantástico: Pra quem gosta de curtir a natureza, não pode deixar de conhecer esse lugar. Realmente é de tirar o fôlego tamanha a beleza que essa verdadeira dança das águas nós proporciona.
	DEZEMBRO - Muito bem organizado: O esquema do parque brasileiro é muito organizado, tudo é feito nos ônibus do próprio parque eu sempre prefiro chegar muito cedo e ir para a última atração (no caso as cataratas mesmo) e depois vir voltando, assim pego tudo mais vazio. O macuco é caro mas tão emocionante que vale cada centavo, existem até outras atrações para dois dias de parque, mas dá pra fazer o principal em um dia só ainda passando no Parque das Aves na saída.
	DEZEMBRO - Férias em Foz do Iguaçu: O parque apresentada uma excelente infraestrutura e bem organizada. Parabéniso a toda equipe pelo atendimento e cordialidade. O respeito e conservação da reserva florestal é muito bom, visto ao que pude perceber. Para quem gosta realmente de natureza, é um excelente aprendizado no quesito, respeito e conservação. Curti demais esse passeio.
	DEZEMBRO - ENCANTANDA: Melhor lugar do mundo. Paisagens espetaculares. Super indico. Voltaria mil vezes se possível!!!! Fácil acesso, restaurante com comida deliciosa, passeio de macuco imperdivél.
	DEZEMBRO - Inimaginável a beleza: A beleza e a força da natureza nas Cataratas são inimegináveis e imperdíveis! O passeio Macuco Safari é espetacular.
	DEZEMBRO - Cataratas: O parque é maravilhoso, a conservação e o respeito pela natureza é incrível. O conhecimento dos guias e a educação fazem diferença.
	DEZEMBRO - Grande atração turística nacional e internacional. Depois de alguns anos, voltei ao Parque Nacional das Cataratas do Iguaçu, e me surpreendi com a excelente estrutura à disposição dos visitantes.
	DEZEMBRO - Padrão Internacional Padrão internacional, não simplesmente por estar em uma fronteira! Parque limpo, grande preocupação com a flora e fauna locais, além da natureza, que dá um espetáculo a parte
	DEZEMBRO - Excelente estrutura!: O Parque Nacional tem excelente estrutura para o turista. Sinalizações claras, orientações constantes. Senti falta apenas no audio-guia do ônibus panorâmico a versão em espanhol, dado aos muitos visitantes de países vizinhos e latinos. Do mais, sem ressalvas.
	DEZEMBRO - Sensacional: Um parque no Brasil com padrão internacional, com comodidades, infra estrutura muito boa, ótimas opções de passeios e uma beleza sem igual
	DEZEMBRO - Impactante: As cataratas do lado brasileiro vc vai apreciar a paisagem de longe e a do lado argentino vc vai estar praticamente dentro dela. É

	uma coisa gigantesca, não tem como não pensar que tudo que Deus fez é perfeito! As duas tem a sua beleza, mas o lado argentino é impactante!
	DEZEMBRO - Impactante!: Como nosso país é maravilhoso, que coisa mais linda as cataratas de Foz do Iguaçu! É emocionante poder contemplar tamanha beleza
	DEZEMBRO - Ótimo Lugar: Maravillosos paisagismo da natureza rodeado da floresta atlântica e as maravilhosas cataratas. Umas das maravilhas da natureza do mundo sem dúvidas.
	DEZEMBRO - Indescritível: O Parque Nacional é extremamente organizado, desde a entrada onde pegamos o ônibus panorâmico que nos deixa em duas paradas (ou no Macuco Safari ou na Trilha das Cataratas)! A trilha é espetacular, com vários mirantes ao longo do caminho que nos permite tirar muitas fotos! Dá pra fazer a trilha com bastante calma, sem pressa, em 2h aproximadamente! A Garganta do diabo é o ápice, local mágico e lindo! Deslumbrante!
	JANEIRO - Natureza in natura: Muito bom pra ver a mata atlantica in natura! Fui num dia muito quente, suava como tampa de marmita, mas valeu!
	JANEIRO - Lugar incrível: O parque em si é muito bonito, com boas trilhas para serem feitas, porém com a ressalva da acessibilidade: as trilhas ainda não são adaptadas para todos os públicos. Mas no geral, o parque surpreende pela sua magnitude, recomendo!
	JANEIRO - Lugar incrível, sensação inexplicável, mas: Viajamos para Foz e chegamos bem no horário de abertura do parque, aqui já vai uma dica: muito repelente e água, pois o clima é quente e os borrachudos (mosquitos) não dão trégua. O primeiro mirante já paramos uns bons minutos e ficamos sem palavras, como num transe do volume de água caindo, incrível. E a coisa só melhora até chegarmos na passarela, então não esqueça a capa de chuva e do celular se quiser sai "mais ou menos" seco. Há desconto para moradores das cidades próximas. A loja de souvenirs e lanchonetes - na minha opinião - não compensam, vale mais levar sua própria comida e comprar um imã de geladeira, só. Botei nota 4 porque no dia seguinte fomos no lado argentino e aí sim vivenciamos algo muito maior que do lado brasileiro!
	JANEIRO - Lindo!!!!!: Lugar lindíssima. Paisagens de tirar o fôlego de qualquer um! Parece uma pintura. Só o preço e a organização do lado brasileiro que ficam muito a desejar...
	JANEIRO - Vale muito a pena: O parque é imenso, mas a área de visitação fica restrita à um trajeto paralelo ao longo das cataratas. Os funcionários foram demasiadamente educados conosco. O problema realmente são os preços caros e a quantidade de pessoas. Realmente a muvuca atrapalha. Mas o local é lindo.
	JANEIRO - Imperdivel: 40 reais... O onibus te pega na recepçao e te deixa nos locais dentro do parque. Compre antes na net pq a fila lá é gigantesca e vc com o ingresso passa direto. Compre sua capa fora do parque ou pegue alguma que esteja jogada pelo parque pq é tao fraquinha que ninguem quer de volta depois que usa é feira de sacola! Cuidado com comida na mochila pq os quatis roubam as bolsas e levam pra mata. Ai já era!!
	JANEIRO - Lindo!!: Entrada no valor de 40,00 e se vc não tiver comprado atrações a parte, como o macuco safari que é o passeio de barco, vc acessa o parque por onibus e vai direto para as cataratas. As quedas são lindas e como fui

	agora em mês de ferias, estava bem cheio e os espaços para fotos nas passarelas estavam bem disputados. Para quem não quer se molhar, leve capa de chuva e proteção para o celular tb. Local bem organizado e bem estruturado. Lindo!!!
	JANEIRO - Muito Legal: Gostei do parque, apenas acho que poderia ter uma estrutura mais "zen", com bancos e pequenas praças de contemplação. A "muvuca" na passarela tira a graça do passeio e impede a contemplação.
	JANEIRO - Muito bonito, mas lotado: Resolvemos fazer o passeio em uma segunda-feira de janeiro, pois acreditávamos que estaria vazio, mas estava extremamente cheio, como estávamos com uma criança de 2 anos, não conseguimos chegar até o final da pasarela das cachoeiras, pois o volume de pessoas não permitia.
	JANEIRO - Lugar lindo, precisa melhora alguns itens: O parque é bem preparado para receber o turista, tem ônibus e placas explicativas. Mas no caminho da trilha não existe bebedouros e nem banheiros, o calor é insuportável. No lado da argentina podemos contar com vários pontos de apoio com água potável + duchas. As passarelas também são bem estreitas, do lado argentino é larga e consegue caminhar lado esquerdo e direito sem confusão.
	JANEIRO - Incrível: O parque é muito bem estruturado, tem um ótimo serviço de transporte e o restaurante é formidável. Só deveria ter mais opções de refeiçoes.
	FEVEREIRO - Muito bom!: Vistas muito bonitas das cataratas, boa organização e, apesar do grande número de pessoas, o transporte foi rápido. Alguns visitantes, contrariando os avisos do parque, dão alimentos para os quatis, gerando disputas agressivas entre os animais. A visita as cataratas deve ser complementada com o lado argentino, que oferece mais trilhas e visões de muitas quedas.
	FEVEREIRO - acesso fácil: as trilhas não oferecem acessibilidade. Poucos pontos de descanso nas trilhas o que dificulta para idosos
	FEVEREIRO - A NATUREZA MOSTRA SEUS ENCANTOS: Cada vez que venho a Foz do Iguaçu nao deixo de visitar o Parque Nacional e admirar a força da Natureza!
	FEVEREIRO - Organização e uma visita inesquecivel: Tudo no parque funciona muito bem. O preço vale muito a pena para os moradores locais. É um local memorável.
	FEVEREIRO - Parque bonito e bem cuidado: O parque é lindo e bem cuidado, vale a pena conhecer, a unica coisa que deixou a desejar foi a lanchonete/restaurante, com pouquíssimas variedades para quem decidia almoçar la, e tudo extremamente caro! Não deixem de conhecer o parque, mas deixo a dica para almoçarem antes de ir ou buscarem outro lugar em Foz.
	MARÇO - OBRA PRIMA DA NATUREZA: Lugar maravilhoso para se conectar com à natureza. É simples de chegar, mas bastante distante do centro. A entrada não é cara e ainda tem a opção de pagar meia para estudante e doadores de sangue. Cuidado com os animais locais, eles são ariscos e podem "roubar" sua bolsa ou sacolas à procura de alimento. Não compre capa de chuva é inevitável se molhar. Sempre muito cheio, então aproveite às oportunidades para fotos. Se você é estilo mochileiro, leve um lanche, a alimentação é bem carinha. Aproveite e conheça o Parque das Aves, na saída.
	MARÇO - Vale a Pena a Visita: Lugar amplo com bom espaço peca um

	pouco com opções para comer e o preço meio exagerado de lanche. Loja para compra de lembrancinhas bem organizada e preços não tão altos como de costume.
	MARÇO - Deslumbrante! : Todo brasileiro deveria ter a chance de conhecer , o maior espetáculo natural do Brasil, e certamente entre os maiores e mais lindos do planeta ! Simplesmente imperdível ...
	MARÇO - lindo: vale apena conhecer, muito bonito. tem que ter paciência, a caminhada é longa e um pouco lenta pois fui em alta temporada e estava lotado... muito aconselhável comprar os ingressos pela internet, pois a fila pra comprar o ingresso é interminável!
	MAIO - Lindo: Incomparável a tudo que já vimos antes . Muito limpo e bem cuidado, com placas previnindo o visitante sobre tudo que possa acontecer
	JUNHO - Passei lindo e organizado: Um ponto muito alto para o parque brasileiro é a estrutura e organização! Relmente nesse quesito, é imbatível! Os passeios também são legais e a paisagem é belíssima, mas a aproximação terrestre das cataratas não é igual ao lado argentino. Não fizemos os passeios de barco... tivemos medo daquela imensidão de água... kkkkk
	JUNHO - Energia total: Aqui não há luxo, não há nada além da natureza... sim... da natureza e sua força. Até mesmo no dia mais quente, quando perto das cataratas, fica friozinho. Quem não quiser se molhar, melhor levar uma capa... não fica totalmente molhado, mas se vc quiser andar toda extensão irá ficar molhado
	JUNHO - Um deslumbre!: O parque é lindo, limpo e bem conservado. Muitas belezas naturais. O único ponto negativo é a opção para se alimentar. Tudo muito ruim. Mas como o foco não é comer, mas sim contemplar, maravilha!
	JULHO - Lave sua alma nas Cataratas do Iguaçu: Visito o Parque Nacional das Cataratas todo ano desde 2014, e a cada momento me sinto renovado e energizado. Noto que há sempre uma novidade no Parque, o que demonstra o trabalho que é feito para melhor atender seus visitantes, porém, é perceptível a quase inexistência de preocupação quanto a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, diferencial que vimos durante o passeio pelo Parque Nacional do Iguazu, no lado argentino. Fica a dica.
	JULHO - Muito bem preservado: Os funcionários do parque são muito atenciosos, e tudo é bem sinalizado! Vale a pena ir, mas prepare-se financeiramente!
	JULHO - natureza exuberante: Lindo lugar para apreciadores da natureza, porém estava muuiito cheio no inicio do ano quanto estive lá.Mesmo com pouca vazão de água, a imagem é linda.
	JULHO - Local maravilhoso, a administração deixa a desejar: Fui nas férias de julho de 2019. O parque é sensacional, sem palavras para a natureza criada por Deus. Apenas me queixo da administração do parque. Ninguém controla filas para fotos nos mirantes, ficando uma bagunça. Há um monopólio do restaurante que te dá poucas opções e um preço abusivo para o que oferece. Mas no geral recomendo.
	AGOSTO - Show: Eu gostei da estrutura do parque, do transporte e das opções de alimentação Dificuldade pra caminhar quando está muito cheio..... não da pra chegar no fim da passarela
	AGOSTO - Cataratas Brasileira ou Argentina: Se vc tiver só um dia, vá para a brasileira. Vemos as cataratas de baixo para cima e ficamos bem

	próximas delas. Infelizmente, o que é aguniante e ridículo, é a ponte de observação da garanta do diabo. Todos ficam exprimidos disputando um espacinho para poder tirar fotos. Fui em dia de clima ameno, imagino que deve ser horrível-insuportável no verão. *MAS*, se vc tiver mais de 1 dia, vá para as Cataratas da ARGENTINA. É realmente um passeio, vc pode escolher entre as trilhas, fizemos a Trilha da Garganta do Diabo e a Trilha Superior. Tem a maioria dos trecho em ponte suspensa, que me pareceu bem conservada, bem agradável.
	SETEMBRO - Passeio Bonito com Comércio de Preços Absurdos: Vale a pena conhecer o parque ,suas trilhas e passear na lancha que leva até as cataratas. Se quiser chegar bem perto das quedas d'água utilize uma capa plástica para não se molhar. Os preços das lojas de souvenir e de alimentação são absurdos. Os lanches têm preço mais alto que os praticados nos aeroportos.
	SETEMBRO - Muito bom: Lugar lindo, infra estrutura muito boa. ônibus que levam aos passeios são de boa qualidade. Estrutura muito bem conservada, ambiente limpo e atendentes atenciosos.
	SETEMBRO - Vale a pena conhecer: Boa organização de entrada do parque, as trilhas deveriam ter mais acessibilidade, como as do lado argentino.
	OUTUBRO - Natureza é deslumbrante: cachoeiras não estavam tão volumosas, mesmo assim passeio imperdível, trilha bem fácil, o ônibus te deixa quase dentro do ponto para tirada das fotos
	OUTUBRO - Impressionante beleza natural: Local com uma impressionante beleza natural, um passeio que vale muito a pena. Poucos locais para alimentação e com pouca opção, exige uma boa caminhada, ideal separar uma boa parte do dia para este passeio, e claro não pode deixar de registrar com fotos essa maravilhosa experiência.
	OUTUBRO - Lindo e lotado: Um espaço muito belo e com uma natureza incrível. Peca apenas por ser sempre lotado, o que atrapalha conhecer melhor as Cataratas. Conta com Boa estrutura de banheiros, lanchonetes e ônibus.
	NOVEMBRO - Espetacular !: Digo que é Obrigatório a visita as cataratas.... devem ir e depois vejam que tenho razão. Simplesmente uma obra divina da natureza.
	NOVEMBRO - Muito bom: Apenas uma pequena ressalva..melhorar a refrigeração na fila de embarque aos ônibus que te leva as cataratas..estava muito calor e o sistema de refrigeração foi insuficiente....ma tudo funciona muito bem.
	DEZEMBRO - Valorizar mais turismo no BRASIL: Fiquei muito feliz com a qualidade dos serviços prestados nas cataratas do lado brasileiro. Trilhas bem conservadas,limpeza em todos os ambientes, principalmente banheiros, funcionários atenciosos,bem preparados, muito educados.Um lugar que todos deveriam conhecer.
	DEZEMBRO - Muito Bom: Local único, visual e paisagens sem igual. Bem preservado e com boa estrutura para recepção do turista. Possui diversas atrações que devem ser pagas à parte.
	DEZEMBRO - Passeio Macuco Safari muitissimo caro: O Parque Nacional do Iguaçu, como patrimônio natural e exemplo de preservação, deve ser acessível a todo público, principalmente com referência aos valores pagos para ingressar no Parque. O passeio Macuco Safari é muito caro para o pouco tempo de uso.
	DEZEMBRO - Boa infra estrutura: Funcionários muito bem organizados .

	Mesmo com grande fluxo de pessoas tendo em vista a alta temporada ,embarque rápido nos ônibus que levam às cataratas. O que é lamentável é não ter água potável pra consumo e os preços na lanchonete serem exorbitantes. Algo a se destacar tb na questão da acessibilidade é o fato do áudio no transporte que conduz os visitantes às cataratas estarem disponíveis em português e inglês, e infelizmente não em LIBRAS para os benefícios dos deficientes auditivos.
	DEZEMBRO - Parque lindo mas preços exorbitantes dentro dele: O visual é lindo, bem estruturado. Mas a trilha principal não é acessível (o lado argentino é) e o preço das comidas lá dentro são fora da realida. Uma porção de batata frita ou nuggets custa R$30,00. Quando for, levar comida de casa.
	DEZEMBRO - Parque lindo, mas leve o lanche!: Sorvete Picolé de Coco por R$ 11,00? Tá bom pra você? E se seus filhos pedirem, mesmo tendo o dinheiro você vai negar? Estacionamento por R$ 24,00 para eu carro ficar no sol? Água mineral por R$ 5,00? O Parque é lindo, as cataratas são maravilhosas, ônibus bonitos e turísticos te levam até perto da trilha. E só! Um perigo foi e falta de organização, ninguém controla o acesso na "garganta do diabo", a quantidade de pessoas que entram na passarela que leva até lá é ilimitada. No dia que visitei (21/Dez/19) ficou um empurra-empurra enorme com gente demais, com risco de alguém cair nas cataratas e com risco de alguém se exaltar e causar um tumulto fatal.
	JANEIRO - Nao suporta tantos visitantes: Ficar 2 horas em um calor de 35°C aguardando na fila pra entrar no parque (o acesso ao parque é demorado pois necessitam de ônibus para te transportarem), pessoas desmaiaram na fila devido ao calor e não havia muito a ser feito, a baixa quantidade de ônibus atrapalha muito a entrada no parque. As lojas e lanchonetes tem precos abusivos.
	JANEIRO - Poucas opções de passeio no parque: O parque se resumi nas cataratas do Iguaçu e 2 passeios pagos (macuco safari é a trilha do poço), ambas pagas. O macuco safari é um passeio pela mata e um passeio de barco bem legal, mas é bem caro. Nao fui na trilha do poço. O parque poderia explorar mais a natureza e a vista das cataratas.
	MARÇO - Excesso de pessoas: Tirando a beleza das cataratas, a multidão de pessoas para entrar e a falta de preparo dos funcionários é enorme. Estava com a minha avó de 86 anos e a fila prioritária também tinha todo o pessoal que precisava trocar voucher. Uma loucura. Fila para entrar, para fazer a trilha, para pegar o elevador de retorno, para pegar onibus. Imaginem a multidão da Disney, mas sem organização. Isso conseguiu tirar a beleza do local. Sugiro fortemente limitar o número de visitantes no parque e de fato respeitar a lei de prioridades.
	MAIO - Cataratas: Imensas filas e cambistas vendendo ingressos para entrar no parque, precisa organizar e dar um tratamento mais justo e hunizado para os visitantes!!!
	MAIO - Bom: A área de visitação é bem menor que lado argentino, tem alguns Mirantes para fotos, e a passarela para ver a principal queda. Falta sinalização, ficando um pouco confuso.
	JUNHO - Precisa de melhorias e manutenção: O parque é lindo e maravilhoso, com certeza um espetáculo da natureza, porém senti o parque precisa de uma manutenção melhor como colocar iluminação nas trilhas, por

	corrimãos mais reforçados nas escadas, espalhar mais lixeiras pelo parque e pelas trilhas, pois ha muito lixo no meio do caminho. O parque é lindo mas precisa melhorar visto o montante de verba que arrecada anualmente com visitantes e recursos privados.
	SETEMBRO - ...um lugar marcante em nível mundial: Um Parque Nacional que protege um atrativo natural de refecia em nível mundial....com certeza vale a pena ser visitado dentre as belezas naturais do nosso planeta...
	OUTUBRO - Transporte/ônibus caótico no ponto do Macuco Safari: O parque em si é incrível e vale a visita para conhecer as maravilhosas Cataratas do lado brasileiro. Nosso desapontamento foi que estávamos no Macuco Safari, o qual fica na metade da rota do ônibus para as Cataratas, porém dada a falta de organização - ninguém controlando filas e quantidade de pessoas que poderiam entrar no ônibus - ficamos mais de 1h para conseguir um transporte para descer. Passaram mais de 10 ônibus e não tinha lugar pois nunca vinha um vazio e as pessoas não respeitavam fila. Recomendo descer até as Cataratas primeiro e na volta parar no Macuco pela questão do transporte.
	OUTUBRO - Falta Bebedouros e Banheiros: Muitos locais com cheiro de urina e locais onde tinha banheiro não tinha água para lavar as mão, tinha tipo uma fita impedido de usar a torneira. E não tinha um bebedor de água e nenhum lugar do parque.
	JANEIRO - TORTURA: Não sei em outras épocas, mas fomos dia 4 de janeiro.. chegamos às 10h da manhã. O calor de desespero. 15 minutos procurando vaga num estacionamento de 20 reais. 300m de caminhada do estacionamento até a estrutura. A fila para compra era de mais de 1h. Talvez 2h. Conseguimos comprar no cartão numa fila menor de uns 30 minutos. Passada essa tortura, entramos na fila para o embarque.. quase 2h de fila. DUAS HORAS! no calor mais absurdo (que bom que ao menos puseram uma tenda pra proteger do sol). As pessoas iam tirando as partes da roupa que podiam.. crianças sem camisa.. tortura. Vi uma criança japonesa caída no chão de calor.. uma mulher quase desmaiando. Alguns desistiram mesmo depois de pagar 90 reais.. O duro era ainda ver grupos chegando e logo embarcando por um "EMBARQUE 2".. provavelmente grupos de turismo. Mas, pow.. paguei 90 paus e estava ha mais de 2 horas sob uma sensação térmica pra lá de 45° ! Depois desse tempo absurdo, entramos?? que nada.. mais uns 15 minutinhos para conseguir embarcar num ônibus. Ao chegarmos já cambaleantes, ainda tem a trilha de uns 300m. Chegamos. Mas e daí?? eram milhares e milhares de pessoas amontoadas numa passarela. Esqueçam aquela foto linda.. um lugar no corrimão da passarela para fotos é quase brigada a tapa. O ar refresca com o spray da cachoeira. Mas a vontade é de sumir dali. Vamos à lanchonete. Esquece. Fila de 04 minutos. Lembrancinha? Fila de 20 minutos. Hora de voltar. Quase desmaiando, resolvemos ir de elevador. 15 minutos na fila e chegamos. O elevador pifa! Temos que ir pela trilha de 300m num calor terrível. Despenca a chuva. Corremos para a plataforma. Onde pegar o ônibus de volta? Nada indica. depois de procurar e perguntar, achamos.. Fila de mais 15 minutos. Demos sorte. Logo a fila triplica por causa da chuva. Se o lugar é bonito? Sinceramente, não vale o sacrifício. Talvez no inverno num dia de terça ou quarta feira.
	JANEIRO - Pague e se vire: O parque em si possui ótimas paisagens, trilhas e

	caminhos. Vc paga cerca de 60 reais e pronto, se vire em conseguir checar nos locais. Falta de muita estrutura para comportar os turistas. Filas demoradas, sem cobertura, rachando no sol, para ver as lindas cachoeiras. É realmente mais lindo que o Brasil mas a estrutura não tem nada do Brasil, show para nosso lado. Igual em um restaurante lindo, lindas paisagens e vc se vira em fazer sua comida.
	NOVEMBRO - Desagradável: Cerca de 1:30h de fila para entrar (maior que o tempo necessário para uma visita básica), sem motivo aparente; pessoas aglomeradas brigando por um espaço na vista; produtos vendidos nas lojas extremamente caros e a vista argentina é muito mais completa e agradável
	JUNHO - Não tem bebedouro: ganância acima da saúde e bem estar!: Minha segunda vez no lado brasileiro do parque. De que adianta toda beleza natural, toda estrutura, se não existe um único bebedouro no parque?! Nem reclamo pelo valor do ingresso, mas sim pelo desrespeito de ter uma atração em meio à mata atlântica e não ter disponível bebedouro para uma criança ou idoso! Absurdo! Ganância acima de tudo!

Legenda: Dos filtros disponíveis no site do Tripadvisor, apenas o filtro Excelente, Muito bom e Horrível, foram utilizados no ano de 2021.

Excelente - 70	
Muito Bom - 3	
Horrível - 2	

Avaliações - Parque Nacional do Iguaçu 2021 (JAN - DEZ) **Total de avaliações: 75**	
	JANEIRO - Visita as Cataratas : O parque está bem cuidado e limite de pessoas devido ao COVID. O passeio é lindo e bem seguro... Recomendo.
	JANEIRO - Vista incrivel: Uma das paisagens mais lindas e espetaculared que ja vi. Pra quem gosta de natureza e calmaria recomendo fazer os passeios...
	JANEIRO - Lugar espetacular!!: Realmente uma jóia brasileira este parque nacional. Um encontro com a natureza de uma forma diferente, energizante, revigorante, e alegre. Muitos animais pelo percurso, tais como, Quatis, Cotias, Tucanos, entre outros. Ainda bem que não precisei me deparar com a Onça... 😅 Lugar que vale a visita para ver o espetáculo das cataratas do Iguaçu.
	JANEIRO - Espetáculo da natureza!: O melhor de quem vai a Foz do Iguaçu, o cartão postal principal. Simplesmente imperdível!!! Preço justo, estrutura excelente para receber o turista. Paisagens belíssimas e únicas.
	JANEIRO - Ótimo: Excelente, sem palavras. Uma obra de Deus. As cataratas são algo magnífico, passeio principal de quem vai a Foz do Iguaçu. Não é necessário agendar, os ingressos podem ser comprados no local. Nos hotéis também há venda dos ingressos. Após o passeio, há uma área de restaurante e lanches, porém

	consideramos um pouco caros (restaurante para almoço era R$ 80,00 por pessoa). Como o parque demanda um passeio de 4 a 6 horas, pode-se visitar com tranquilidade, ver animais e a natureza, presenciar as cataratas e claro, tirar muitas fotos.
	JANEIRO - Imperdível!: O Parque é belissimo e vale muito a visita. Entrei com Van , mas tem um ônibus de turismo. Vale muito a visita com paisagens belíssimas.
	JANEIRO - Um dos parques mais organizados do Brasil: Visita guiada, parque preservado, limpo e tudo funcionando. Loja de suvenir com preço honesto e funcionários super atenciosos. Tanto no parque quanto durante toda visita. Feita por um ônibus de 2 andares com vista panorâmica. Muito legal. As crianças adoram.
	JANEIRO - Maravilha da Natureza!: O parque Nacional das cataratas é sem dúvida um dos lugares mais agradáveis e bonitos do Brasil. Obrigatório para todos os turistas que passam pela América do Sul
	JANEIRO - Maravilhoso!!!: Tudo muito bem organizado, bem sinalizado, proporcionando uma experiência maravilhosa em todos os atrativos.
	JANEIRO - Encantador !: Uma estrutura muito organizada, gostei muito! O passeio é agradável. o local inesquecível e o ambiente bem limpo.
	JANEIRO - Incrível!: Atração incrível e que vale muito a pena. Preço super justo pelo o que oferece. Tudo muito bem organizado e estruturado.
	JANEIRO - Passeio imperdível!: Passeio super recomendado, um espetáculo de show da natureza, sem palavras! Excelente infraestrutura e a conservação do parque.
	JANEIRO - A beleza incrível da natureza!: Sem dúvida é um dos lugares mais bonitos, que visitamos no mundo. Lugar indescritívelmente LINDOOOO! A força das cachoeiras nos deixaram todos molhados, mas nos negamos colocar capa, justamente para sentir a energia que vinha das águas! Se vamos voltar? Com absoluta certeza, sim! Super indicamos!
	JANEIRO - Maravilhoso: Lugar maravilhoso, muito limpo e conservado, passeios monitorados e muita explicação. o Parque é realmente uma maravilha da natureza, somado a paisagem maravilhosa das cataratas. Vale fazer o passeio do Macuco.
	FEVEREIRO - Fantastico: Um santuario da beleza natural, belas paisagens, com otima estrutura para o passeio, recomendavel conhecer essa maravilha do mundo, um presente de Deus.
	FEVEREIRO - Lugar lindo: O lugar é lindo, traz uma paz. Viajei num período de chuva, o que prejudicou um pouco a visibilidade, mas o lugar é perfeito!!!
	FEVEREIRO - Melhor lugar do Brasil: Não há palavras ou imagens suficientes para descrever esse lugar, apenas vendo com os próprios olhos é possível entender a grandiosidade das cataratas, além disso, chegar bem pertinho da garganta do diabo e ficar lá tomando banho de água das cataratas trás uma sensação de paz indescritível!! O parque é muito, muito bem organizado, os funcionários são muito simpáticos e solícitos, dão dicas de como otimizar o seu passeio e tem várias informações sobre o parque, as cataratas e os animais que vivem lá (: Se puderem, façam o Macuco Safari, que é uma super experiência!!
	FEVEREIRO - Excelente: Vale a pena conhecer o parque e suas maravilhas! Funcionários preparados e educados. Uma das maravilhas do mundo no nosso Brasil!!!!
	FEVEREIRO - Maravilhoso: Excelente a organização do parque e a educação dos funcionários, muito bem preparados. Ficamos encantados com a beleza natural do

	parque durante todo o percurso até chegar às cataratas. Emocionante. Fizemos o passeio Macuco. Vale fazer o passeio molhado. A guia muito atenciosa, orientando e conscientizando os visitantes.
	MARÇO - excelente: Lugar maravilhoso onde a Natureza nos fornece a sabedoria da sobrevivência, a guia que nos atendeu domina muito bem o assunto local, tirando todas as dúvidas...
	MARÇO - Maravilhoso: Este passeio não pode faltar. A grandiosidade da natureza fala por si. E é acessível a pessoas com deficiência de locomoção. Recomendo a todos.
	MARÇO - Parque Nacional, com uma biodiversidade gigantesca, uma parque muito bem cuidado. Com uma estrutura para turista maravilhosa, vale lembrar que você paga bem por essa estrutura
	MARÇO - Ótimo: Muito bom o parque. Mata bem preservada com arvores e aranhas gigantescas. Contudo não caia no golpe. O parque é gigante e há várias atividades.
	MARÇO - maximo: esse parque realmente e muito lindo, passeio fazendo trilha sentindo toda a natureza ate chegar as cataratas e muito de mais
	ABRIL - Um lugar mágico!: As Cataratas são perfeitas! Foi fantástico! O passeio pela trilha até chegar às Cataratas, mesmo com chuva, foi uma experiência incrível.
	ABRIL - Imperdível, talvez até obrigatorio visitar: Uma experiência única, paisagens espetaculares uma mais bonita que a outra. A vista das cataratas mostra a força da natureza. A trilha é bem cuidada e limpa. Mas deve-se tomar cuidado com alimentos a vista, por causa dos quatis. Se for fazer todas as atrações reserve o dia inteiro. O macuco safari é bem legal, mas acho que poderia ter um preço melhor.
	MAIO - Maravilha! Verdadeira maravilha da natureza! Um espetáculo! Não deixe de conhecer! Parque muito bem mantido, limpo e organizado!
	MAIO - Lindo!: O parque é lindo e super bem preservado. Vale muito a visita e caminhada até as Cataratas. Trilha segura e limpa.
	MAIO - Maravilhoso!!!: É realmente uma maravilha, não tem como não se encantar por esse lugar, simplesmente sensacional!!! Parabéns pela organização do lugar
	JUNHO - Parque Nacional do iguaçu! O parque é incrível, tem muitas opções de passeios, lá a aventura é garantida , tem opções para passeios em família e também opções românticas para casais!
	JUNHO - Excelente estrutura e paisagens. Excelente estrutura física e paisagens de tirar o fôlego. Tudo muito organizado e limpo. Vale o valor que é cobrado
	JUNHO - Sétima maravilha do mundo! Esse é o lugar principal para se visitar na cidade. Estupendo, lindo, maravilhoso. O passeio de barco é muito bom, preparem-se para se molhar, e se preparem para a escadaria, quase 400 degraus para descer e depois mais 400 para subir. O restaurante tem uma picanha maravilhosa, e você almoça no lado das cataratas. Incrível mesmo, tudo muito bonito e preservado.
	JUNHO - Espero que preservem Local excelente para contato com a natureza, tem boa estrutura, porém preços altos. Espero que preservem e não construam a polêmica estrada para destruir o parque.
	JUNHO - Cataratas do Iguaçu: Ver bem de perto esse espetáculo da natureza!!! Além de ser muito bem recepcionada pelos colaboradores!!! Passeio encantador!!!
	JULHO - Bem organizado: Parque limpo e organizado, muito bonito e bem estruturado. O museu que conta a história das cataratas fica escondido no centro de visitantes, deveria ser mais explorado, inclusive como forma de conscientização ambiental.
	JULHO - Fantástico: Que lugar incrível! O que mais me impressionou nesse parque foi a dimensão da estrutura e sua organização! São milhares

	de pessoas por dia, as filas são organizadas por horários de saída. Os ônibus higienizados.
	JULHO - Maravilha da natureza mas leve lanche: Excelente! Muito organizado, vista deslumbrante. A única coisa a desejar são as opções de lanches rápidos, a nossa experiência foi horrível.neasw quesito.
	JULHO - Passeio maravilhoso: Passeio que não podemos perder através do parque cuja beleza é acentuada. Até mesmo pela visão aérea já temos a dimensão e importância dessa obra da natureza. Recomendo parte do dia para que se possa aproveitar bem.
	JULHO - LINDO, MARAVILHOSO: Não é atoa que e umas das maravilhas do mundo, lugar maravilhoso, lindo, bonito, ambiente agradável, romântico, natureza tudo de bom
	JULHO - Maravilha da Natureza: A visita ao parque é emocionante. O local tem uma energia incrível! Mesmo em época de seca o passeio foi maravilhoso. É um local maravilhoso para contemplar a natureza. Fizemos a trilha onde pudemos observar as cataratas de diversos mirantes com ângulos diferentes. É uma trilha de fácil acesso, porém é desafiadora para quem tem dificuldade de locomoção pois tem alguns lances de escada. A organização do parque é excelente. É fácil o acesso ao ônibus que realiza o transporte.
	AGOSTO - Sensacional: Maravilhoso, lindo, perfeito, encantador. Vista linda demais. Roteiro essencial para sua estada em Foz do Iguaçu. Imperdível
	AGOSTO - Maravilha do mundo: Sem dúvidas uma das sete maravilhas do mundo, local incrivelmente lindo, vale muito a pena o passeio. Recomento o passeio do macuco.
	AGOSTO - Imperdível: Espetacular manifestação da natureza. Parque bem cuidado, limpo, bem sinalizado, organizado. Vale apreciar com calma.
	AGOSTO - Um dos lugares mais lindos do Brasil: Parque super lindo, as cachoeiras do Rio Iguaçu são lindas, vale muito a pena a visita, preço justo dos ingressos, você sai maravilhado com a natureza e com lindas fotos para recordar
	AGOSTO - Maravilhoso: Fui há uns 20 anos atrás e voltei este ano, em 2021. Continua muito lindo, bem organizado e as Cataratas são de uma beleza inexplicável! Vale sempre a visita!
	AGOSTO - Local muito bem sinalizado: É onde ficam as Cataratas do Iguaçu. De lá, você pega um ônibus que te leva até o Macuco Safari e a Trilha das Cataratas, podendo também te deixar próximo ao elevador (quem tem criança, por exemplo, idosos ou pessoas com dificuldade de locomoção)
	AGOSTO - MARAVILHA DA NATUREZA: Visitação imperdível. No parque você tem ciência de que Deus existe. É tudo muito lindo, a natureza transborda sua força e energia. Não há palavras para reproduzir o sentimento, apenas será concreto, vivendo.
	SETEMBRO - ótimo: Muito bonito e bem cuidado, parabéns para todos cada pedaço dessa floresta tem seu valor sem falar da cataratas.
	SETEMBRO - Natureza exuberante: Sempre uma nova experiência gratificante, não importa se vc já visitou cada nova visita é diferente, cenários maravilhosos Estão respeitando as normas higiênicas, sempre prestativos
	SETEMBRO - paraiso: Local lindo,maravilhoso,um presente de Deus ,uma visão do paraiso ,preocupa a falta de respeito dos turistas pela natureza
	SETEMBRO - lindo e lindooooo: Amei tanto conhecer que voltarei o ano que vem com mais pessoas para conhecer esta maravilha, realmente tem que fazer parte de uma das maravilhas do mundo de tanta beleza que tem.
	SETEMBRO - Imagino com a capacidade máxima: O guia me informou que as cataratas estão com vazão de aproximadamente 35%, é um espetáculo eu imagino com a vazão total, vou voltar para ver esta maravilha da natureza

	.
	SETEMBRO - SENSACIONAL: Uma experiência única!! Estou encantada com as belezas naturais! É uma viagem para toda a família!!!
	SETEMBRO - Presença de Deus: Imagine estar em um lugar que parece o céu é essa sensação que senti , o parque é super bem preparado para o turismo seguindo os protocolos contra o covid , todos em algum tempo de sua vida precisam conhecer uma das sete maravilhas naturais do mundo e eu recomendo começar por essa
	OUTUBRO - Tudo muito lindo!: O parque todo é muito organizado, limpo e lindo!!! Com certeza vale a visita... sozinho, em casal, família e com amigos!!!
	OUTUBRO - é mesmo uma maravilha!: Dentro do parque é onde ficam as cataratas do lado brasileiro. tem onibus que para na trilha das cataratas, no safari macuco e no restaurante porto canoas. existem outros passeios no parque (trilha do poço preto e das bananeiras), mas o onibus não para nelas. entendi que só é possível ir com agencia de turismo. as cataratas são de deixar a gente de boca aberta de tão lindas! o safari macuco, que é o barco que te leva pra tomar banho de cachoeira, é imperdivel! uma delícia tomar o banho com os pingos da cachoeira no rio iguaçu, mas fique tranquilo porque o barco não vai nas cataratas, vai nas 1as cachoeiras do caminho.
	OUTUBRO - Vale cada segundo nesse lugar!: Passear com a familia, crianças, seja la com quem for, vá! Lugar maravilhoso! Muito acessível, e memórias para o resto da vida!
	OUTUBRO - Maravilha da natureza: Realmente uma maravilha da natureza. Uma pena que fui num momento de seca histórica dai os níveis de agua não estavam tão volumosos
	OUTUBRO - Local maravilhoso e de uma exuberância indescritível: Local maravilhoso e de uma exuberância indescritível. Recomendo o passeio principal caso você tenha acessibilidade total. Cada curva é basicamente uma foto pois tudo vale a pena ser registrado.
	OUTUBRO - Total contato com a natureza: Amamos o passeio, cada cantinho de Foz nos trás um contato único com a natureza! O Parque Nacional do Iguaçu é rico de espécies que se encontram em extinção, vale a pena a visita!
	NOVEMBRO - Experiência Única: Uma das melhores experiências da minha vida. Deus é Perfeito. E a Natureza agradece por isso todos os dias.
	NOVEMBRO - MARAVILHA DA NATUREZA: Uma das 10 Maiores Maravilhas da Natureza está no Brasil, em especial no Estado do Paraná e na cidade de Foz do Iguaçu. Por mais vezes que voce visita, sempre surgem novas vistas ou surpresas para serem apreciadas. Seja no período das secas ou nas cheias do rio o espetáculo é inesquecível, principalmente na boca da garganta do diabo. Pena que não foi possível visitar o lado argentino porque a fronteira estava fechada em razão da pandemia
	NOVEMBRO - Maravilha da natureza: Um local maravilhoso. Um parque com uma linda mata atlântica preservada. Estacionamento amplo, apesar de caro (31 reais) e com pouca sombra. As bilheterias são do tipo auto atendimento. Funcionam bem. Ingressos relativamente caros mas vale a pena pelo espetáculo das cataratas. Visitas com horário determinado. Embarque nós ônibus no horário marcado ônibus em boas condições. As passarelas estão em ótimo estado de conservação com cestas de lixo e placas indicando o caminho. No final na parte da garganta do diabo falta uma organização melhor. Fica bagunçado. Seria bem melhor se tivesse alguém organizando para todos terem a oportunidade de tirar uma foto. Os restaurantes e lanchonetes muito caros. Paga.os 12 reais em um picolé. Mas vale muito a pena.
	NOVEMBRO - Uma das maravilhas do mundo: Gente!!!! Que lugar. Sem palavras, acho que

	foi um dos lugares mais lindos que eu já presenciei. A agua caindo é um verdadeiro espetáculo.
	NOVEMBRO - Simplesmente maravilhoso: Lugar espetacular, muito bem cuidado, sinalização excelente. Sem muito o que dizer sendo uma das 7 maravilhas do mundo.
	NOVEMBRO - Experiêcia inigualável: Não é como descrever palavras a experiência de visitar as cataras, o lugar é fantástico, único e perfeito.
	DEZEMBRO - O parque é impressionante: Vale cada minuto, ver as cataratas e caminhar pela beirada dos cânions , andar naquela tradicional passarela... Todo brasileiro devia conhecer essa maravilha do Brasil
	DEZEMBRO - Acesso às cataratas : Adentrar o parque Nacional do Iguaçú, atracessar a floresta nativa, é o preparo para ver as maravilhosas Cataratas. E é o acesso às excursões via aquaticas, no Rio Paraná.
	DEZEMBRO - Maravilhoso!: Lugar maravilhoso, parque organizadíssimo e funcionários bem cuidadosos quanto à COVID-19, me senti bem segura (ao contrário do que aconteceu no parque do lado argentino). Só tenho elogios!
	DEZEMBRO - Emoção a mil: Adoro fazer esse passeio nas cataratas, é como se a gente recarregasse todas as energias, vale muito a pena. Uma ótima opção para ir com a família.
	JULHO - Excelente Passeio: Excelente organização, limpeza, segurança, atendimento. Tudo com nível internacional. Estão de parabéns.
	JULHO - Cuidado! Um Quati pode estragar o seu passeio!: Passeio sujeito a ataque de Quati! Fizemos a trilha de acesso às cataratas e minha filha foi atacada por um Quati. Foi um transtorno, ela levou 2 pontos no dedo, terá que tomar 4 doses de vacina anti rábica, antibiótico etc. Considero a administração deste parque negligente, pois é necessário encontrar uma alternativa junto aos ambientalistas que não coloque em risco a vida das pessoas. Os Quatis são famintos, na lanchonete do parque tem profissionais que ficam o tempo todo espantando os Quatis, mesmo assim eles sobem no teto e pulam na sua comida. Este é um problema frequente no parque. Fora isto, as cataratas são lindíssimas!!!
	SETEMBRO - Natureza 10, acesso nota 5: A natureza, nota 10... as estruturas do parque para o acesso, nota 5...precisando de uma grande reforma para permitir acessibilidade para cadeirantes.
	DEZEMBRO - NÃO FORCENEM BEBEDOUROS - absurdo!!! : Na verdade o Parque é excelente, lindo, muito bem estruturado. Porém um aspecto negativo - muito negativo - precisa ser ressaltado. O Parque, ao contrário de países desenvolvidos, não disponibiliza água potável aos visitantes. Poderiam facilmente colocar bebedouros nas áreas de convivência, para enchermos nossas garrafas. Talvez os responsáveis pelo Parque nunca tenham ido ao exterior, mas em países ricos, desenvolvidos

	e evoluídos, sempre tem uma fonte ou uma bica dágua para se beber e encher garrafas. Entendo que os restaurantes e lanchonetes precisam lucrar, mas não precisam fazer isso com água, um item básico de sobrevivência. Já vendem refri, cerveja, chopp, gatorade, café, chá.....podem também vender água em garrafinhas para quem preferir, mas penso ser essencial ofertar água potável gratuita aos visitantes. Vocês falam tanto em sustentabilidade, mas não a praticam. Milhares de garrafas são compradas por dia no Parque sem nenhuma necessidade, pois, se tivessem bebedouros, as pessoas poderiam encher suas garrafinhas, como acontece em países ricos e desenvolvidos (e o Brasil está, definitivamente, muito longe de ser desenvolvido). Enfim, fica aqui minha opinião, embora seja algo óbvio para qualquer pessoa sensata. Tenho convicção que quem ler isto aqui vai, intimamente, concordar comigo: "Realmente tínhamos q colocar bebedouros gratuitos no Parque, concordo com este cidadão, mas é decisão da Diretoria/Ministério/etc". Uma pena que ajam assim, gerando lixo plástico de forma desnecessária e explorando as pessoas cobrando R$ 10,00 por algo que poderia facilmente ser disponibilizado de graça, tudo por pressão dos comerciantes que não querem perder um pouco de suas vendas. Além de tudo, é um item essencial à vida. Coca-Cola não é essencial. Chopp, Gatorade, Chá gelado não são essenciais á vida. ÁGUA É!
	DEZEMBRO - Localização errada: Localização invalida, ande mais 17 kilometros, apenas para quem vai pegar helicóptero para os novatos ficarão perdidos.